

# EPIDEMIOLÓGICO DE SANTOS

EDIÇÃO Nº2 - 2020







### Equipe de Gestão do Departamento de Vigilância em Saúde

ANA PAULA N. VIVEIROS VALEIRAS- Chefe do Departamento de Vigilância em Saúde - DEVIG -SMS

RUTE CASTRO CARDOSO- Coordenador de Vigilância em Saúde I-COVIG I

Cristiane Parmentieri Barga - Chefe da SECOI- Seção de Controle de Intoxicação

Patrícia Torres Soares Bezerra.- Chefe da SEVREST- Seção da Saúde do Trabalhador

Luciane Marques Valente Damini.- Chefe da SEVISA- Seção de Vigilância Sanitária

CAROLINA OZAWA- Coordenadora de Vigilância em Saúde II-COVIG II

Letícia Preti Schleder - Chefe da SECOVE- Seção de Controle de Vetores

Geanfabio Goldsztejn Brito- Chefe da SEVICOZ- Seção de Controle de Zoonoses

Alex Charleaux Amorim - Chefe da SEVIEP- Seção de Vigilância Epidemiológica

Josiane Quintiliano Xavier de Castro- Chefe da SEVIG-MMI- Seção de Vigilância da Mortalidade Materna Infantil

Ercilla Maria Vargas Wiggert- Chefe do PSE- Programa Saúde na Escola

Equipe técnica: todos os 287 servidores do Departamento de Vigilância em Saúde- DEVIG



O Boletim Epidemiológico de Santos nº 1, lançado ano passado, veio com o objetivo de consolidar os dados de 2014 a 2018, e também cumprir uma devolutiva para as unidades notificadoras, comunidades, conselheiros e em especial para a população geral, na tentativa de mostrar o perfil e subsidiar a elaboração de um panorama epidemiológico por grandes áreas da cidade: Morros, Região Centro Histórico-Área Continental, Orla e Zona Noroeste, por sexo e faixa etária.

Agora, segue o Boletim Epidemiológico de Santos nº 2, versão 2020, com dados atualizados, sempre numa série histórica de 5 anos, com dados referentes aos agravos de **2015 a 2019**.

Em 2020, em especial a partir de fevereiro quando ao OMS- Organização Mundial de Saúde decretou a PANDEMIA DE COVID-19, todos os serviços da Secretaria de Saúde de Santos tiveram que se reorganizar e adequar toda assistência para o enfrentamento da COVID-19.

Assim, talvez em função da prioridade à PANDEMIA COVID-19 e do afastamento dos usuários para atendimentos de rotina nas unidades de saúde, os dados até agora inseridos nos sistemas oficiais poderão passar por ajustes futuros, quando serão retomadas as atividades no "novo normal".

A Vigilância em Saúde tem como principal objetivo monitorar os agravos de notificação compulsória, determinadas por legislação específica Federal, Estadual e Municipal, não só "cobrando" preenchimento de fichas, mas sim, fazendo com que esses dados instiguem técnicos a realizar mudanças que contribuam para melhorar a vida das pessoas e sua comunidade

As informações aqui demonstradas são frutos de fichas, certidões, declarações e notificações das doenças enviadas ao Departamento de Vigilância em Saúde Municipal. Todos os casos comunicados passaram por análise técnica e investigação para confirmação ou descarte e geraram um banco de dados dos casos em <u>residentes</u> no Município de Santos. A fim de compartilhar os dados e permitir o entendimento das informações por todos os grupos da população, os termos técnicos foram readequados.

Destacamos a importância do uso dos dados, sempre citando a fonte, com a ressalva de evitar comparações apenas com números absolutos. É preciso sempre dispor de uma taxa, um coeficiente e um acompanhamento na série histórica, neste caso de **2015 a 2019** para que possamos realizar uma comparação correta entre áreas ou municípios diferentes. Somente assim teremos o panorama de determinada doença ou agravo, proporcional à população que reside no território.

Ficamos surpresos e muito agradecidos com o retorno que tivemos de vários profissionais de saúde, universidades, lideranças, conselheiros, sociedades melhoramentos, entre outros, quanto ao conteúdo, informações consolidadas e disponibilizadas no Boletim Epidemiológico de Santos nº 1. De forma inédita, todos puderam conhecer um pouco do perfil de seu território, o que pode servir de base para adoção de novas diretrizes e políticas públicas na saúde mais condizentes com a realidade.

As duas edições do Boletim Epidemiológico permanecem disponíveis no site da Prefeitura de Santos: https://www.santos.sp.gov.br/?q=servico/boletim-epidemiologico-de-santos

Santos, 28 de outubro de 2020



### ÍNDICE

(\*) seguem as páginas para facilitar busca e não a sequencia exata da apresentação alfabética, pois os agravos são analisados por blocos comuns das vias de transmissão da doença/agravo.

Ex: Arboviroses-=compõem dengue- zika- chikungunya

Respiratórias= meningite, influenzae.

IST= AIDS, HIV, sífilis

1.	Apresentaçãopg 3
2.	Perfil do Municípiopg 6
3.	Dados demográficospg 10
4.	Lista das doenças de Notificação Compulsóriapg 12
5.	Causas sensíveis à Atenção Básicapg 13
6.	Série histórica e perfil dos nascidos vivos
7.	Série histórica e perfil dos óbitospg 22
8.	COVIG I- Coordenação de Vigilância em Saúde Ipg 32
9.	SECOI- Seção de Controle em Intoxicaçãopg 33
	Nº de atendimentos por agentes tóxicos, medicamentos, domissanitários
10.	SEVISA- Seção de Vigilância Sanitáriapg 39
11.	SEVREST- Seção de Vigilância e Referência em Saúde do Trabalhador
	Doenças Ocupacionais
12.	COVIG II- Coordenação de Vigilância em Saúde IIpg 43
13.	SEVICOZ- Seção de Vigilância e Controle de Zoonosespg 44
	Vacinação antirrábica animal, desratização, atendimento por morcegos, pombos, caramujos, leishmaniose visceral canina
14.	SECOVE- Seção de Controle de Vetorespg 51
	Controle de vetores, mosquito transmissor dengue, armadilhas, pontos estratégicos
15.	SEVIEP- Seção de Vigilância Epidemiológicapg 59
	15.1-Agravos de notificação compulsória(*)pg 60
	1. Acidente de trabalhopg 99
	2. Acidentes por animais peçonhentospg 63
	3. AIDS-HIVpg 149
	4. Atendimento antirrábicopg 76
	5. Chikungunyapg 135

#### **SECRETARIA DE SAÚDE**



6. Dengue	pg 137
7. Doença ocupacional	pg 118
8. IST-infecções sexualmente transmissíveis	pg 148
9. Esquistossomose	pg 87
10. Gestante usuária álcool-drogas	pg 174
11. Hanseníase	pg 69
12. Hepatites virais	pg 152
13. Influenza	pg 84
14. Intoxicação exógena	pg 92
15. Leptospirose	pg 132
16. Leishmaniose visceral humana	pg 66
17. Leishmaniose tegumentar	pg 67
18. Malária	pg 89
19. Meningite	pg 80
20. Raiva Humana-atendimento antirrábico humano	pg 76
21. Rubéola	pg 147
22. Sarampo	pg 144
23. Sífilis	pg 153
24. Violência	pg 119
31. Vacinação	pg 158
32. Vigilância Saúde do Trabalhador	pg 98
33. Zika	pg 142
15.2-Agravos com notificação específica	pg 61
Coqueluche- Hepatite A-Rotavírus- Varicela-graves e internados	
16-PSE- Programa Saúde na Escola	pg 161
17-SEVIG MMI- Seção de Vigilância da Mortalidade Materna Infantil	pg 162
18- Endereços e contatos	pg 187
19- Agradecimentos	pg 190



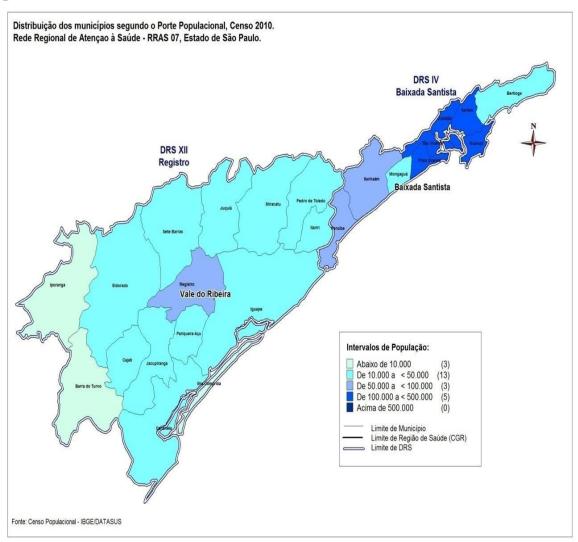
### 1-PERFIL DO MUNICÍPIO

A cidade de Santos está situada no litoral do estado de São Paulo, faz limite ao norte com Santo André, Mogi das Cruzes e Salesópolis, ao sul com o Oceano Atlântico e ilha de Santo Amaro (onde fica o Guarujá), ao leste com Bertioga, ao oeste com Cubatão e São Vicente. A área de Santos é de 271 km² sendo que deste total, 39,4 km² (parte insular) é a área da sede Municipal, situada na Ilha de São Vicente, estando o restante, 231,6 km² na parte continental.

Santos está situada a 70 km de São Paulo, podendo ser alcançada pelas Rodovias Anchieta, Imigrantes e Caminho do Mar; do Rio de Janeiro à 505 km através da Rodovia Rio-Santos; de Curitiba 490 km através das Rodovias BR-116, SP-165 e SP-55, além de trens da Rede Ferroviária Federal.

- altitude: 2 metros acima do nível do mar.
- *topografia:* Planície predominante e morros que dividem a cidade.
- hidrografia: Os rios são canalizados na parte insular. Na parte continental, os rios formam meandros, sendo os mais importantes os rios Quilombo, Jurubatuba, Diana e Cabuçu.
- atividades econômicas predominantes: Porto, comércio, turismo e pesca





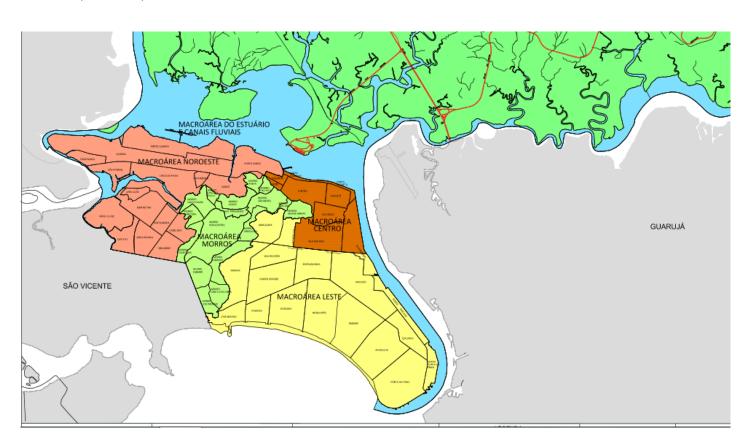


Santos possui grande relevância econômica, entre outros motivos, por ser sede do maior porto marítimo do Brasil e da América Latina, polo da Região Metropolitana da Baixada Santista que congrega uma população de 1.831 884 habitantes (estimativa SEADE 2020) e polo turístico de lazer e negócios.

A cidade recebeu nos últimos anos vários *campi* universitários e instituições de pesquisa científica e tecnológica de Universidades Públicas Estaduais e Federais, que, juntamente com as universidades privadas, permitiram grande movimentação de estudantes e professores, ocasionando mudanças na estrutura social, produtiva, sanitária e de bens e serviços.

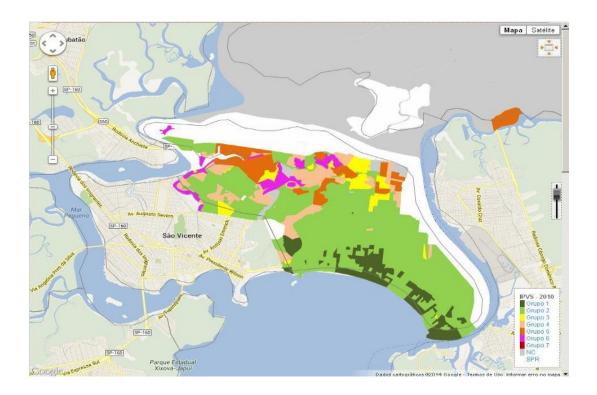
O município tem uma população estimada para 2019 de 433.311 habitantes (IBGE,2019). Isso coloca a cidade na posição 10 dentre 645 do Estado. Sua densidade demográfica é de 1.494,26 habitantes por Km², colocando-o na posição 26 de 645 do Estado. IDH (2010) de 0,840.

Santos foi dividida, pelo Plano Diretor e Lei complementar nº 821 de 27 de dezembro de 2013, anexo II, em 5 macroáreas:





### Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (Seade 2010)



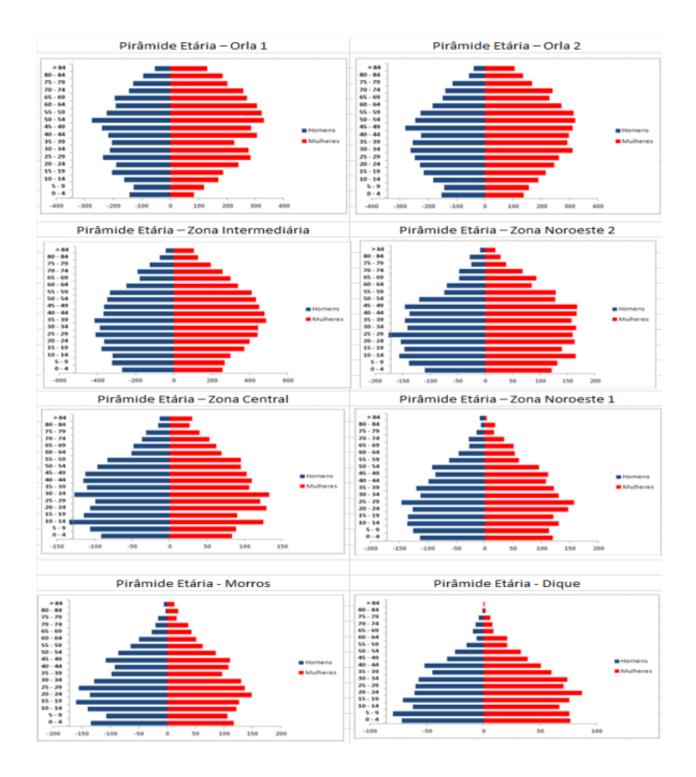
Considerando que no mapa acima cada cor representa um grupo de vulnerabilidade, sendo que:

- \* **Grupo 1** (**verde escuro**)- VULNERABILIDADE BAIXÍSSIMA- havia 46.411 pessoas (11,1% do total). O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$7.405 e em 1,0% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita
- \* **Grupo 2** (**verde claro**) MUITO BAIXA VULNERABILIDADE- havia 291.502 pessoas (69,8% do total). O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$3.864 e em 3,6% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita
- \* **Grupo 3 (amarelo)** BAIXA VULNERABILIDADE- havia 11.323 pessoas (2,7% do total) BAIXA VULNERABILIDADE- . O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.927 e em 13,7% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita
- \* **Grupo 4** (**terra claro**) MÉDIA VULNERABILIDADE -havia 36.366 pessoas (8,7% do total). O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.760 e em 20,0% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita
- \* **Grupo 5** (**terra escuro**) ALTA VULNERABILIDADE: havia 9.855 pessoas (2,4% do total). O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.512 e em 23,3% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita
- \*No Grupo 6 (lilás)- AGLOMERADOS SUBNORMAIS- havia 22.433 pessoas (5,4% do total). O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.185 e em 34,4% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita.



### 2-DADOS DEMOGRÁFICOS

### PIRÂMIDE DEMOGRÁFICA POR REGIÃO DE SANTOS(IBGE)





### NÚMERO DE HABITANTES POR BAIRRO E REGIÃO DE SANTOS

BAIRROS	POP IBGE 2010
Cabuçu	24
Caruara	1 126
Guarapá	57
Iriri	53
Monte Cabrão	570
Nossa Senhora das Neves	-
Quilombo	1 006
Trindade	1 000 7
ÁREA CONTINENTAL	2 843
Centro	1 008
Encruzilhada	15 588
Paquetá	1 008
Valongo	251
Valongo Vila Matias	
	9 719
Vila Nova	4 476
CENTRO	32 050
Jabaquara	2 634
Marapé	20 992
Monte Serrat	1 375
Morro Cachoeira	29
Morro Caneleira	1 118
Morro Chico de Paula	-
Morro Fontana	<b>799</b>
Morro Jabaquara	1 528
Morro José Menino	3 227
Morro Marapé	1 030
Morro Nova Cintra	5 270
Morro Pacheco	1 810
Morro Penha	2 061
Morro Saboó	940
Morro Santa Maria	3 090
Morro Santa Terezinha	260
Morro São Bento	7 200
Saboó	10 578
Vila Progresso	3 814
MORROS	67 755
Aparecida	36 440
Boqueirão	30 869
Campo Grande	27 787
Embaré	37 807
Estuário	6 127
Gonzaga	24 788
José Menino	8 652
Macuco	19 870
Pompéia Ponta da Braia	11 333
Ponta da Praia	31 573
Vila Belmiro	8 652
ORLA	243 898
Alemoa	1 029
Areia Branca	6 494
Bom Retiro	9 212
Caneleira	2 969
Chico de Paula	3 065
Jd.Castelo	11 260
Jd.Rádio Clube	19 179
Diantinia	962
Piratininga	
Santa Maria	6 615
C	6 615 6 974
Santa Maria	

IBGE: a distribuição por bairros segue o último censo oficial: Censo 2010

OBS: ainda usaremos este censo, por ser a fonte oficial por distribuição da população dos <u>bairros</u>



## 3-LISTA DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM SANTOS



## **NOTIFIQUE**

AS DOENÇAS, AGRAVOS E EVENTOS RELACIONADAS SÃO DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA CONFORME A LEI FEDERAL № 8.080/1990; CÓDIGO SANITÁRIO № 12.342/1978; LEI ESTADUAL № 10.083/1998; PORTARIA GM/MS № 204/2016; PORTARIA PMS № 162/1992; PORTARIA PMS № 10/2000; PORTARIA PMS № 19/2003\* ; ART. 6º, PORTARIA MS № 782/2017\*\*; PORTARIA MS № 1984/2014\*\*\*; INSTRUÇÃO NORMATIVA SVS 01, MARÇO/2005\*\*\*\*.

ACIDENTE POR ANIMAL PEÇONHENTO*	FEBRE DO NILO OCIDENTAL E OUTRAS ARBOVIROSES DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE	RAIVA HUMANA*
ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE	PÚBLICA*	SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA*
TRANSMISSOR DA RAIVA *	FEBRE MACULOSA E OUTRAS RIQUETISIOSES*	SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (ASSOCIADA A ARBOVIROSES)
BOTULISMO*	FEBRE TIFOIDE*	,
CÂNCER CÓLERA*	HANSENÍASE	DOENÇAS EXANTEMÁTICAS* : A. SARAMPO
COQUELUCHE*	HANTAVIROSE*	B. RUBÉOLA
A. DENGUE - CASOS B. DENGUE - ÓBITOS*	HEPATITES VIRAIS	SÍFILIS: A. ADQUIRIDA B. CONGÊNITA C. EM GESTANTE
DIFTERIA*	A. HIV : INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	SÍNDROME DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA EM
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA*		MENORES DE 15 ANOS*
DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB (DCJ)	B. AIDS : SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL MASCULINO
A. DOENÇA INVASIVA POR "HAEMOPHILUS INFLUENZA" * B. DOENÇA MENINGOCÓCICA E OUTRAS MENINGITES *	INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTE, PARTURIENTE OU PUÉRPERA E CRIANÇA EXPOSTA AO RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA A CORONAVÍRUS* : A. SARS-COV B. MERS-COV
DOENÇAS COM SUSPEITA DE DISSEMINAÇÃO INTENCIONAL*:	INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (IST)	SURTOS*: A. CONJUNTIVITE
A. ANTRAZ PNEUMÔNICO B. TULAREMIA C. VARÍOLA	INFLUENZA HUMANA PRODUZIDA POR NOVO SUBTIPO VIRAL*	B. VARICELA C. INTOXICAÇÃO ALIMENTAR D. INFLUENZA
DOENÇAS FEBRIS HEMORRÁGICAS EMERGENTES/REEMERGENTES*: A. ARENAVÍRUS B. EBOLA	INTOXICAÇÃO EXÓGENA (POR SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS, INCLUINDO AGROTÓXICOS, GASES TÓXICOS E METAIS PESADOS)	E. SALMONELLA F. HEPATITE A G. PAROTIDITE H. ESCARLATINA I. DIARRÉIA
C. MARBURG D. LASSA	LARVA MIGRANS	TÉTANO* :
E. FEBRE PURPÚRICA BRASILEIRA	LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA	A. ACIDENTAL B. NEONATAL
A. DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA B. DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA EM GESTANTE*	LEISHMANIOSE VISCERAL	TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA
C. ÓBITO COM SUSPEITA DE DOENÇA PELO VÍRUS	LEPTOSPIROSE*	TUBERCULOSE
ZIKA*		VARICELA – CASO GRAVE
ENCEFALITE	MAL FORMAÇÃO CONGÊNITA, NASCIMENTO DE BAIXO PESO	INTERNADO OU ÓBITO*
ESQUISTOSSOMOSE	OU PREMATURO	VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL ****
EPIZOOTIA ** (vide Portaria nº782/2017-art.6º)  EVENTO DE SAÚDE PÚBLICA (ESP) QUE SE	A. MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA B. MALÁRIA NA REGIÃO EXTRA AMAZÔNICA*	VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR***: A. ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO* B. ACIDENTE DE TRABALHO: GRAVE, FATAL E
CONSTITUA AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA* (VER DEFINIÇÃO NO ART. º DESTA PORTARIA)	MICROCEFALIA (ARBOVIROSES)	EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES*  C. DOENÇAS OCUPACIONAIS:  - CÂNCER
EVENTOS ADVERSOS GRAVES OU ÓBITOS PÓS- VACINAÇÃO*	о́віто:	- PERDA AUDITIVA/DISTÚRBIOS DA VOZ - DERMATOSES
FEBRE AMARELA*	A. INFANTIL B. MATERNO	- LER/DORT - TRANSTORNOS MENTAIS
A. FEBRE DE CHIKUNGUNYA	POLIOMIELITE POR POLIOVÍRUS SELVAGEM*	- PNEUMOCONIOSES  A. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
B. ÓBITO COM SUSPEITA DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA*	PESTE*	A. VIOLENCIA DOMESTICA E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS B. VIOLÊNCIA SEXUAL E TENTATIVA DE SUICÍDIO*

<sup>\*</sup> NOTIFICAÇÃO IMEDIATA (24 horas)

NOTIFIQUE À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Seção de Vigilância Epidemiológica – Tel: (13) 3213-5146 e-mail: seviep@santos.sp.gov.br Rua Amador Bueno, 333 – 14º andar – sala 1406 – Paquetá – CEP: 11013-153





### 4-CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA

A Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária será utilizada como instrumento de avaliação da atenção primária e/ou da utilização da atenção hospitalar, podendo ser aplicada para avaliar o desempenho do sistema de saúde nos âmbitos Nacional, Estadual e Municipal. (Portaria nº 221 de 17 de abril de 2008)

### INTERNAÇÕES CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA HOSPITAIS DE SANTOS GESTÃO MUNICIPAL - RESIDENTES EM SANTOS - 2015 A 2019

Consin A4 Dag IDCUC	201	15	20	16	201	17	201	8	20	19
Sensiv.At.Bas_IDSUS	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív	40	1,5	59	2,6	68	3,9	110	5,8	116	6,0
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	427	15,6	351	15,7	205	11,7	240	12,7	151	7,8
3. Anemia	13	0,5	16	0,7	34	1,9	22	1,2	10	0,5
4. Deficiências nutricionais	49	1,8	69	3,1	41	2,3	37	2,0	32	1,7
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	37	1,4	41	1,8	37	2,1	46	2,4	60	3,1
6. Pneumonias bacterianas	122	4,5	109	4,9	117	6,7	144	7,6	140	7,3
7. Asma	35	1,3	54	2,4	67	3,8	72	3,8	24	1,3
8. Bronquites	96	3,5	91	4,1	56	3,2	124	6,6	129	6,7
9. Hipertensão	103	3,8	78	3,5	40	2,3	41	2,2	22	1,1
10. Angina	93	3,4	70	3,1	49	2,8	57	3,0	149	7,7
11. Insuficiência cardíaca	497	18,2	391	17,5	228	13,0	283	14,9	273	14,2
12. Diabetes melitus	229	8,4	247	11,0	190	10,9	187	9,9	190	9,9
13. Epilepsias	178	6,5	123	5,5	71	4,1	70	3,7	47	2,5
14. Infecção no rim e trato urinário	378	13,8	226	10,1	216	12,3	164	8,7	220	11,5
15. Infecção da pele e tecido subcutâneo	397	14,5	261	11,7	283	16,2	259	13,7	288	14,9
16. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	38	1,4	52	2,3	47	2,7	37	2,0	70	3,6
Total	2.732	100,	2.238	100	1.749	100	1.893	100	1921	100,

Fonte: DEREG-SMS, dados extraídos em julho 2020. Sujeitos à revisão.

A rede de atenção básica é o segmento do sistema de saúde que tem a responsabilidade de fazer a vigilância da população de cada território adscrito e o monitoramento de todos os agravos.

O fortalecimento da atenção primária em saúde (APS) com ações de prevenção e promoção de saúde deve sempre ser prioridade. A hipertensão, angina e insuficiência cardíaca, relacionados à vigilância das doenças crônicas não transmissíveis, correspondeu a 23% das internações, mostrando a importância de desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde para redução das doenças cardiovasculares, que continuam sendo a primeira causa de óbito. Por outro lado, continua o alerta para o crescimento de internações por doenças preveníveis por imunização (vacina), passando nos últimos 5 anos, de 1,5% para 6 % das causas de internação.

A atualização das carteiras de vacinação e a busca ativa dos faltosos torna cada vez mais imprescindíveis.



### 5-SÉRIE HISTÓRICA E PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS

## NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR BAIRRO DE RESIDÊNCIA -2015-2019

ANO	20	)15	20	16	20	17	20	18	20	19
Bairro residência	N°	%	N°	%	N°	%	Nº	%	Nº	%
Aparecida	245	5%	281	6%	270	6%	231	5%	225	5%
Boqueirão	251	5%	241	5%	250	5%	219	5%	189	4%
Campo Grande	227	5%	189	4%	210	4%	162	4%	173	4%
Embaré	256	5%	243	5%	242	5%	211	5%	227	5%
Encruzilhada	120	2%	108	2%	136	3%	111	2%	111	3%
Estuário	124	3%	77	2%	90	2%	96	2%	68	2%
Gonzaga	227	5%	197	4%	198	4%	135	3%	164	4%
Macuco	209	4%	191	4%	188	4%	162	4%	169	4%
Ponta da Praia	312	6%	271	6%	318	7%	247	5%	251	6%
Vila Belmiro	101	2%	111	2%	101	2%	82	2%	86	2%
Pompéia	49	1%	50	1%	65	1%	39	1%	50	1%
Alemoa	60	1%	65	1%	35	1%	55	1%	41	1%
Areia Branca	104	2%	103	2%	93	2%	62	1%	91	2%
Bom Retiro	112	2%	102	2%	117	2%	95	2%	106	2%
Chico de Paula	83	2%	43	1%	55	1%	51	1%	41	1%
Jardim Castelo	175	4%	157	3%	158	3%	149	3%	164	4%
Jardim Rádio Clube	365	7%	325	7%	296	6%	301	7%	288	7%
Saboó	162	3%	165	4%	153	3%	115	3%	123	3%
Santa Maria	64	1%	65	1%	82	2%	52	1%	53	1%
São Manoel	89	2%	97	2%	102	2%	80	2%	86	2%
Vila São Jorge	65	1%	69	2%	73	2%	74	2%	67	2%
Caneleira	83	2%	87	2%	107	2%	82	2%	104	2%
Jardim Piratininga	9	0%	6	0%	9	0%	7	0%	8	0%
Jabaquara	34	1%	37	1%	37	1%	42	1%	30	1%
José Menino	143	3%	150	3%	145	3%	120	3%	116	3%
Morro Bela Vista	1	0%	0	0%	2	0%	0	0%	0	0
Morro Boa Vista	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0
Morro Bufo	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0
Morro Cachoeira	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	6	0%
Morro São Jorge	3	0%	3	0%	3	0%	4	0%	0	0



Morro Catopé	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Morro Embaré	3	0%	2	0%	0	0%	1	0%	0	0
Morro Fontana	0	0%	3	0%	2	0%	8	0%	1	0%
Morro Jabaquara	1	0%	0	0%	1	0%	1	0%	19	0%
Morro José Menino	14	0%	11	0%	14	0%	17	0%	9	0%
Morro Marapé	10	0%	5	0%	10	0%	8	0%	95	2%
Morro Monte Serrat	2	0%	6	0%	12	0%	6	0%	0	0
Morro Nova Cintra	141	3%	112	2%	112	2%	100	2%	13	0%
Morro Pacheco	33	1%	22	0%	30	1%	19	0%	21	0%
Morro Penha	34	1%	25	1%	24	1%	27	1%	133	3%
Morro São Bento	188	4%	170	4%	192	4%	143	3%	8	0%
Morro Saboó	13	0%	9	0%	6	0%	5	0%	0	0%
Morro Santa Therezinha	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	259	6%
Marapé	257	5%	232	5%	255	5%	218	5%	7	0%
Monte Serrat	10	0%	13	0%	11	0%	7	0%	15	0%
Valongo	16	0%	28	1%	21	0%	13	0%	34	1%
Centro	31	1%	26	1%	29	1%	27	1%	24	1%
Paquetá	27	1%	24	1%	27	1%	19	0%	164	4%
Vila Mathias	182	4%	158	4%	171	4%	137	3%	53	1%
Vila Nova	77	2%	64	1%	79	2%	66	1%	4	0%
Monte Cabrão	10	0%	13	0%	13	0%	10	0%	10	0%
Caruara	39	1%	40	1%	35	1%	27	1%	8	0%
Ilha Diana	1	0%	1	0%	0	0%	2	0%	0	0
Ignorado	2	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0
Morro Santa Maria	32	1%	53	1%	47	1%	42	1%	31	1%
Morro Vila Progresso	59	1%	40	1%	25	1%	33	1%	0	0
Não classificados	31	1%	20	0%	116	2%	649	14%	392	9%
Total	4887	100%	4513	100%	4768	100%	4569	100%	4364	100%

Fonte: SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base Municipal); Dados consolidados em setembro 2020, sujeitos a alterações. Pop.IBGE 2010

O município tem mantido a média de 4.620 nascimentos/ano, porém com uma queda de nascimentos nos últimos anos. Considerando os últimos 5 anos, nota-se que percentualmente, os bairros Jardim Rádio Clube, Aparecida, Ponta da Praia, Boqueirão e Embaré apresentam os maiores índices de nascidos vivos santistas.



## NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>OCORRIDOS</u> EM SANTOS POR LOCAIS DE RESIDÊNCIA, ENTRE 2015 E 2019

Município de Residência	2015		2016		2017		2018		2019	
Santos	4614	39%	4252	38%	4500	38%	4307	41%	4118	40%
Baixada Santista (exceto Santos)	7236	61%	6934	62%	7321	61%	6195	59%	6057	59%
Estado de SP (exceto Baixada Santista)	75	1%	72	1%	82	1%	70	1%	52	1%
Demais estados do BR (exceto SP)	1	0%	4	0%	7	0%	2	0%	2	0%
Municípios não classificados	2	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	11.928	100%	11.262	100%	11.910	100%	10.574	100%	10.229	100%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em setembro/2020, sujeitos a alterações.

Do total de nascidos vivos no município de Santos, nos últimos 5 anos, em média, 39% das são residentes da cidade. A maioria (60%) dos partos ocorridos são referentes a moradores dos demais municípios da Baixada Santista e 1%, das cidades restantes do Estado de São Paulo. Outras localidades do Brasil não apresentam expressão.

Os registros indicam que a maioria (94%) dos nascidos vivos de residentes em Santos nasce no próprio município.

NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR SEXO, ENTRE 2015 E 2019

SEXO	2015		2016		2017		20	18	2019		
Masculino	2576	53%	2316	51%	2479	52%	2371	52%	2210	51%	
Feminino	2310	47%	2196	49%	2288	48%	2198	48%	2157	49%	
Ignorado	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%	

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações.

O município de Santos, em consonância com o Brasil e o mundo, nos últimos 5 anos, apresenta discreta diferença entre os nascidos vivos, considerado o sexo dos bebês. Conforme a OMS, a relação entre o nascimento de meninas e meninos pende a favor do sexo masculino, tratando-se de uma tendência mundial que se mantém há décadas. (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020)



NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR FAIXA ETÁRIA DA MÃE, ENTRE 2015 E 2019

Faixa Etária da Mãe	20	)15	20	2016		2017	2	018	2019		
	Nº	Nº %		%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
10-14a	17	0,3	13	0,3	15	0,3	11	0,2	12	0,3	
15-19	459	9	429	10	469	10	377	8	354	8	
20-29	1979	40	1845	41	1960	41	1767	39	1704	39	
30-39	2236	46	1987	44	2082	44	2152	47	2026	46	
40-49	194	4	238	5	239	5	261	6	265	6	
50-59	2	0,0	0	0,0	3	0,1	1	0,0	6	0,1	
Total	4887	100	4512	100	4768	100	4569	100	4367	100	

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em agosto/2020, sujeitos a alterações.

A maior concentração dos partos de nascidos vivos de residentes em Santos, nos últimos 5 anos, está representada pelas mães de 20 a 39 anos. Destaca-se ainda que, em média, 9% das gestações de nascidos vivos ocorrem em adolescentes de até 19 anos e, em alguns casos isolados, acima dos 50 anos, faixa etária considerada fora da idade fértil pela OMS (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020).

NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR PESO AO NASCER,ENTRE 2015 E 2019

	Ź	2015	20	2016		2017		18	20	19
Peso ao Nascer	Nº	%								
0gr a 999gr	33	1%	26	1%	23	0%	22	0%	19	0%
1000g a 1499gr	45	1%	43	1%	34	1%	39	1%	41	1%
1500g a 2499gr	366	7%	321	7%	337	7%	356	8%	333	8%
2500g a 2999gr	1086	22%	1021	23%	1039	22%	969	21%	997	23%
3000g a 3999gr	3146	64%	2891	64%	3078	65%	2928	64%	2774	64%
4000gr e mais	211	4%	210	5%	257	5%	254	6%	203	5%
ignorado	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base

municipal);

Dados consolidados em agosto/2020, sujeitos a alterações.



## NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR SEMANAS GESTACIONAIS, ENTRE 2015 E 2019

	20	2015		2016		)17	20	)18	201	19
Duração da Gestação	Nº	%								
Menos de 22	1	0%	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%
22-27 semanas	18	0%	19	0%	20	0%	21	0%	22	1%
28-31 semanas	59	1%	59	1%	41	1%	41	1%	43	1%
32-36 semanas	412	8%	348	8%	378	8%	447	10%	461	11%
37-41 semanas	4287	88%	4040	90%	4263	89%	3965	87%	3747	86%
42 e+	64	1%	36	1%	51	1%	88	2%	79	2%
Não informado	46	1%	9	0%	14	0%	7	0%	15	0%
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações.

Por volta de 10% dos nascidos vivos de residentes em Santos nos últimos 5 anos foram prematuros, ou seja, nasceram antes de 36 semanas gestacionais, de acordo com a definição da OMS. Os demais 90%, em idade gestacional adequada e/ou esperada. (https://www.who.int/ -acesso em 28/08/2020)

NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR TIPO DE GESTAÇÃO, ENTRE 2015 E 2019

	20	2015		)16	20	)17	20	18	2019		
Tipo de Gravidez	Nº	Nº %		%	Nº	%	$N^{o}$	%	Nº	%	
Única	4736	97%	4386	97%	4621	97%	4414	97%	4253	97%	
Dupla	135	3%	118	3%	142	3%	148	3%	112	3%	
Tripla e mais	10	0%	6	0%	3	0%	5	0%	0	0%	
Não informado	6	0%	1	0%	2	0%	2	0%	1	0%	
Ignorado	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	1	0%	
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%	

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações

A OMS refere que, no mundo, as gestações múltiplas aumentaram consideravelmente nas últimas 3 décadas (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020). Em se tratando de nascidos vivos de residentes no município de Santos, tal índice se mantém constante, em 3%, nos últimos 5 anos. A gravidez única apresenta número expressivamente maior (97%).



## NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR TIPO DE PARTO, ENTRE 2015 E 2019

Time de Deute	20	2015		2016		)17	20	18	2019	
Tipo de Parto	$N^o$	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	$N^o$	%
Vaginal	1767	36%	1593	35%	1792	38%	1798	39%	1717	39%
Cesário	3111	64%	2919	65%	2976	62%	2768	61%	2644	61%
Não informado	9	0%	0	0%	0	0%	3	0%	5	0%
Ignorado	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações

Dentre os nascidos vivos de residentes em Santos nos últimos 5 anos, observa-se a predominância do parto tipo cesário, com valores próximos a 63%, ainda bastante acima das taxas ideais, segundo as diretrizes da OMS (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020). O parto vaginal representa apenas, em média, 37%. Entretanto, observa-se a sutil, porém crescente, elevação deste índice a partir de 2017.

NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL, ENTRE 2015 E 2019:

Consultas Pré-Natal	20	2015		)16	20	)17	20	18	2019		
Consultas I Te-Ivatai	Nº	%	$N^{o}$	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Nenhuma	36	1%	36	1%	30	1%	34	1%	34	1%	
1-3 vezes	107	2%	85	2%	98	2%	81	2%	114	3%	
4-6 vezes	563	12%	514	11%	576	12%	584	13%	591	14%	
7 e +	4161	85%	3861	86%	4055	85%	3866	85%	3619	83%	
Ignorado	20	0%	16	0%	9	0%	4	0%	9	0%	
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%	

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações

Em média, 85% das mulheres residentes em Santos que conceberam nascidos vivos nos últimos 5 anos, passaram por 7 consultas pré-natais ou mais, quantidade considerada ideal pela OMS (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020).



## NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR ESTABELECIMENTO DE SAÚDE DO NASCIMENTO, ENTRE 2015 E 2019

Estabelecimento	20	15	201	16	201	17	201	18	20	19
HOSPITAL SILVERIO FONTES	808	17%	860	19%	636	13%	342	7%	358	8%
SANTA CASA DE SANTOS	1142	23%	920	20%	585	12%	485	11%	434	10%
HOSPITAL ANA COSTA DE SANTOS	447	9%	385	9%	397	8%	352	8%	304	7%
HOSPITAL SAO LUCAS DE SANTOS	739	15%	819	18%	820	17%	931	20%	830	19%
HOSPITAL GUILHERME ALVARO	667	14%	683	15%	398	8%	266	6%	311	7%
CASA DE SAUDE DE SANTOS	794	16%	557	12%	620	13%	521	11%	587	13%
UPA CENTRAL-SANTOS	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	1	0%
COMPLEXO HOSPITALAR DOS										
ESTIVADORES	0	0%	0	0%	1030	22%	1395	31%	1272	29%
HOSP.MUN.BERTIOGA	22	0%	26	1%	22	0%	19	0%	11	0%
HOSP.LUIZ C.F.SILVA-CUBATAO	8	0%	4	0%	0	0%	2	0%	14	0%
HOSP.REGIONAL VALE DO RIBEIRA	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
UNID.HOSP.PRAIA GRANDE	0	0%	2	0%	0	0%	2	0%	2	0%
H.CLINICAS-SP	3	0%	0	0%	1	0%	3	0%	0	0%
HOSP.STO AMARO	14	0%	19	0%	16	0%	14	0%	9	0%
HOSPITAL MUNICIPAL DE										
ITANHAEM	2	0%	1	0%	0	0%	1	0%	1	0%
HOSPITAL E MATERN MUNIC DE SAO VICENTE	10	0%	8	0%	9	0%	6	0%	13	0%
HOSPITAL E MATERNIDADE	10	070	0	070	,	070	U	070	13	0 70
BRASIL	1	0%	1	0%	2	0%	1	0%	0	0%
CASA DE SAUDE SAO JOSE	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
PRO MATRE PAULISTA	78	2%	75	2%	66	1%	84	2%	77	2%
EMPRESA DE REPASSE MEDICO	58	1%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
HOSP ALBERT EINSTEIN	19	0%	16	0%	16	0%	17	0%	14	0%
HOSPITAL SEPACO	5	0%	5	0%	5	0%	7	0%	4	0%
HOSP MAT STA JOANA	17	0%	19	0%	48	1%	32	1%	27	1%
HOSP SAO JOAQUIM BENEFIC										
PORTUGUESA	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%
MASTER CLIN	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
CASA ANGELA	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
HOSPITAL DO CORACAO	3	0%	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%
EMPRESA DE REPASSE MEDICO	2	0%	2	0%	2	0%	1	0%	0	0%
HOSP SAMARITANO	3	0%	4	0%	0	0%	1	0%	0	0%
HOSPITAL VITORIA	0	0%	0	0%	2	0%	1	0%	2	0%
HOSP NIPO BRASILEIRO	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
Não classificados	22	0%	73	2%	77	2%	61	1%	70	2%
DOMICÍLIO / VIA PÚBLICA / OUTROS	20	0%	28	1%	14	0%	23	1%	25	1%
TOTAL	4887	100	4512	100	4768	100	4569	100	4367	100%
IOIAL	T007	100	TJ 14	100	7700	100	せいひと	100	TJU1	100/0

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);dados consolidados 25/08/20, sujeitos alteração



Das maternidades do município de Santos, o Complexo Hospitalar dos Estivadores, sob gestão municipal e inaugurado em 2017, desde então atende a maior demanda de parturientes (27% em média).

Cerca de 1% dos nascidos vivos de residentes em Santos nascem em domicílio, em trânsito ou outros locais, que não um estabelecimento de saúde. Menos de 1% em pronto atendimento de urgência e emergência e quase 99% em maternidades. Dentre os 4% de partos de santistas realizados na capital do Estado de SP, ganha destaque a Pro Matre Paulista, com aproximadamente a metade deste percentual.



### 6-SÉRIE HISTÓRICA E PERFIL DOS ÓBITOS

### SÉRIE HISTÓRICA DE CAUSA DE ÓBITO DE <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS - 2015-2019

Comme (Com CID10)	201	15	20	16	20	17	201	18	201	19
Causa (Cap CID10)	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	Nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	155	3,7	128	3,0	141	3,4	123	2,9	125	3
II. Neoplasias (tumores)	829	20,0	877	20,4	877	20,9	792	18,7	872	20
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	15	0,4	20	0,5	18	0,4	15	0,4	23	1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	217	5,2	217	5,0	190	4,5	238	5,6	253	6
V. Transtornos mentais e comportamentais	6	0,1	10	0,2	17	0,4	17	0,4	18	0
VI. Doenças do sistema nervoso	258	6,2	296	6,9	280	6,7	277	6,6	353	8
VII. Doenças do olho e anexos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	2	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	1.366	32,9	1.439	33,4	1.387	33,0	1.394	33,0	1213	28
X. Doenças do aparelho respiratório	553	13,3	558	13,0	530	12,6	594	14,1	466	11
XI. Doenças do aparelho digestivo	215	5,2	202	4,7	235	5,6	217	5,1	215	5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	26	0,6	24	0,6	17	0,4	22	0,5	39	1
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	22	0,5	28	0,7	35	0,8	21	0,5	48	1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	160	3,9	202	4,7	172	4,1	212	5,0	226	5
XV. Gravidez parto e puerpério	4	0,1	2	0,0	1	0,0	2	0,0	4	0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	64	1,5	62	1,4	61	1,5	59	1,4	59	1
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	24	0,6	14	0,3	17	0,4	16	0,4	27	1
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	31	0,7	27	0,6	41	1,0	43	1,0	140	3
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	206	5,0	196	4,6	184	4,4	182	4,3	185	4
Não classificados	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0
Total	4.151	100,	4.303	100,0	4.205	100,0	4.225	100,	4.268	100

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (Base Municipal); Dados extraídos de julho de 2020, sujeitos a alterações.



Os indicadores de óbitos de residentes em Santos, nos últimos 5 anos, retratam o mesmo padrão do Brasil e do mundo, conforme a OMS (https://www.who.int/ - acesso em 30/09/2020). Sendo assim, em média, o principal grupo de causas é o das doenças circulatórias (32%), seguido das neoplasias (20%). Em terceiro lugar encontram-se as afecções respiratórias (13%). A quarta posição é ocupada pelas doenças que acometem o sistema nervoso, sendo mais expressivas as demências, principalmente o Alzheimer (7%).

Merecem atenção as ações desenvolvidas na atenção primária para promoção da saúde e prevenção às doenças cardiovasculares, por meio de equipe multiprofissional.

Cerca de 1% dos óbitos permanece relacionado a causas mal definidas de morte, representadas pelo códigos "R" da CID-10 (exceto R95), mesmo após investigação epidemiológica compulsória, definida pelo Ministério da Saúde (MS). O aumento para 3% das causas mal definidas se deve a dois fatores: a uma parcela ainda não investigada e concluída e a outra parcela, que corresponde à má qualidade do preenchimento dos atestados de óbito.

Outras causas prioritárias, incluindo as recém-mencionadas, são designadas como *Garbages Codes* e devem seguir o mesmo protocolo investigativo, afim de melhorar a informação estatística e possibilitar ações efetivas de prevenção e promoção à saúde. Estas serão apresentadas a seguir, em outra tabela.



### NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE RESIDENTES EM SANTOS POR CAUSA POUCO ÚTEIS (GARBAGE CODE), ENTRE 2015 E 2019

GARBAGEPG	20	)15	20	2016		)17	20	)18	2019		
Garbages Codes	814	20%	833	20%	776	18%	583	14%	621	15%	
Causas definidas	3294	81%	3337	80%	3470	81%	3428	82%	3479	82%	
Total	4083	100%	4151	100%	4303	100%	4205	100%	4225	100%	

Os dados dos últimos 5 anos ilustram que, em média, 17% dos óbitos de residentes no município de Santos enquandram-se no grupo *Garbages Codes*\* de causa básica de morte, ou seja, diagnósticos considerados pouco úteis em se tratando de possibilidades de atuação em políticas públicas de saúde. Tais percentuais mostram uma realidade pós investigação epidemiológica, uma prática habitual da área da vigilância que minimiza estes indicadores, por meio de melhoria das informações. Isto significa queos óbitos tem sido atestados em números ainda maiores de casos *Garbage Codes* 

\*Nota: O "Manual de investigação de óbito com causas básicas pouco úteis, no estado de São Paulo", do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância à Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde, prevê: "para aquelas cidades com grande volume de óbitos, deve-se priorizar para investigação o conjunto de códigos identificados como códigos prioritários, listados a seguir:

- # causas mal definidas (r00-r99, exceto r95);
- # acidente vascular cerebral (AVC) não especificado como hemorrágico ou isquêmico (códigos cid-10 i64, i67.4, i67.9, i69.4, i69.8);
- # septicemia (a40-a41);
- # insuficiência cardíaca e cardiopatias não especificadas (i50, i51);
- # hipertensão essencial (i10);
- # neoplasia não especificada (c26, c55, c76, c78, c79, c80);
- # embolia pulmonar (i26);
- # pneumonia (j15.9, j18);
- # insuficiência respiratória (j96) e outros transtornos respiratórios (j98);
- # insuficiência renal (n17, n19);
- # causas externas com intenção indeterminada e acidentes ne (y10-y34, x59);
- # acidentes de transporte não especificados e homicídios ne (v89, y09).



## NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA, ENTRE 2015 E 2019

Munic Ocorr.	20	)15	20	16	20	17	20	18	2019		
Santos	3808	92%	3972	92%	3868	92%	3913	93%	3947	92%	
Fora de Santos	344	8%	331	8%	338	8%	312	7%	321	8%	
Total	4152	100%	4303	100%	4206	100%	4225	100%	4268	100%	

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (Base municipal); Dados consolidados em 10/2020, sujeitos a alterações.

Os percentuais dos últimos 5 anos mostram que a maioria (92%) dos residentes em Santos vai à óbito no próprio município, sendo que apenas 8% dos santistas falecem fora da cidade.

## NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR LOCAL DE OCORRÊNCIA, ENTRE 2015 E 2019

Local Ocorrência	20	)15	20	16	20	)17	20	18	20	19
Local Ocorrelicia	Nº	%								
Hospital	2695	65%	2811	65%	2752	65%	2733	65%	2771	65%
Outro Estab de Saúde	739	18%	630	15%	631	15%	673	16%	640	15%
Domicílio	580	14%	707	16%	659	16%	652	15%	678	16%
Via Pública	43	1%	49	1%	52	1%	38	1%	46	1%
Outros	94	2%	106	2%	112	3%	129	3%	133	3%
Ignorado	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	4152	100%	4303	100%	4206	100%	4225	100%	4268	100%

 $Fonte: SIM - Sistema \ de \ Informação \ sobre \ Mortalidade \ (Base \ municipal); \ Dados \ consolidados \ em \ 10/2020, \ sujeitos \ a \ alterações$ 

Em média, a maioria (65%) dos óbitos de residentes em Santos, nos últimos 5 anos, ocorreu em internação e/ou atendimento hospitalar e 16% em serviços de urgência e/ou emergência. Cerca de 16% dos santistas faleceram em casa e por volta de 4% em via pública ou outros locais, como Instituições Longa Permanência de Idosos (ILPIs).



## NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS <u>DE RESIDENTES</u> EM SANTOS POR ATESTANTE, ENTRE 2015 E 2019

Atestante	20	2015		)16	20	)17	20	)18	2019	
Atestante	Nº	%								
Assistente	1051	25%	1052	24%	929	22%	911	22%	889	21%
Substituto	1230	30%	1203	28%	1171	28%	1153	27%	1156	27%
IML	277	7%	241	6%	270	6%	251	6%	283	7%
SVO	518	12%	555	13%	580	14%	588	14%	514	12%
Outros	875	21%	945	22%	1010	24%	1071	25%	1103	26%
Não informado	201	5%	307	7%	246	6%	251	6%	323	8%
Total	4152	100%	4303	100%	4206	100%	4225	100%	4268	100%

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (Base municipal); Dados consolidados em 10/2020, sujeitos a alterações

As declarações de óbitos de residentes em Santos nos últimos 5 anos demonstram que, em média, 21% são atestados por médico assistente, isto é, o profissional que acompanhou o paciente desde o início. A maior parte (27%) foi declarado por médico substituto. Outra parcela importante (26%) refere-se também a outros médicos, que não o assistente.

Cerca de 19% são de casos que necessitam de algum serviço de necrópsia: os casos encaminhados ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) indicam mortes naturais, mas que houve dúvidas quanto à causa (12%); os atestados pelo Instituto Médico Legal (IML), mortes de causas externas, ou seja, acidentes, homicídios, suicídios ou intenção indeterminada (7%).



## NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR BAIRRO DE RESIDÊNCIA, ENTRE 2015 E 2019

Bairro Residência		2015	;		2016	-		2017	•		2018	3		2019	)
	nº caso s	%	coef.i												
Aparecida	359	9%	985,2	401	9%	1100, 4	355	8%	974,2	384	9%	1053, 8	354	8%	971,5
Boqueirão	348	8%	1127, 3	351	8%	1137, 1	359	9%	1163, 0	355	8%	1150, 0	351	8%	1137, 1
Campo Grande	252	6%	906,9	271	6%	975,3	243	6%	874,5	240	6%	863,7	295	7%	1061, 6
Embaré	323	8%	854,3	356	8%	941,6	333	8%	880,8	325	8%	859,6	327	8%	864,9
Encruzilhada	121	3%	776,2	107	2%	686,4	127	3%	814,7	134	3%	859,6	123	3%	789,1
Estuário	96	2%	1566, 8	90	2%	1468, 9	83	2%	1354, 7	67	2%	1093, 5	94	2%	1534, 2
Gonzaga	266	6%	1073, 1	290	7%	1169, 9	297	7%	1198, 2	304	7%	1226, 4	286	7%	1153, 8
Macuco	121	3%	609,0	144	3%	724,7	153	4%	770,0	139	3%	699,5	155	4%	780,1
Ponta da Praia	279	7%	883,7	310	7%	981,9	320	8%	1013, 5	325	8%	1029, 4	278	7%	880,5
Vila Belmiro	126	3%	1456, 3	127	3%	1467, 9	127	3%	1467, 9	103	2%	1190, 5	116	3%	1340, 7
Pompéia	66	2%	582,4	67	2%	591,2	57	1%	503,0	78	2%	688,3	73	2%	644,1
Alemoa	19	0%	1846, 5	18	0%	1749, 3	19	0%	1846, 5	13	0%	1263, 4	14	0%	1360, 5
Areia Branca	50	1%	769,9	63	1%	970,1	57	1%	877,7	54	1%	831,5	56	1%	862,3
Bom Retiro	59	1%	640,5	56	1%	607,9	52	1%	564,5	72	2%	781,6	64	1%	694,7
Chico de Paula	22	1%	717,8	23	1%	750,4	20	0%	652,5	39	1%	1272, 4	27	1%	880,9
Jardim Castelo	115	3%	1021,	122	3%	1083, 5	99	2%	879,2	117	3%	1039, 1	115	3%	1021,
Jardim Rádio Clube	110	3%	573,5	124	3%	646,5	148	4%	771,7	133	3%	693,5	123	3%	641,3
Saboó	68	2%	642,8	79	2%	746,8	66	2%	623,9	70	2%	661,8	67	2%	633,4
Santa Maria	69	2%	1043,	70	2%	1058,	72	2%	1088,	63	1%	952,4	56	1%	846,6
São Manoel	25	1%	549,1	20	0%	439,3	17	0%	373,4	21	0%	461,2	20	0%	439,3
Vila São Jorge	60	1%	860,3	72	2%	1032, 4	60	1%	860,3	68	2%	975,1	69	2%	989,4
Caneleira	33	1%	1111, 5	25	1%	842,0	29	1%	976,8	33	1%	1111, 5	27	1%	909,4
Jardim Piratininga	8	0%	831,6	3	0%	311,9	6	0%	623,7	3	0%	311,9	6	0%	623,7
Jabaquara	27	1%	1025, 1	31	1%	1176, 9	25	1%	949,1	21	0%	797,3	21	0%	797,3
José Menino	128	3%	1479, 4	138	3%	1595, 0	150	4%	1733, 7	139	3%	1606, 6	135	3%	1560, 3
Morro Fontana	0	0%	0,0	1	0%	125,2	2	0%	250,3	1	0%	125,2	2	0%	250,3



Morro Jabaquara	0	0%	0,0	0	0%	0,0	1	0%	65,4	0	0%	0,0	1	0%	65,4
Morro José Menino	5	0%	154,9	5	0%	154,9	6	0%	185,9	10	0%	309,9	9	0%	278,9
Morro Marapé	1	0%	97,1	2	0%	194,2	5	0%	485,4	3	0%	291,3	10	0%	970,9
Morro Nova Cintra	65	2%	1233, 4	56	1%	1062, 6	56	1%	1062, 6	52	1%	986,7	52	1%	986,7
Morro Pacheco	7	0%	386,7	13	0%	718,2	8	0%	442,0	9	0%	497,2	10	0%	552,5
Morro Penha	14	0%	679,3	11	0%	533,7	13	0%	630,8	14	0%	679,3	13	0%	630,8
Morro São Bento	48	1%	666,7	62	1%	861,1	63	1%	875,0	68	2%	944,4	77	2%	1069, 4
Morro Saboó	3	0%	319,1	3	0%	319,1	5	0%	531,9	4	0%	425,5	7	0%	744,7
Morro Santa Therezinha	0	0%	0,0	0	0%	0,0	0	0%	0,0	2	0%	769,2	2	0%	769,2
Marapé	196	5%	933,7	192	4%	914,6	173	4%	824,1	216	5%	1029, 0	203	5%	967,0
Monte Serrat	1	0%	72,7	2	0%	145,5	2	0%	145,5	2	0%	145,5	1	0%	72,7
Valongo	9	0%	3585, 7	9	0%	3585, 7	4	0%	1593, 6	5	0%	1992, 0	7	0%	2788, 8
Centro	17	0%	1686, 5	12	0%	1190, 5	20	0%	1984, 1	22	1%	2182, 5	30	1%	2976, 2
Paquetá	18	0%	1785, 7	6	0%	595,2	15	0%	1488, 1	20	0%	1984, 1	15	0%	1488, 1
Vila Mathias	122	3%	1255, 3	129	3%	1327, 3	123	3%	1265, 6	96	2%	987,8	100	2%	1028, 9
Vila Nova	50	1%	1117, 1	47	1%	1050, 0	61	1%	1362, 8	53	1%	1184, 1	57	1%	1273, 5
Monte Cabrão	0	0%	0,0	1	0%	175,4	0	0%	0,0	1	0%	175,4	2	0%	350,9
Caruara	5	0%	444,0	4	0%	355,2	2	0%	177,6	2	0%	177,6	3	0%	266,4
Morro Santa Maria	14	0%	453,1	13	0%	420,7	7	0%	226,5	7	0%	226,5	19	0%	614,9
Morro Vila Progresso	14	0%	367,1	14	0%	367,1	15	0%	393,3	13	0%	340,8	14	0%	367,1
Ignorado	16	0%	_	3	0%	_	8	0%	_	7	0%	_	15	0%	
Não classificados	397	10 %	_	360	8%		343	8%		318	8%		367	9%	_
Total	4152	100 %	990,0	4303	100 %	1026,0	4206	100 %	1002,9	4225	100 %	1007,4	4268	100 %	1017,6

 $Fonte: SIM - Sistema \ de \ Informação \ sobre \ Mortalidade \ (Base \ municipal); \ Dados \ consolidados \ em \ 10/2020, \ sujeitos \ a \ alterações$ 

Considerando os últimos 5 anos, nota-se que, embora percentualmente, os bairros Aparecida, Boqueirão, Embaré, Gonzaga e Ponta da Praia, nessa ordem, apresentam os maiores índices de óbitos de santistas. Já nos cálculos por incidência, ou seja, que consideram as populações locais e são passíveis de análise mais real, o Valongo apresenta a maior incidência de óbitos para cada 100 mil habitantes, seguido pelo Centro, José Menino, Paquetá e Estuário.



### NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE RESIDENTES EM SANTOS POR SEXO, ENTRE 2015 E 2019

Sexo	20	)15	20	16	20	)17	20	)18	2019		
Sexu	Nº	%									
Masculino	2058	50%	2082	48%	2002	48%	2005	47%	2058	48%	
Feminino	2091	50%	2221	52%	2204	52%	2219	53%	2209	52%	
Ignorado	3	0%	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%	
Total	4152	100%	4303	100%	4206	100%	4225	100%	4268	100%	

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (Base municipal); Dados consolidados em 10/2020, sujeitos a alterações

Os números nos últimos 5 anos mostram que não há diferença estatisticamente expressiva entre os óbitos de residentes no município de Santos quando analisados puramente por gêneros.



### NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE RESIDENTES EM SANTOS POR FAIXA ETÁRIA, ENTRE 2015 E 2019

.

Faixa Etária	2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%	$N^o$	%	Nº	%	Nº	%	$N^o$	%
<1 Ano	52	1%	60	1%	43	1%	54	1%	44	1%
01-04a	3	0%	9	0%	6	0%	10	0%	9	0%
05-09a	3	0%	4	0%	2	0%	2	0%	3	0%
10-14a	3	0%	4	0%	5	0%	5	0%	4	0%
15-19a	17	0%	18	0%	16	0%	15	0%	11	0%
20-29a	55	1%	35	1%	43	1%	66	2%	49	1%
30-39a	93	2%	113	3%	100	2%	81	2%	98	2%
40-49a	183	4%	162	4%	174	4%	168	4%	175	4%
50-59a	442	11%	378	9%	417	10%	341	8%	330	8%
60-69a	634	15%	675	16%	675	16%	681	16%	679	16%
70-79a	931	22%	989	23%	921	22%	931	22%	889	21%
80a e+	1690	41%	1835	43%	1771	42%	1838	44%	1934	45%
Ign	46	1%	21	0%	33	1%	33	1%	43	1%
Total	4152	100%	4303	100%	4206	100%	4225	100%	4268	100%

 $Fonte: SIM - Sistema \ de \ Informação \ sobre \ Mortalidade \ (Base \ municipal); Dados \ consolidados \ em \ 10/2020, sujeitos \ a \ alterações \ de \ a$ 

A maior concentração dos óbitos de residentes em Santos, nos últimos 5 anos, é representada pela faixa etária de 80 anos e mais (43% em média). Esse percentual sobe para 65% quando considerados também os idosos acima de 70 anos. Destaca-se ainda que, em média, 1% das mortes ocorrem em crianças abaixo de 1 ano, base para o cálculo da taxa de mortalidade infantil, conforme definição da OMS (https://www.who.int/ - acesso em 30/09/2020).



## NÚMERO E PERCENTUAL DE ÓBITOS DE RESIDENTES EM SANTOS POR RAÇA/COR, ENTRE 2015 E 2019

Raça/Cor	2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%								
Branca	3294	79%	3453	80%	3279	78%	3272	77%	3319	78%
Preta	183	4%	202	5%	187	4%	198	5%	189	4%
Amarela	35	1%	36	1%	41	1%	48	1%	47	1%
Parda	560	13%	550	13%	625	15%	644	15%	638	15%
Indígena	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	1	0%
Não informado	79	2%	62	1%	73	2%	63	1%	74	2%
Total	4152	100%	4303	100%	4206	100%	4225	100%	4268	100%

 $Fonte: SIM - Sistema \ de \ Informação \ sobre \ Mortalidade \ (Base \ municipal); \ Dados \ consolidados \ em \ 10/2020, \ sujeitos \ a \ alterações \ de \ (Base \ municipal); \ Dados \ consolidados \ em \ de \ (Base \ municipal$ 

Os óbitos de residentes em Santos, nos últimos 5 anos, em média, apresentam maior percentual na raça/cor declarada como branca. Somando-se as cores preta e parda, obtém-se 19% para a raça negra. Estatística e epidemiologicamente, esses números não permitem afirmar que se morreu mais santistas de raça branca, pois esta mesma população viva também é considerada muito maior. Merece análise em proporções de incidência.



### COVIG I- COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA I

Coordenadoria composta por 3 seções administrativas:

- **SEVISA** Seção de Vigilância Sanitária
- **SEVREST** Seção de Vigilância e Referência em Saúde da Trabalhador
- **SECOI/CCI** Seção de Controle e Orientação em Intoxicação



### SECOI/CCI- Seção Centro de Orientação às Intoxicações de Santos

Seção de Controle e Orientação em Intoxicação/ Centro de Controle de Intoxicações

A Seção de Controle e Orientação em Intoxicação (SECOI) contempla o CIATox (Centro de Informação e Assistência Toxicológica), serviço de referência da Baixada Santista e Vale do Ribeira, ligado à rede RENACIAT (rede nacional de centros de informação e assistência toxicológica) da ANVISA. Funciona na forma de plantão 24 h, atende profissionais de saúde e a população em geral em relação a casos relacionados a intoxicação e acidentes com animais peçonhentos, conforme demonstra tabela abaixo.

A SECOI presta informações toxicológicas, realiza notificações e faz a vigilância dos casos, esclarecendo dúvidas e realizando orientações para condutas preventivas e/ou de tratamento.

CIAtox é a nova nomenclatura que será utilizada em vez de CCI (Centro de Controle de Intoxicação), conforme solicitação da ABRACIT (Associação Brasileira de Centros de Intoxicação e Assistência Toxicológica) neste ano (2020).



### NÚMERO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS NA SECOI DE 2015 a 2019

A CENTEL CRUPO	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL	%
AGENTE: GRUPO	Nº	Nº	Nº	Nº	Νo	Nº	%
Medicamentos	295	549	479	652	874	2849	59,4
Animais peçonhentos/venenosos	39	28	34	50	60	211	4,3
Produtos domissanitários	92	86	96	133	141	548	11,4
Agrotóxicos	10	13	12	33	50	118	2,5
Produtos químicos residenciais ou industriais	52	129	55	105	69	410	8,5
Drogas de abuso	1	5	4	5	36	51	1,1
Animais não peçonhentos/não venenosos	7	5	3	9	8	32	0,6
Raticidas	10	15	8	10	19	62	1,8
Produtos de uso veterinário	2	5	7	8	12	34	0,7
Cosméticos e higiene pessoal	18	19	27	24	24	112	2,3
Plantas e fungos	6	3	4	6	13	32	0,6
Inseticidas de uso doméstico	14	26	25	15	3	83	1,6
Alimentos	1	2	4	4	10	21	0,4
Metais	2	6	5	2	2	17	0,3
Exposições não tóxicas	50	42	61	50	4	207	4,3
Agente ignorado	1	1	3	2	4	11	0,2
Total	600	934	827	1.108	1329	4798	100,0

Fonte: Fichas de registro das ocorrências atendidas pela SECOI-SMS



### DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DOS ATENDIMENTOS PELO AGENTE TÓXICO-MEDICAMENTO NA SECOI NO ANO DE 2018-2019

FAIXA	20	18	2019			
ETÁRIA	No.	%	No.	%		
< de 1 ano	24	3,7	20	2,3		
de 1 a 4 anos	142	21,8	154	17,6		
de 5 a 9 anos	36	5,5	42	4,8		
de 10 a 14 anos	19	2,9	35	4,0		
de 15 a 19 anos	29	4,4	66	7,6		
de 20 a 29 anos	57	8,7	122	14,0		
de 30 a 39 anos	56	8,6	88	10,1		
de 40 a 49 anos	55	8,4	100	11,4		
de 50 a 59 anos	57	8,7	68	7,8		
de 60 a 69 anos	43	6,6	56	6,4		
de 70 a 79 anos	40	6,1	40	4,6		
> 80 anos	41	6,3	34	3,9		
IGN	53	8,1	49	5,6		
TOTAL	652	100,0	874	100		

Fonte: fichas de registro de atendimento da SECOI

Destacamos a proporção de 17,6% dos atendimentos por agentes tóxicos – MEDICAMENTO, na faixa etária de 1 a 4 anos e outros 35,5 % entre 20 a 49 anos.

Ações educativas com a família, nas escolas, merecem estímulo para influenciar a adoção de medidas preventivas importantes a serem implantadas, geralmente dentro do domicílio.

Medidas preventivas simples como, por exemplo, guardar medicamentos em um armário ou gaveta fechada, fora do alcance das crianças, são importantes.



## DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DOS ATENDIMENTOS PELO AGENTE TÓXICO-<u>DOMISSANITÁRIOS</u> NA SECOI NO ANO DE 2018-2019

FAIXA ETÁRIA	20	018	2019		
FAIXA ETAKIA	No.	%	No.	%	
< de 1 ano	4	3,0	3	2,1	
de 1 a 4 anos	86	64,7	76	53,9	
de 5 a 9 anos	8	6,0	18	12,8	
de 10 a 14 anos	4	3,0	1	0,7	
de 15 a 19 anos	1	0,8	2	1,4	
de 20 a 29 anos	3	2,3	11	7,8	
de 30 a 39 anos	3	2,3	6	4,3	
de 40 a 49 anos	8	6,0	6	4,3	
de 50 a 59 anos	1	0,8	5	3,5	
de 60 a 69 anos	3	2,3	2	1,4	
de 70 a 79 anos	1	0,8	0	0,0	
> 80 anos	1	0,8	1	0,7	
IGN	10	7,5	10	7,1	
Total	133	100,0	141	100	

Fonte: fichas de registro de atendimento da SECOI

Merecem atenção os acidentes pelos agentes tóxicos: medicamentos e produtos domissanitários na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, que geralmente estão nos domicílios e de fácil acesso às crianças.



# DISTRIBUIÇÃO DAS INTOXICAÇÕES POR MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA - ANOS DE 2015 A 2019

REGIÃO	2015	2016	2017	2018	2019
Baixada Santista	340	421	370	431	487
Santos	176	271	204	290	514
São Paulo (capital)	4	5	10	12	16
Outros	85	247	266	375	312
TOTAL	605	944	850	1.108	1.329

Fonte: fichas de registro de atendimento da SECOI

Intoxicações e envenenamentos são causados pela ingestão, aspiração e introdução no organismo, acidental ou não, de substâncias tóxicas de naturezas diversas. Podem resultar em doença grave ou morte em poucas horas se a vítima não for socorrida em tempo.

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE SECOI

Dentro das Ações de Educação em Saúde realizadas pela SECOI, estão as atividades preventivas e educativas às intoxicações, realizadas em creches e escolas de ensino fundamental (tendo como público-alvo pais, responsáveis, professores e funcionários), palestras informativas e de orientação em empresas e capacitações para profissionais de saúde.

Em 2013, teve início o Projeto de Prevenção de Intoxicação em Crianças, parceria entre a Secretaria de Educação - Seduc e o Programa Saúde na Escola - PSE. As crianças são as maiores vítimas de intoxicações exógenas, tanto na estatística regional (municípios da Baixada Santista), quanto no Brasil e no mundo. O projeto piloto dessa parceria foi iniciado com 04 escolas e resultou na capacitação de 58 professores.



Desde então, foram realizadas diversas ações de prevenção nas escolas municipais de Educação Infantil, conforme solicitação das diretorias das escolas e agendamento enviado pela SEDUC.

Também em 2013, foram iniciadas as capacitações dos agentes de saúde, com 23 profissionais de 6 Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, atividade que se repetiu em 2014, com 91 agentes e em 2015, com 115 agentes de saúde capacitados.

Em 2019, foram realizadas 30 atividades educativas, em creches e escolas da rede municipal de ensino, que levaram informação a mais de 500 participantes.

A SECOI também realiza atividades educativas destinadas a graduandos da área da saúde.

#### ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS PELA SECOI-2015-2019

ANO	2019	2018	2017	2016	2015
Atividades Realizadas	30	51	1	2	43
Número de Participantes	502	950	53	82	878

Fonte: SECOI-SMS



## SEVISA – SEÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### ATIVIDADES EXECUTADAS EM SANTOS PELA SEVISA-2015-2019

ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Inspeções sanitárias	2603	3477	3956	5285	2678
Licenças concedidas	2647	2531	2138	3241	3241
Autos de infração emitidos	119	135	134	117	117
Atendimento/orientação ao	15.165	15.715	13.443	15.085	15.085
munícipe					
Denuncia ouvidoria *	S/infor	S/infor	271	274	274
Total	20.666	22.012	19.942	24.002	28.938

Fonte:SEVISA-SMS

<sup>\*</sup>denúncia de ouvidoria iniciado registro a partir de 2017.



## SEVREST- SEÇÃO VIGILÂNCIA SAÚDE DO TRABALHADOR

### **DOENÇAS OCUPACIONAIS – 2018-2019**

# DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS DO SEVREST, POR DIAGNÓSTICO PRINCIPAL – 2018-2019

ANO	2	2018	20	019
DIAGNÓSTICO	Nº	%	Nº	%
LOMBALGIAS*	166	72,5	149	78.5
LER- lesão por esforço repetitivo	26	11,4	27	14,5
TMRT-transtornos mentais relacionados ao trabalho	30	13,1	1	0,5
PAIR - perda auditiva induzida por ruído	7	3,1	12	6,5
TOTAL	229	100,0	189	100,0

Fonte: SEVREST -SMS

### NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS REALIZADAS NA SEVREST - 2018-2019

ANO	2	018	20	)19
ESPECIALIDADE DA CONSULTA MÉDICA	N°	%	N°	%
MEDICINA DO TRABALHO	918	29,9	869	31,5
ORTOPEDIA	1239	40,4	1109	40,2
REUMATOLOGIA	912	29,7	785	28,3
TOTAL	3069	100,0	2763	100,0

Fonte: SEVREST -SMS

<sup>\*</sup>lombalgias relacionadas ao trabalho são notificadas em ficha SINAN LER (lesão por esforço repetitivo) /DORT (doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho).



# NÚMERO DE CONSULTAS REALIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL – SEVREST – 2018-2019

ANO	2	018	20	19	
PROFISSIONAL DE ATENDIMENTO	N°	%	N°	%	
PSICOLOGIA	576	6,7	598	7,3	
FISIOTERAPIA	2511	29,1	2599	31,6	
TERAPIA OCUPACIONAL	1501	17,4	1363	16,5	
SERVIÇO SOCIAL	449	5,2	333	4,1	
FONOAUDIOLOGIA	3579	41,5	3340	40,5	
TOTAL	8616	100,0	8233	100,0	

Fonte: SEVREST -SMS

Observamos discreta queda no total de atendimentos realizados no decorrer do ano de 2019. Nos atendimentos realizados, alguns pacientes já acompanhados na Seção relataram interrupção do afastamento do trabalho, através de processo de revisão de auxílio doença em exames médicos periciais iniciado em 2018 e que teve continuidade durante o ano de 2019, com indicação de retorno imediato ao trabalho, o que dificultou a frequência as consultas e tratamentos realizados.

A crise econômica e a necessidade de priorizar a manutenção ou inserção no mercado de trabalho também podem ter contribuído para esse cenário.



# DOENÇAS OCUPACIONAIS – NO. DE CASOS POR BAIRRO DE RESIDÊNCIA E COEF.INCIDÊNCIA ( POR 100.000 HAB) – SANTOS – 2018-2019

DECLÃO	DOD	2	018	2019		
REGIÃO	POP	No.	Incidência.	Nº	Incidência	
ÁREA CONTINENTAL	2 843	117	4115,3	16	562,8	
CENTRO	51 920	1 490	2869,8	1277	2499,5	
MORROS	67 755	2 046	3019,7	1318	1945,2	
ORLA	224 028	1 594	711,5	1739	776,3	
Z.NOROESTE	72 312	1 995	2758,8	2095	2897,2	
SANTOS	419 400	7 242	1726,7	6445	1536,7	

Fonte: SEVREST (Prontuários)

Pop.IBGE 2010

Coeficiente de incidência por 100.000 hab.

Como forma de enfrentamento, mobilização, discussão e implementação de práticas que visem à redução da ocorrência dos acidentes de trabalho, bem como das doenças relacionadas ao trabalho, são realizadas inspeções em ambientes de trabalho pela fiscalização da SEVREST, além de palestras, reuniões técnicas e atividades educativas diversas, com foco nas questões pertinentes à saúde e segurança dos trabalhadores.

Nas palestras realizadas nas SIPAT's das empresas, abordamos temas como PAIR (Perda Auditiva Induzida por Ruído), Ergonomia, Stress, Assédio Moral, Álcool e Drogas, Saúde e Segurança no Trabalho e etc.

Realizados também dois eventos junto aos profissionais que atuam na Atenção Básica, afim de ampliar, discutir e facilitar o fluxo de pacientes com queixas recorrentes que possam ter relação com o ambiente de trabalho.

Durante o ano de 2019, foram realizadas, em conjunto com a SEVIEP, ações em hospitais do município para abordar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico.

Total de inspeções em saúde e segurança do trabalho realizadas em 2019: 1520 Total de atividades de educação em saúde realizadas em 2019: 41 Total de participantes nas atividades educativas realizadas: 541

<sup>\*</sup>a diferença entre os dados de incidência de doenças ocupacionais por bairro e o total de atendimentos realizados deve-se ao fato do atendimento prestado pela SEVREST ser regional, contemplando também os municípios de Praia Grande e São Vicente em sua abrangência.



## COVIG II= COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA II

Coordenadoria composta por 5 seções administrativas:

- -SEVICOZ- Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses
- -SECOVE- Seção de Vigilância de Vetores
- -SEVIEP- Seção de Vigilância Epidemiológica
- -SEVIG-MMI- Seção de Vigilância da Mortalidade Materna Infantil
- -PSE- Programa Saúde na Escola



### SEVICOZ- Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses

A Sevicoz- Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses mantém ações de controle de zoonoses, sendo mais recorrentes as relacionadas a ratos, pombos, morcegos, caramujos e raiva animal.

Nos últimos anos, juntamente com a Seção de Controle de Vetores, tem intensificado ações para controle da leishmaniose animal.

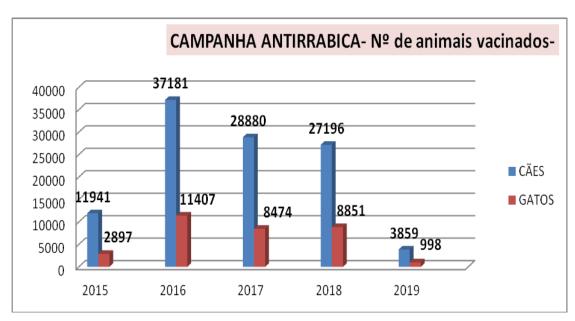
### CAMPANHA ANTIRRÁBICA ANIMAL

### Nº DE ANIMAIS VACINADOS NO MUNICÍPIO DE SANTOS-2015-2019

	2	015	2016		20	2017		2018		019
	CÃES	GATOS	CÃES	GATOS	CÃES	GATOS	CÃES	GATOS	CÃES	GATOS
SEVICOZ	0	0	26701	8604	17259	5605	20494	7172	452	236
CLÍNICA	11941	2897	10480	2803	11621	2869	6702	1679	3407	762
TOTAL	11941	2897	37181	11407	28880	8474	27196	8851	3859	998

FONTE: SEVICOZ-SMS

Dados sujeitos à revisão



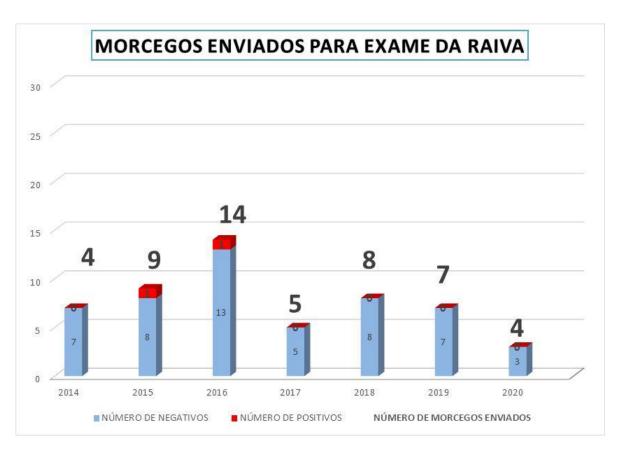
FONTE: SEVICOZ-SMS

Dados sujeitos à revisão

A vacina antirrábica animal é fornecida pelo Ministério da Saúde, que não a tem enviado nos últimos anos, impossibilitando a realização de campanhas anuais, como em 2019 . O município continua como área controlada para raiva.



## NÚMERO DE MORCEGOS ENVIADOS PARA INVESTIGAÇÃO DE RAIVA NO MUNICÍPIO DE SANTOS-2014-2020



FONTE: SEVICOZ-SMS Dados sujeitos a revisão. Ano de 2020 até agosto.

Os morcegos são monitorados e pesquisados quando são encontrados em locais residenciais e/ou em hábitos não frequentes, como caído em sacada de prédio.

Importante salientar que nunca devemos pegar os morcegos com as mãos sem proteção e devemos acionar a Seção de Controle de Zoonoses, que fará a análise da situação, a captura (se necessário) e enviará o material para análise no Instituto Pasteur-SP.

Caso a amostra venha com resultado positivo para raiva no animal, a SEVICOZ realiza o bloqueio vacinal na área específica, assim como orientação educativa à população local.



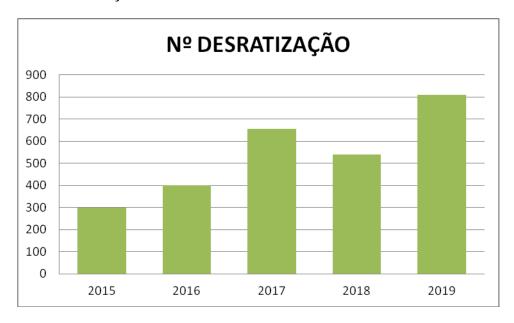
# Nº DE DESRATIZAÇÕES SOLICITADAS À SEÇÃO DE ZOONOSES, POR REGIÃO NO MUNICÍPIO DE SANTOS- 2015-2019

ANO	20	15	20	16	20	17	20	18	20	19
REGIÃO	Nº pedido	Coef .incid.								
ÁREA CONTINENTAL	9	362,5	6	211,0	7	246,2	2	70,3	4	140,7
CENTRO	83	159,8	112	215,7	144	277,3	124	238,8	163	313,9
MORROS	46	67,9	109	160,7	157	231,7	129	190,3	184	271,5
ORLA	117	52,2	124	55,3	224	99,9	230	102,7	302	134,8
Z.NOROESTE	43	59,5	49	67,7	124	171,4	55	76,0	157	217,1
SANTOS	298	71,1	400	95,3	656	156,4	540	128,7	810	193,1

FONTE:SEVICOZ-SMS Dados sujeitos à revisão OBS: incidência por 100.000 hab, apenas para reforçar a comparabilidade proporcional a população de cada região da cidade

Proporcionalmente ao número de pessoas que moram no bairro, a região do Centro e dos Morros são os que solicitaram mais pedidos de desratização.

### Nº DE DESRATIZAÇÕES SOLICITADAS NO MUNICÍPIO DE SANTOS- 2015-2019





# Nº DE SOLICITAÇÕES DEVIDO A POMBOS, POR REGIÃO NO MUNICÍPIO DE SANTOS- 2015-2019

ANO	201	5	201	6	201	7	201	18	201	9
REGIÃO	Nº pedido	Coef .incid.	Nº pedido	Coef .incid.	N° pedido	Coef .incid.	Nº pedido	Coef .incid.	Nº pedido	Coef .incid.
ÁREA CONTINENTAL	1	44,6	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
CENTRO	27	49,4	10	19,2	32	61,6	22	42,3	5	9,6
MORROS	-	0,00	3	4,4	5	7,3	6	8,8	2	2,9
ORLA	17	7,6	28	12,5	72	32,1	34	15,2	31	13,8
Z.NOROESTE	1	1,4	1	1,4	5	6,9	6	8,3	5	6,9
SANTOS	46	11,0	42	10,0	114	27,1	68	16,2	43	10,2

FONTE:SEVICOZ-SMS Dados sujeitos à revisão proporcional a população de cada região da cidade

OBS: incidência por 100.000 hab, apenas para reforçar a comparabilidade

Em relação aos pedidos relacionados a pombos, a região do Centro foi a que mais solicitou, proporcionalmente a sua população, na série histórica.

# Nº DE SOLICITAÇÕES DEVIDO A CARAMUJOS, POR REGIÃO NO MUNICÍPIO DE SANTOS- 2015-2019

ANO	201	5	201	6	201	7	20:	18	201	9
REGIÃO	Nº pedido	Coef .incid.								
ÁREA CONTINENTAL	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
CENTRO	6	11,0	4	7,7	6	11,5	9	17,3	10	19,2
MORROS	6	8,6	2	2,9	2	2,9	2	2,9	4	5,9
ORLA	15	6,8	13	5,8	19	8,5	9	4,0	26	11,6
Z.NOROESTE	5	7,1	-	0,0	8	11,1	4	5,5	5	6,9
SANTOS	32	7,7	19	4,5	35	8,4	24	5,7	45	10,7

FONTE:SEVICOZ-SMS Dados sujeitos à revisão proporcional a população de cada região da cidade

OBS: incidência por 100.000 hab, apenas para reforçar a comparabilidade



### LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Por meio de de inquéritos sorológicos realizados em campo pela SEVICOZ-SMS e os atendimentos clínicos veterinários realizados realizados em parceria com a CODEVIDA/SEMAM, amostras de sangue de cães susceptíveis são encaminhados para exame laboratorial. Até o presente momento, identificamos 105 cães positivos para Leishmaniose Visceral, sendo 42 vivos e 63 que já foram a óbito.

A localização dos casos nos permitiu gerar mapas que apontam e relacionam as áreas de morro e borda de mata como as principais áreas críticas para a doença.

Até a presente data, foram analisadas 1893 amostras de sangue, apresentando uma prevalência de 5,29% para LVC. Entre 2015 e 2017, 553 testes foram realizados enquanto se estabeleciam as estratégias de combate à doença no município. Em 2018, a incidência de animais doentes entre os 427 testes foi de 6,55%. Em 2019, foram 454 testes com incidência de 6,82%. Até outubro de 2020, 459 testes foram realizados apresentando redução para 5,54% de positividade, indicando sucesso no esforço de contenção do alastramento da doença no município de Santos.

Um projeto de vacinação contra Leishmaniose foi realizado em 2019, quando 803 animais foram imunizados, sendo 278 pertencentes às áreas críticas. Tratamento medicamentoso também foi disponibilizado pela Prefeitura de Santos, sendo realizado pela CODEVIDA/SEMAM, com convocação dos proprietários dos animais pela SEVICOZ-SMS.

Novidades científicas, como a utilização da vacina na terapia de animais doentes, podem gerar novos projetos para o futuro.

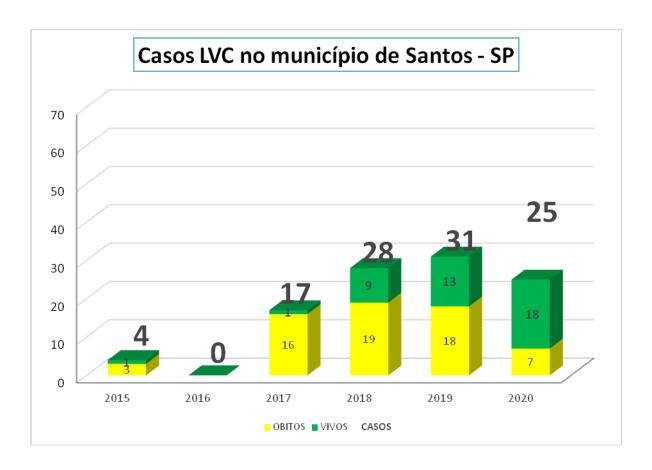
As pesquisas entomológicas não encontraram o vetor *Lutzomyia longipalpis* no município e isto tem sido motivo de busca por novas parcerias com universidades com curso de Medicina Veterinária, para aperfeiçoamento e implantação de novas tecnologias.

Através de emenda parlamentar, 1.920 coleiras repelentes foram distribuídas entre os cães positivos para LVC e residentes nas áreas de transmissão.

Coleiras repelentes com maior durabilidade de efeito e exames de PCR quantitativo para o monitoramento da carga parasitária nos animais tratados estão em processo de compra pela Secretaria de Saúde.

A SMS, em parceria com a CODEVIDA-SEMAM, disponibilizou todas as ferramentas atuais para o controle e prevenção da LVC, além da criação do Comitê Municipal Intersetorial contra Leishmaniose, promovendo educação em saúde no território, consulta médica veterinária, busca do vetor com armadilhas, tratamento medicamentoso, vacinação, coleiras repelentes e com inseticidas e principalmente, sem eutanásia, como premissa para controle da doença.





ANO	CASOS	VIVOS	ÓBITOS
2015	4	1	3
2016	0	0	0
2017	17	1	16
2018	28	9	19
2019	31	13	18
2020*	25	18	7
TOTAL	105	42	63

<sup>\*</sup>dados provisórios até 20 outubro 2020 **Fonte:** Sinannet



# NÚMERO DE CASOS LEISHMANIOSE VISCERAL <u>CANINA</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

REGIÃO	POP	2	015	2	016	2	2017	2018		2019	
•	IBGE 2010	No ·	Coef.								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	2	70,3	•	0,00
CENTRO	51 920	-	0,00	-	0,00	2	3,8	-	0,00	1	1,9
MORROS	67 755	4	5,90	-	0,00	15	22,2	24	35,4	25	36,9
ORLA	224 028	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	0,5	3	1,4
Z.NOROESTE	72 312	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,4	2	2,8
SANTOS	419 400	4	0,95	-	0,00	17	4,1	28	6,7	31	7,4

Fonte: Sinannet Dados sujeitos à revisão

A concentração dos casos foi na região dos Morros, com destaque para Morro do São Bento e Marapé.



### SECOVE- SEÇÃO DE CONTROLE DE VETORES

A SECOVE tem como atividade prioritária o controle de vetores, em especial o controle da transmissão das arboviroses (dengue-zika-chikungunya).

É importante salientar que as arboviroses não devem ser mais vistas como doenças de verão, pois já estão instaladas na região durante todo o ano. Por isso, a importância da realização de ações preventivas para o controle do mosquito *Aedes aegypti* (transmissor da dengue, zika, chikungunya).

### **IMÓVEIS ESPECIAIS**

Imóveis Especiais são imóveis selecionados de acordo com o maior risco que oferecem em relação à transmissão das arboviroses (dengue-zika-chikungunya) pela grande circulação de pessoas em seu interior.

Os prédios públicos, como as unidades escolares e de saúde, são exemplos de imóveis especiais, assim como hotéis, centros de compras e universidades.

Estes locais recebem vistoria de equipe específica para vigilância e controle do *Aedes aegypti* (mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya) mensalmente, visando diminuir e/ou eliminar a existência de qualquer possível criadouro.

Em Santos, trabalhamos nessa atividade com duas equipes que se dividem por todo o território do município.



# NÚMERO DE <u>IMÓVEIS ESPECIAIS</u> VISTORIADOS NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2019.

Mês	Área	ıl	Área	II	Área	Ш	Área	IV	Área	١V	Área	VI	Área	VII	Área	VIII	Área	IX	Ger	al
	vistorias	focos																		
Jan	22	12	6	6	12	0	0	0	0	0	40	13	2	0	0	0	0	0	82	31
Fev	52	25	55	16	40	8	23	7	26	5	105	53	34	2	47	21	40	17	422	154
Mar	51	19	31	9	21	5	24	4	31	9	99	42	31	8	45		34	17	367	127
Abr	20	17	14	8	12	6	11	5	34	8	41	21	12	3	2	1	12	10	158	79
Mai	77	26	49	17	44	11	29	10	27	3	120	52	36	5		13	39	18	473	155
Jun	77	27	47	10	22	1	14	1	28	4	124	23	36	3	52	12	39	22	439	103
Jul	9	10	0	0	0	0	8	0	30	3	53	13	3	0	0	0	2	0	105	26
Ago	72	20	39	3	44	10	32	1	1	0	115	19	37	6	48	5	38	9	426	73
Set	56	12	63	11	45	9	27	5	30	10	114	16	35	6	53	3	41	8	464	80
Out	10	5	6	2	8	1	0	0	20	11	106	27	2	0	0	0	0	0	152	46
Nov	78	18	63	9	58	10	40	4	43	5	118	28	36	6	59	18	40	3	535	101
Dez	49	11	19	2	26	9	31	8	22	8	116	48	36	6	55	15	42	17	396	124
	573	202	392	93	332	70	239	45	292	66	1151	355	300	45	413	102	327	121		1
	0,35		0,24		0,21		0,19		0,23		0,31		0,15		0,25		0,37			

Fonte: Sistema de Informação - SUCEN (Sisaweb)

FOCOS= qualquer criadouro do mosquito ( recipientes ou local onde se acumula água), sendo encontrado larvas do mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya.

Área I (Ponta da Praia, Aparecida e Estuário)

Area II (Embaré, Boqueirão)

Área III (Macuco, Encruzilhada)

Área IV (Gonzaga, José Menino e Pompéia)

Área V (Marapé, Campo Grande e Vila Belmiro)

Área VI (Jabaquara, Centro, Valongo, Vila Mathias, Paquetá e Vila Nova)

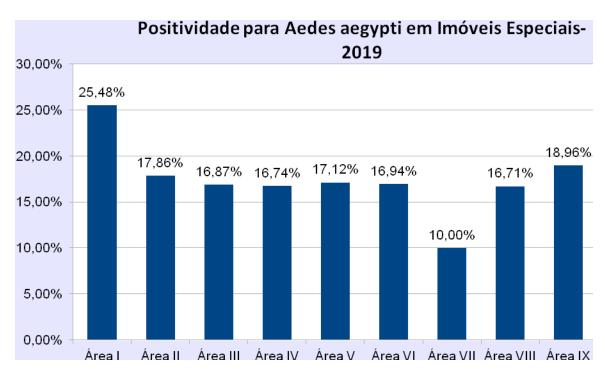
Área VII (Morros)

Área VIII (Vila São Jorge, Caneleira, Santa Maria, Bom Retiro, Chico de Paula, Alemoa,

Saboó, Jardim São Manoel e Piratininga)

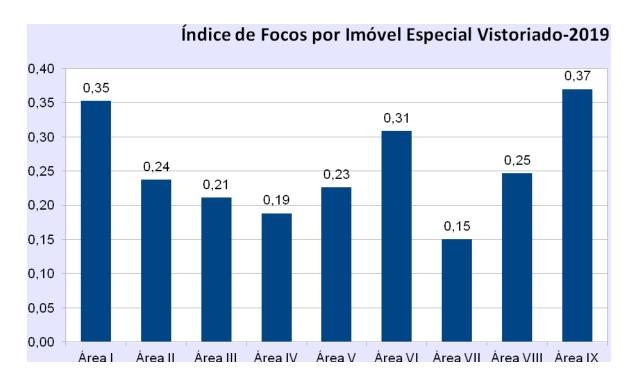
Área IX (Areia Branca, Jardim Castelo, Rádio Clube)





OBS: Aa=Aedes aegypti é o mosquito transmissor da dengue, zika, Chikungunya.

No ano de 2019, os imóveis especiais tiveram uma média de 17% de positividade para o mosquito *Aedes aegypti*, merecendo destaque para a área I- Ponta da Praia, Aparecida e Estuário.



FOCOS= qualquer criadouro do mosquito ( recipientes ou local onde se acumula água), sendo encontrado larvas do mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya.



### ARMADILHAS PARA CAPTURA DE MOSQUITOS

O município de Santos possui um sistema inteligente de monitoramento do *Aedes aegypti* chamado MI-Aedes®. Este sistema permite que o setor de vigilância tenha uma fotografia semanal da infestação do mosquito na cidade.

Em Santos, fazem parte desse sistema duas etapas:

- •Mosquitraps®: armadilhas desenvolvidas para a captura de mosquitos adultos do gênero *Aedes*. Possuem um atraente sintético de oviposição chamado AtrAedes®, que visa atrair fêmeas para o dispositivo. Estas armadilhas têm manutenção semanal para garantir a qualidade do dispositivo para novas capturas.
- •Geoprocessamento: as vistorias semanais das armadilhas são realizadas por um agente de endemias que utiliza um aplicativo em um dispositivo móvel. Todo o resultado gerado é geoprocessado e disponibilizado através de mapas, gráficos e tabelas no sistema MI- Aedes. Estas informações são analisadas semanalmente pelo líder da equipe que gera um boletim por semana epidemiológica que é encaminhado para todas as seções envolvidas com o controle do vetor.

As armadilhas são instaladas em residências, com a anuência do responsável, e estão espalhadas pelo território a cada 200 metros de distância entre elas aproximadamente. Hoje temos 461 armadilhas, sendo 439 na área insular e as demais na faixa portuária, sob a responsabilidade da Santos Port Authority.

Por meio dos resultados das análises semanais de 100% destes dispositivos, são gerados índices que podem predizer o risco de epidemias e permitem localizar os pontos com maior infestação do *Aedes aegypti*.

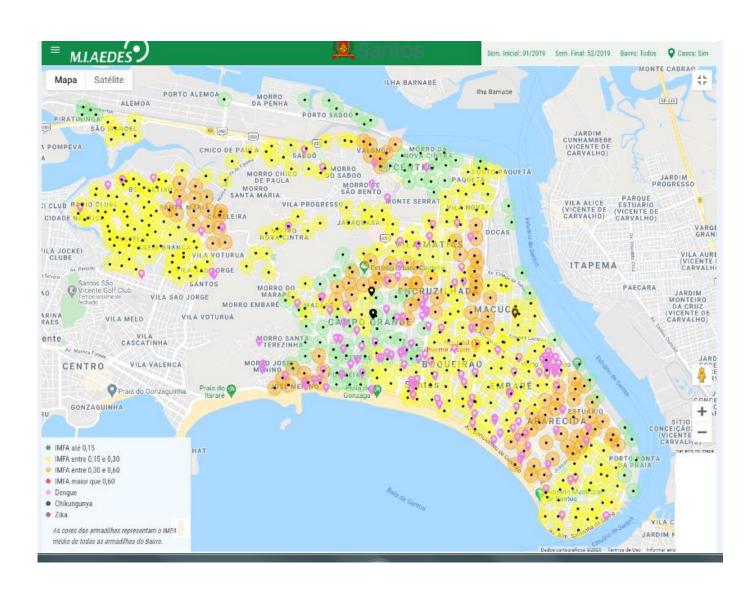
Dessa forma, podemos identificar as áreas prioritárias para ações de prevenção e controle, além de verificar índices entomológicos mais consistentes. Auxiliam no gerenciamento e tomada de decisões semanais para o controle do vetor, além de avaliar a efetividade das ações de controle executadas.

Abaixo segue o consolidado do ano 2019 sendo:

- IMFA (índice médio de fêmeas de *Aedes aegypti*) calculado através da divisão do número total de fêmeas capturadas pelo número de armadilhas vistoriadas no período.
- IPM (índice de positividade da Mosquitrap) é a representação percentual de armadilhas positivas no período. É calculado por meio da divisão do número de armadilhas positivas pelo total de armadilhas vistoriadas.
- •Número absoluto de fêmeas de Aedes aegypti capturadas no período em cada bairro.
- •Número absoluto de armadilhas instaladas em cada bairro. (Observe que os bairros não listados não possuem monitoramento devido a falta de condições técnicas para instalação).

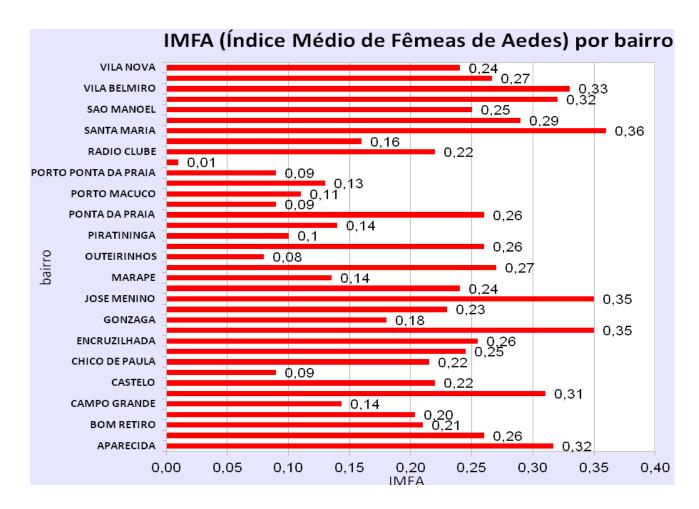


### DISTRIBUIÇÃO DAS ARMADILHAS E CASOS DE ARBOVIROSES EM SANTOS-2019



Fonte: site www.ecovec.com





FONTE: SECOVE-SMS

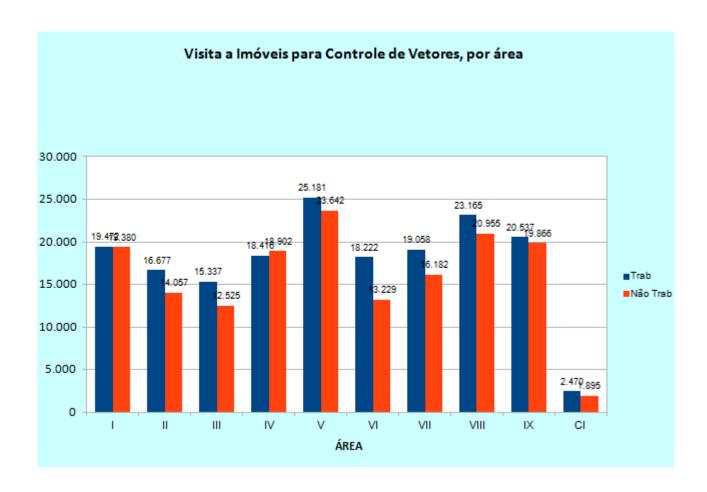
Aa= Aedes aegypti

As armadilhas com maiores índices médio de fêmeas encontradas, ao longo do ano, foram Santa Maria, José Menino, Gonzaga, Vila Belmiro, Aparecida e Castelo, e que mereceram maiores ações de mutirão e educação em saúde.

<sup>•</sup> IMFA (índice médio de fêmeas de *Aedes aegypti*) calculado através da divisão do número total de fêmeas capturadas pelo número de armadilhas vistoriadas no período.



### NÚMERO DE IMÓVEIS VISITADOS CASA A CASA, PARA CONTROLE VETORIAL- 2019 NO MUNICÍPIO DE SANTOS.



Fonte: Sistema de Informação - SUCEN (Sisaweb)

Imóveis não trabalhados= fechados, desocupados, temporada, parcial ou recusa.

Imóveis trabalhados= morador permitiu o acesso do agente de endemias, dentro do imóvel, acompanhando a visita orientativa e preventive.

Área I (Ponta da praia, Aparecida e Estuário)

Área II (Embaré, Boqueirão)

Área III (Macuco, Encruzilhada)

Área IV (Gonzaga, José Menino e Pompéia)

Área V (Marapé, Campo Grande e Vila Belmiro)

Área VI (Jabaguara, Centro, Valongo, Vila Mathias, Paquetá e Vila Nova)

Área VII (Morros)

Área VIII (Vila São Jorge, Caneleira, Santa Maria, Bom Retiro, Chico de Paula, Alemoa, Saboó, Jardim São Manoel e Piratininga)

Área IX (Areia Branca, Jardim Castelo, Rádio Clube)

Área CI (Caruara, Iriri, Monte Cabrão, Ilha Diana e Vale do Quilombo)

Merece destaque e preocupação a alta taxa de pendências (imóveis não trabalhados): os agentes não conseguem acessar o interior do imóvel, seja por estarem fechados ou por recusa.



### PONTOS ESTRATÉGICOS (PE)

Os PE são imóveis com maior importância na geração e dispersão ativa e passiva de *Aedes aegypti*. Os PE são cadastrados para trabalho com atividade específica.

Grupo 1 – Imóveis que apresentam grande quantidade de recipientes em condições favoráveis à proliferação de larvas de *Aedes aegypti* (depósitos de pneus usados e de ferro velho, oficinas de desmanche de veículos, borracharias, oficinas de funilaria, cemitérios...), e que, em função da proliferação do vetor e de sua dispersão ativa na área adjacente, podem contribuir de forma importante nos níveis de infestação dessa área. Podem também se destacar na dispersão passiva do vetor, principalmente na fase de ovo, por meio do transporte de recipientes de um município para outro, em atividades comerciais.

Grupo 2 - Imóveis que geralmente apresentam pequena quantidade de recipientes, mas que, em função da atividade ligada a transporte de mercadorias e passageiros, são importantes na dispersão passiva do vetor, principalmente na fase adulta (transportadoras, estações rodoviárias e ferroviárias, portos, aeroportos...).

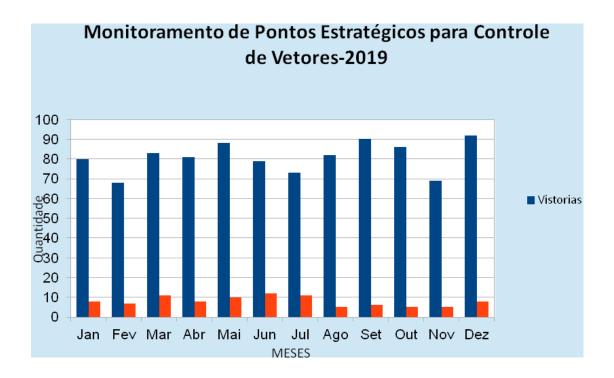
Estes locais recebem vistoria de equipe específica para vigilância e controle do *Aedes aegypti* mensalmente, visando diminuir e/ou eliminar a existência de qualquer possível criadouro.

### Número de PE visitados, distribuídos por mês e porcentagem de focos encontrados-2019

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Vistorias	80	68	83	81	88	79	73	82	90	86	69	92
PE positivo p/												
Aedes aegypti	8	7	11	8	10	12	11	5	6	5	5	8
Positividade	10,00%	10,29%	13,25%	9,88%	11,36%	15,19%	15,07%	6,10%	6,67%	5,81%	7,25%	8,70%

**Fonte:SECOVE-SMS** FOCOS= qualquer criadouro do mosquito ( recipientes ou local onde se acumula água), sendo encontrado larvas do mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya.





Dospontos estratégicos vistoriados, se manteve uma média de 9% de positividade para Aa= *Aedes aegypt*i (mosquito transmissor da dengue, zika, chikungunya)



## SEVIEP-SEÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



# NOTIFIQUE

AS DOENÇAS, AGRAVOS E EVENTOS RELACIONADAS SÃO DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA CONFORME A LEI FEDERAL Nº 8.080/1990; CÓDIGO SANITÁRIO Nº 12.342/1978; LEI ESTADUAL Nº 10.083/1998; PORTARIA GM/MS Nº 204/2016; PORTARIA PMS Nº 162/1992; PORTARIA PMS Nº 10/2000; PORTARIA PMS Nº 19/2003\*; ART. 6º, PORTARIA MS Nº 782/2017\*\*; PORTARIA MS Nº 1984/2014\*\*\*; INSTRUÇÃO NORMATIVA SVS 01, MARÇO/2005\*\*\*\*.

ACIDENTE POR ANIMAL PEÇONHENTO*	FEBRE DO NILO OCIDENTAL E OUTRAS	RAIVA HUMANA*
ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE	ARBOVIROSES DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA*	SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA*
TRANSMISSOR DA RAIVA *	FEBRE MACULOSA E	SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ
BOTULISMO*	OUTRAS RIQUETISIOSES*  FEBRE TIFOIDE*	(ASSOCIADA A ARBOVIROSES)
CÂNCER	FEBRE TIPOIDE	DOENÇAS EXANTEMÁTICAS* :
CÓLERA*	HANSENÍASE	A. SARAMPO B. RUBÉOLA
COQUELUCHE*	HANTAVIROSE*	SÍFILIS:
A. DENGUE - CASOS B. DENGUE - ÓBITOS*	HEPATITES VIRAIS	A. ADQUIRIDA B. CONGÊNITA C. EM GESTANTE
DIFTERIA*	A. HIV : INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	SÍNDROME DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA EM
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA*	B. AIDS : SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA	MENORES DE 15 ANOS*
DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB (DCJ)	ADQUIRIDA	SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL MASCULINO
A. DOENÇA INVASIVA POR "HAEMOPHILUS INFLUENZA" * B. DOENÇA MENINGOCÓCICA E OUTRAS MENINGITES *	INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTE, PARTURIENTE OU PUÉRPERA E CRIANÇA EXPOSTA AO RISCO DE TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV	SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA A CORONAVÍRUS* : A. SARS-COV B. MERS-COV
DOENÇAS COM SUSPEITA DE DISSEMINAÇÃO INTENCIONAL*:	INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (IST)	SURTOS* : A. CONJUNTIVITE
A. ANTRAZ PNEUMÔNICO B. TULAREMIA C. VARÍOLA	INFLUENZA HUMANA PRODUZIDA POR NOVO SUBTIPO VIRAL*	B. VARICELA C. INTOXICAÇÃO ALIMENTAR D. INFLUENZA
DOENÇAS FEBRIS HEMORRÁGICAS EMERGENTES/REEMERGENTES*: A. ARENAVÍRUS B. EBOLA	INTOXICAÇÃO EXÓGENA (POR SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS, INCLUINDO AGROTÓXICOS, GASES TÓXICOS E METAIS PESADOS)	E. SALMONELLA F. HEPATITE A G. PAROTIDITE H. ESCARLATINA I. DIARRÉIA
C. MARBURG D. LASSA	LARVA MIGRANS	TÉTANO* :
E. FEBRE PURPÚRICA BRASILEIRA  A. DOENCA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA	LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA	A. ACIDENTAL B. NEONATAL
B. DOENÇA AGODA PELO VÍRUS ZIKA B. DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA EM GESTANTE*	LEISHMANIOSE VISCERAL	TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA
C. ÓBITO COM SUSPEITA DE DOENÇA PELO VÍRUS ZIKA*	LEPTOSPIROSE*	TUBERCULOSE
ENCEFALITE	MAL FORMAÇÃO CONGÊNITA,	VARICELA – CASO GRAVE INTERNADO OU ÓBITO*
ESQUISTOSSOMOSE	NASCIMENTO DE BAIXO PESO	VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL ****
EPIZOOTIA ** (vide Portaria nº782/2017-art.6º)	OU PREMATURO  A. MALÁRIA NA REGIÃO AMAZÔNICA	VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR***:  A. ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A
EVENTO DE SAÚDE PÚBLICA (ESP) QUE SE CONSTITUA AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA* (VER DEFINIÇÃO NO ART. º DESTA PORTARIA)	B. MALÁRIA NA REGIÃO EXTRA AMAZÔNICA* MICROCEFALIA	MATERIAL BIOLÓGICO*  B. ACIDENTE DE TRABALHO: GRAVE, FATAL E EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES*  C. DOENÇAS OCUPACIONAIS:
EVENTOS ADVERSOS GRAVES OU ÓBITOS PÓS- VACINAÇÃO*	(ARBOVIROSES) ÓBITO:	- CÂNCER - PERDA AUDITIVA/DISTÚRBIOS DA VOZ
FEBRE AMARELA*	A. INFANTIL B. MATERNO	- DERMATOSES - LER/DORT - TRANSTORNOS MENTAIS
	POLIOMIELITE POR POLIOVÍRUS SELVAGEM*	- PNEUMOCONIOSES
A. FEBRE DE CHIKUNGUNYA B. ÓBITO COM SUSPEITA DE FEBRE DE CHIKUNGUNYA*	PESTE*	A. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS B. VIOLÊNCIA SEXUAL E TENTATIVA DE SUICÍDIO*

#### \* NOTIFICAÇÃO IMEDIATA (24 horas)

NOTIFIQUE À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Seção de Vigilância Epidemiológica — Tel: (13) 3213-5146 e-mail: seviep@santos.sp.gov.br

Rua Amador Bueno, 333 – 14º andar – sala 1406 – Paquetá – CEP: 11013-153





### AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

CONSOLIDADO DOS CASOS CONFIRMADOS DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR ANO DO DIAGNÓSTICO E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA, 2015 A 2019.

	20	)15	20	016	2	017	2	018	2	019
AGRAVO/ANO	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
ACID.ANIMAIS PECONHENTOS	9	2,1	9	2,1	7	1,6	6	1,4	12	2,8
AIDS-CASOS DOENÇA	123	28,3	109	25,1	79	18,2	66	15,2	72	16,6
AIDS-HIV+	204	47,0	194	44,7	174	40,0	113	26,1	92	21,2
ATEND.ANTI-RABICO	534	123,1	553	127,3	602	138,5	540	124,7	546	126,0
CRIANCA EXP.HIV	24	5,5	16	3,7	26	6,0	13	3,0	0	0
DENGUE	3.617	833,5	1.234	284,1	51	11,7	39	9,0	460	106,2
DIARRÉIA(casos em surtos)	5316	1224,9	5145	1184,5	1575	363,8	4859	1122,3	3548	818,9
DOENCA AGUDA PELO VIRUS ZIKA	0	0,0	7	1,6	1	0,2	1	0,2	1	0,3
IST- infec.sexualmente transmíssivel	185	42,6	48	11,1	87	20,0	90	20,8	81	18,9
ESQUISTOSSOMOSE	7	1,6	11	2,5	5	1,2	10	2,3	7	1,7
EXANTEMATICAS	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	104	24,0
FEBRE DO CHIKUNGUNYA	2	0,5	32	7,4	18	4,1	10	2,3	17	3,9
GESTANTE HIV	23	5,3	19	4,4	26	6,0	12	2,8	7	1,6
HANSENIASE-CASOS NOVOS**	3	0,1	10	0,2	6	0,1	3	0,1	9	2,1
HEPAT.VIRAIS- CICATRIZ-VIRUS B	102	23,5	594	136,8	659	151,6	455	105,1	44	10,2
HEPAT.VIRAIS- CICATRIZ-VIRUS C	7	1,6	4	0,9	10	2,3	7	1,6	3	0,7
HEPAT.VIRAIS-VIRUS B	42	9,7	69	15,9	52	12,0	45	10,4	17	3,9
HEPAT.VIRAIS-VIRUS B + C	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0
HEPAT.VIRAIS-VIRUS C	152	35,0	111	25,6	79	18,2	93	21,5	69	15,9
INFLUENZA	7	1,6	37	8,5	5	1,2	8	1,8	13	3,0
INTOX.EXOGENA	45	10,4	39	9,0	45	10,4	187	43,2	268	61,8
LEPTOSPIROSE	13	3,0	9	2,1	8	1,8	15	3,5	23	5,3
MALARIA	1	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,2	1	0,3
MENINGITE	35	8,1	35	8,1	44	10,1	24	5,5	43	9,9
SIFÍLIS GESTANTE	59	13,6	60	13,8	95	21,9	139	32,1	149	34,4
SIFILIS	601	138,5	747	172,0	845	194,4	983	227,0	941	217,2
SIFILIS CONGENITA***	36	7,4	32	7,1	34	7,1	61	13,4	40	9,3
VIOLÊNCIA - RESIDENTES	1.723	397,0	450	103,6	627	144,2	788	182,0	1019	235,2
POP. ESTIMAT.IBGE	433	3.966	434	1.359	434	1.742	432	2.957	433	3.311



Fonte: SINANNET/SINAN ONLINE/SINAN INFLUENZA WEB/Planilhas de diarréia/SINASC/POP.IBGE

\*Coef.Incid. Por 100.000 hab. \*\*Hanseníase: Coef. Incid. Por 10.000 hab \*\*\*Sífilis Congênita: Coef.Incid.por 1.000 nascidos vivos Dados sujeitos à revisão- agosto 2020

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

Surto: É uma ocorrência com aumento de casos, na qual os casos estão relacionados entre si, atingindo uma área geográfica delimitada ou uma população restrita a uma instituição, colégios, quartéis, creches, etc

### AGRAVOS COM NOTIFICAÇÃO ESPECÍFICA - 2015 a 2019

A CD A VO/A NO	2	015	2	016	2	017	2	018	2019	
AGRAVO/ANO	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
COQUELUCHE	6	1,4	2	0,5	1	0,2	1	0,2	0	0
HEPATITE AGUDA A	5	1,2	1	0,2	10	2,3	6	1,4	3	0,7
ROTAVIRUS	19	4,4	16	3,7	5	1,2	0	0,0	0	0
VARICELA-GRAVES	21	4,8	8	1,8	4	0,9	0	0,0	1	0,3
E INTERNADOS POP. ESTIMAT.IBGE	421	2.066	42	1 250	42.	1.7.43	42/	2.057	422	211
TOT. ESTIMAT.IDGE	43.	3.966	434	4.359	434	<b>4.742</b>	43.	2.957	433	.311

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

OBS: para comparação entre locais,  $\underline{\text{nunca}}$  usar números absolutos, e sim o coeficiente

### VARICELA (catapora)- 2015 a 2019

Número de surtos e casos de varicela, notificados em Santos, por ano da notificação, 2014 à 2018.

ANO	2014	2015	2016	2017	2018	2019
SURTOS	12	10	54	47	13	24
CASOS	47	111	261	89	29	01

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações.

# CASOS DE VARICELA, NOTIFICADOS EM SANTOS, POR LOCAL DE OCORRÊNCIA E ANO DE NOTIFICAÇÃO – 2015 A 2019

Local	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Residência	0	0	0	2	4	1
Hosp/Unid. Saúde	0	0	0	0	1	0
Creche/escola	47	111	261	87	24	24
Outros	0	0	0	0	0	
Total	47	111	261	89	29	25

Fonte: SINANNET , julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações

A normativa para notificação de casos de varicela, é específica para surtos ou casos internados graves.

de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

<sup>\*</sup>Coef.Incid. por 100.000 hab



### **CASO EXCEPCIONAL**

Surto de Sarampo no navio de cruzeiro — março/2019

CASOS	Nº	%
CASOS NOTIFICADOS	31	100
CASOS CONFIRMADOS	18	58,06
RESIDENTES EM SANTOS	3	9,67

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

### BLOQUEIO SCR (VACINAÇÃO TRÍPLICE VIRAL=SARAMPO, CAXUMBA, RÚBEOLA)-SURTO NAVIO CRUZEIRO - 2019

DIA		AÇÃO											
DIA	ATENDIMENTO	VACINADOS	DISPENSADOS	RECUSAS									
20/02/2019	9507	8267	-	-									
23/02/2019	4683	2148	1727	798									
26/02/2019	3474	3463	11	-									
02/03/2019	4742	1827	2490	425									
15/03/2019	5013	1983	1667	1363									
18/03/2019	4698	2546	1345	807									
21/03/2019	4831	2189	540	2102									
24/03/2019	4683	2236	1579	868									
27/03/2019	4869	2169	1850	850									
30/03/2019	4148	1222	2222	704									
TOTAL	50648	28050	13431	7917									

Fonte: Relatório técnico da Campanha contra o Sarampo/SEVIEP – julho de 2020

Destacamos no início de 2019, a ação da equipe da vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Santos, em parceria com o DRS IV e ANVISA, nas ações de bloqueio vacinal dos casos de notificados de sarampo dos 18 tripulantes do navio cruzeiro. De toda temporada de cruzeiros no Porto de Santos, foram atendidas mais de 50 mil pessoas, com mais de 28 mil vacinas aplicadas.



### ANIMAIS PEÇONHENTOS ( cobra, escorpião, aranha, etc)

### Nº DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, E COEF.INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB), POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO.2015-2019.

DECL C	POP	2	2015	2	2016	2	2017	2018		2019	
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,0	1	35,1	-	0,0	-	0,0
CENTRO	51 920	3	5,8	-	0,0	-	0,0	1	1,9	1	1,9
MORROS	67 755	4	5,9	3	4,4	2	2,9	1	0,0	3	4,4
ORLA	224 028	2	0,9	5	2,2	3	1,3	4	1,8	5	2,2
Z.NOROESTE	72 312	-	0,0	1	1,4	1	1,4	-	0,0	2	2,8
SANTOS	419 400	9	2,1	9	2,1	7	1,7	6	1,2	12	2,9

Fonte: SINANNET ,julho de 2020. População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações.

Observa-se que a região dos MORROS apresenta as maiores incidências dos acidentes com animais peçonhentos notificados em Santos.

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, por região, ou faixa etária.



# NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, E COEF.INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB), POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO. 2015 A 2019

FAIXA	POP IBGE	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	19
ETÁRIA	2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
1 a 4 anos	17.175	1	5,82	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	5,82
5 a 9 anos	22.540	2	8,87	1	4,44	-	0,00	-	0,00	-	0,00
10 a 14 anos	26.457	-	0,00	2	7,56	-	0,00	1	3,78	-	0,00
15 a 19 anos	27.584	2	7,25	-	0,00	1	3,63	-	0,00	1	3,63
20 a 29 anos	63.985	1	1,56	1	1,56	-	0,00	-	0,00	1	1,56
30 a 39 anos	62.010	1	1,61	1	1,61	2	3,23	3	4,84	1	1,61
40 a 49 anos	60.391	1	1,66	1	1,66	2	3,31	1	0,00	2	3,31
50 a 59 anos	54.964	1	1,82	1	1,82	-	0,00	-	0,00	5	9,10
60 a 69 anos	38.873	-	0,00	1	2,57	2	5,14	-	0,00	1	2,57
70 a 79 anos	27.140	-	0,00	1	3,68	-	0,00	1	3,68	-	0,00
80 anos e mais	14.380	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
SANTOS	419 614	9	2,14	9	2,14	7	1,67	6	1,19	12	2,86

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações.

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção ao número de pessoas por faixa etária de cada município, por região ou faixa etária.

### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, E POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

ANOC	M	ASC	F	EM	TOTAL		
ANOS	No.	%	No.	%	No.	%	
2014	6	60,0	4	40,0	10	100,0	
2015	4	44,4	5	55,6	9	100,0	
2016	6	66,7	3	33,3	9	100,0	
2017	4	57,1	3	42,9	7	100,0	
2018	4	66,7	2	33,3	6	100,0	
2019	7	58,3	5	41,7	12	100,0	
TOTAL	24	60.0	16	40,0	40	100,0	

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações.



## NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS, RESIDENTES EM SANTOS, E POR TIPO DE ANIMAL -2014 À 2019

ANIMAL	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOT	ΓAL
ABELHA	2	2	2	0	1	0	11	11,7%
ARANHA	4	2	2	4	1	6	33	35,1%
ESCORPIAO	1	0	1	0	1	0	4	4,2 %
IGNORADO	1	0	1	2	0	0	6	6,3%
LAGARTA	0	0	1	0	0	0	1	1,2 %
OUTROS	1	2	1	0	1	2	17	18,0%
SERPENTE	1	3	1	1	2	4	22	23,5%
TOTAL	10	9	9	7	6	12	94	100,0%

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações

No município de Santos, entre os anos 2014 a 2019, houve 94 acidentes por animais peçonhentos notificados, destes 35,1 % foram acidentes por aranha e 23,4 % dos acidentes foram serpentes.

Ao analisar a faixa etária, observa-se que grande parte, nos últimos 5 anos, ocorreu entre 30 a 39 anos, porém no ano de 2019 a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou um aumento significativo na incidência.

Em relação ao gênero e a faixa etária, observa-se que o sexo masculino é o mais acometido, principalmente na faixa etária de 50 a 59 anos.

No município houve evidência de uma sazonalidade de casos nos meses de novembro, dezembro e janeiro, apesar de um aumento no mês de maio.



### LEISHMANIOSE VISCERAL

Leishmaniose visceral em humanos em Santos – zero casos nos últimos 6 anos.

LEISHMANIOSE VISCERAL - Casos confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil

Casos confirmados por Ano Notificação - 2015-2018

Ano Notificação	Casos confirmados
2015	3487
2016	3550
2017	4456
2018	3376
Total	14.869

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net Dados provisórios, sujeito a alterações. Dados atualizados em julho de 2020

LEISHMANIOSE VISCERAL - Casos confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – <u>Estado de São Paulo</u> Casos confirmados por Ano Notificação - 2015-2018

Ano Notificação	Casos confirmados
2015	171
2016	178
2017	178
2018	133
Total	660

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Dados provisórios, sujeito a alterações. Dados atualizados em julho de 2020



### LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

### LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA - Casos confirmados <u>- Brasil-</u> 2014-2018

Ano Notificação	Casos confirmados
2014	21.983
2015	20.692
2016	13.927
2017	18.915
2018	17.119

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SinanNet Dados provisórios, sujeito a alterações. Dados disponível até julho de 2020

## LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA- Casos confirmados no <u>Estado de São Paulo</u>

### - 2014 à 2018

Ano	Casos confirmados
Notificação	comminados
2014	392
2015	476
2016	347
2017	287
2018	239

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net Dados provisórios, sujeito a alterações. Dados disponível até julho de 2020.



# LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA- CASOS CONFIRMADOS – <u>RESIDENTES EM SANTOS P</u>OR REGIÃO – 2015 À 2019

PECI C	POP	2015		2	2016		2017		2018		19
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
ÁREA CONTINENTAL	2 843	0	0	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	0,00
CENTRO	51 920	0	0	1	1,93	-	0,00	-	0,00	-	0,00
MORROS	67 755	0	0	-	0,00	-	0,00	1	1,48	-	0,00
ORLA	224 028	0	0	1	0,45	1	0,45	-	0,00	4	1,79
Z.NOROESTE	72 312	0	0	-	0,00	-	0,00	1	1,38	-	0,00
SANTOS	419 400	0	0	2	0,48	1	0,24	2	0,48	4	0,95

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

## LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA- CASOS CONFIRMADOS – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR FAIXA ETÁRIA- 2015 À 2019

FAIXA	POP IBGE	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	2019	
ETÁRIA	2012	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	4.115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1 a 4 anos	17.175	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 a 9 anos	22.540	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 a 14 anos	26.457	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
15 a 19 anos	27.584	0	0	0	0	0	0	1	3,63	0	0
20 a 29 anos	63.985	0	0	0	0	0	0	1	1,56	1	1,56
30 a 39 anos	62.010	0	0	1	1,61	0	0	0	0	1	1,61
40 a 49 anos	60.391	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
50 a 59 anos	54.964	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	38.873	0	0	1	2,57	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	27.140	0	0	0	0	1	3,68	0	0	2	7,37
80 anos e mais	14.380	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS	419 614	0	0	2	0,48	1	0,24	2	0,48	4	0,95

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações



### HANSENÍASE ( mal de Hansen)

### **BRASIL**

### Número de casos de Hanseníase no Brasil-2014-2017

Ano Diagnóstico	Casos novos geral
2014	31.064
2015	28.761
2016	25.218
2017	26.875

Dados disponíveis acesso em julho 2020

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net CGHDE - Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação

### ESTADO DE SÃO PAULO

### Número de casos de Hanseníase - No Estado de São Paulo-2014/2017

Ano Notificação	Casos Novos
2014	1452
2015	1203
2016	1308
2017	1040

Dados disponíveis, acesso em julho 2020

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net CGHDE - Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação



Somando os dados dos anos de 2015 a 2019, foram diagnosticados 31 casos novos de hanseníase em Santos. Entre estes, 17 casos novos se referem a pessoas do sexo masculino, (54,83% do total).

No mesmo período, observou-se predominância desse sexo na maioria das faixas etárias e anos. O maior número foi identificado nos indivíduos entre 60 a 69 anos, totalizando 8 casos novos.

A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou aumento nos últimos anos. Em 2018, a incidência de casos por 100.000 habitantes era de 0,72 e no ano de 2019 apresentou um aumento para 2,15 – algo nunca antes observado nos últimos 5 anos.

Quanto a classificação operacional Paucibacilar (PB) ou Multibacilar (MB) entre o total de casos novos de hanseníase, observamos que a classificação operacional Multibacilar apresentou uma média de 35,89% de casos nos anos avaliados e a classificação operacional paucibacilar 64,10% dos casos novos.

O diagnóstico precoce é fundamental: manchas brancas no corpo com perda de sensibilidade, procure a unidade básica de saúde ou unidade de saúde da família mais próxima de sua casa.

# NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

FAIXA	POP		2015	2	016	2	017	2	018	2019	
ETÁRIA	IBGE 2010	No.	Coef*	No.	Coef*	No.	Coef*	No.	Coef*	No.	Coef*
Menor 1 ano	4.115	-		-	0,00	-	0,00	-	0,00	•	0,00
1 a 4 anos	17.175	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
5 a 9 anos	22.540	0	0,00	1	4,44	0	0,00	1	4,44	-	0,00
10 a 14 anos	26.457	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
15 a 19 anos	27.584	0	0,00	1	3,63	1	3,63	0	0,00	-	0,00
20 a 29 anos	63.985	1	1,56	1	1,56	0	0,00	0	0,00	2	3,13
30 a 39 anos	62.010	0	0,00	1	1,61	0	0,00	0	0,00	1	1,61
40 a 49 anos	60.391	0	0,00	1	1,66	0	0,00	0	0,00	1	1,66
50 a 59 anos	54.964	1	1,82	1	1,82	2	3,64	0	0,00	2	3,64
60 a 69 anos	38.873	1	2,57	1	2,57	1	2,57	2	5,14	3	7,72
70 a 79 anos	27.140	0	0,00	2	7,37	2	7,37	0	0,00	-	0,00
80 anos e mais	14.380	0	0,00	1	6,95	0	0,00	0	0,00	-	0,00
SANTOS	419 400	3	0,71	10	2,38	6	1,43	3	0,71	9	2,14

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações.



# NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

PEGI C	POP	2	2015	2016		2017		2018		2019	
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
CENTRO	51 920	-	0,00	4	7,70	3	5,78	1	1,93	•	0,00
MORROS	67 755	1	1,48	1	1,48	-	0,00	-	0,00	1	1,48
ORLA	224 028	2	0,89	5	2,23	3	1,34	1	0,45	3	1,34
Z.NOROESTE	72 312	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,38	4	5,53
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS										1	1
SANTOS	419 400	3	0,72	10	2,38	6	1,43	3	0,72	9	2,15

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

Apesar dos números absolutos de hanseníase notificados serem baixos, vale destacar as maiores incidências na região da Zona Noroeste e na faixa etária dos 60-69 anos.

<sup>\*</sup>Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações.

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



<u>HANSENÍASE MULTIBACILAR</u> (*Hanseníase borderline ou dimorfa:* manchas e placas, acima de cinco lesões, com bordos às vezes bem ou pouco definidos, com comprometimento de dois ou mais nervos, e ocorrência de quadros reacionais com maior frequência. 2.b. Hanseníase virchowiana: forma mais disseminada da doença.)

#### NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE MULTIBACILAR, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO - 2015 À 2019

FAIXA	POP		2015	2	2016	2	2017	2	2018	2	2019
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	•		•	0,00	-	0,00	ı	0,00	-	0,00
1 a 4 anos	17.175	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
5 a 9 anos	22.540	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
10 a 14 anos	26.457	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
15 a 19 anos	27.584	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
20 a 29 anos	63.985	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
30 a 39 anos	62.010	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,61
40 a 49 anos	60.391	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,66
50 a 59 anos	54.964	1	1,82	1	1,82	1	1,82	0	0,00	-	0,00
60 a 69 anos	38.873	0	0,00	1	2,57	0	0,00	1	2,57	-	0,00
70 a 79 anos	27.140	0	0,00	2	7,37	1	3,68	0	0,00	-	0,00
80 anos e mais	14.380	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
SANTOS	419 614	1	0,24	4	0,95	2	0,48	1	0,24	2	0,48

Fonte: SINANNET, julho de 2020

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações.

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



### NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE MULTIBACILAR, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

	POP	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	2	019
REGIÃO	IBGE 2010	No	Coef.								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
CENTRO	51 920	-	0,00	1	1,93	1	1,93	1	1,93	-	0
MORROS	67 755	1	1,48	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
ORLA	224 028	-	0,00	3	1,34	1	0,45	-	0,00	-	0
Z.NOROESTE	72 312	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,38
OUTROS/NÃO CLASSIFICADO										1	-
SANTOS	419 400	1	0,24	4	0,95	2	0,48	1	0,24	2	0,48

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

Dados provisórios, sujeito a alterações.

<sup>\*</sup>Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



#### HANSENÍASE PAUCIBACILAR

(Hanseníase indeterminada: estágio inicial da doença, com um número de até cinco manchas de contornos mal definidos e sem comprometimento neural. *1.b. Hanseníase tuberculoide:* manchas ou placas de até cinco lesões, bem definidas, com um nervo comprometido)

### NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE PAUCIBACILAR, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

FAIXA	POP	2	014	2	015	2	016	2	017	2	018	2	2019
ETÁRIA	IBGE 2012	No ·	Coef.	N o.	Coef.								
Menor 1 ano	4.115		0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00		0,00
1 a 4 anos	17.175		0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	•	0,00
5 a 9 anos	22.540	0	0,00	0	0,00	1	4,44	0	0,00	1	4,44	-	0,00
10 a 14 anos	26.457	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	0,00
15 a 19 anos	27.584	0	0,00	0	0,00	1	3,63	1	3,63	0	0,00	-	0,00
20 a 29 anos	63.985	0	0,00	1	1,56	1	1,56	0	0,00	0	0,00	2	3,13
30 a 39 anos	62.010	1	1,61	0	0,00	1	1,61	0	0,00	0	0,00	-	0,00
40 a 49 anos	60.391	2	3,31	0	0,00	1	1,66	0	0,00	0	0,00	-	0,00
50 a 59 anos	54.964	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,82	0	0,00	2	3,64
60 a 69 anos	38.873	1	2,57	1	2,57	0	0,00	1	2,57	1	2,57	3	7,72
70 a 79 anos	27.140	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	3,68	0	0,00	-	0,00
80 anos e mais	14.380	0	0,00	0	0,00	1	6,95	0	0,00	0	0,00	•	0,00
SANTOS	419 614	4	0,95	2	0,48	6	1,43	4	0,95	2	0,48	7	1,67

Fonte: SINANNET, julho de 2020 OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

 $<sup>*</sup>Coef. Incidência (por 100.000 \ hab.) Dados \ provisórios, \ sujeito \ a \ alterações.$ 



### NÚMERO DE CASOS NOVOS DE HANSENÍASE PAUCIBACILAR, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

REGIÃO	POP IBGE	2	2015	2	016	2	2017	2	018	2	019
REGIAU	2010	No.	Coef.*								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
CENTRO	51 920	-	0,00	3	5,78	2	3,85	-	0,00	-	0,00
MORROS	67 755	-	0,00	1	1,48	-	0,00	-	0,00	1	1,48
ORLA	224 028	2	0,89	2	0,89	2	0,89	1	0,45	3	1,34
Z.NOROESTE	72 312	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,38	3	4,15
SANTOS	419 400	2	0,48	6	1,43	4	0,95	2	0,48	7	1,67

Fonte: SINANNET, julho de 2020

População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

Apesar dos números absolutos de hanseníase notificados serem baixos, vale destacar as maiores incidências na região da Zona Noroeste.

<sup>\*</sup>Coef.Incidência (por 100.000 hab.) OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



#### **RAIVA HUMANA**

Raiva humana: zero casos confirmados nos últimos 6 anos em Santos e no Estado de São Paulo.

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE RAIVA HUMANA NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – <u>BRASIL</u> – 2015-2019

Ano 1º Sintoma(s)	Casos Confirmados
2015	2
2016	2
2017	6
2018	11
2019	1

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net Dados disponíveis de 2013 a 2017 atualizados em julho de 2020. Sujeitos a alteração.

#### ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO

Com a intensificação das ações de vigilância e controle da raiva canina e felina nos últimos anos, Santos alcançou significativa redução nas taxas de mortalidade por raiva humana, com o predomínio de casos esporádicos e acidentais.

As campanhas anuais de vacinação de cães e gatos em Santos, associadas às demais medidas de controle, como a profilaxia antirrábica humana para pessoas expostas ao risco de contrair raiva, resultaram em significativa redução de casos de raiva humana.

As maiores incidências que geram atendimento antirrábico humano se encontram nas faixas etárias de 40 a 59 anos, com predominância no sexo masculino, com residência na zona da orla do município e quase 85,53% dos acidentes foi pela espécie canina.

A maior incidência no sexo masculino se deve pela maior possibilidade de contato com animais, visto que os homens permanecem a maior parte do tempo na rua, além dos eventos ocorrido durante a jornada de trabalho de profissionais como mo garis e carteiros, por exemplo. Outros autores encontram resultados semelhantes à questão de gênero, como Carvalho, Soares e Franceschi (2002).



### NÚMERO DE CASOS DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICO, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, E POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

PECI C	POP	2	2015		2016	2	2017	2	2018	2	019
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	35,2	4	140,7
CENTRO	32 050	59	184,1	41	127,9	57	177,8	47	146,6	70	134,8
MORROS	67 755	151	222,9	146	215,5	143	211,1	126	186,0	139	205,1
ORLA	243 898	187	76,7	178	73,0	220	90,2	203	83,2	196	87,5
Z.NOROESTE	72 312	137	189,5	186	257,2	180	248,9	151	208,8	114	157,6
IGNORADOS	-	0	-	2	-	2	-	12	-	23	
SANTOS	419400	534	127,3	553	131,9	602	143,5	540	128,8	546	130,2

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações. \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dudos provisorios, sujeno u uncruções.

Os dados mostram que as maiores incidências de acidentes que geram um atendimento antirrábico humano são nas regiões dos Morros e Zona Noroeste. Estranhamente, a Área Continental praticamente não teve casos notificados.



### NÚMERO DE CASOS DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICO, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

FAIXA	POP	20	)15	20	)16	20	17	20	18	20	019
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	1	24,30	1	24,30	3	72,90	1	24,30	1	24,30
1 a 4 anos	17.175	24	139,74	37	215,43	46	267,83	25	145,56	28	163,03
5 a 9 anos	22.540	40	177,46	56	248,45	58	257,32	46	204,08	56	248,45
10 a 14 anos	26.457	37	139,85	36	136,07	37	139,85	31	117,17	36	136,07
15 a 19 anos	27.584	32	116,01	45	163,14	37	134,14	32	116,01	30	108,76
20 a 29 anos	63.985	84	131,28	92	143,78	74	115,65	69	107,84	71	110,96
30 a 39 anos	62.010	79	127,40	71	114,50	80	129,01	70	112,89	62	99,98
40 a 49 anos	60.391	71	117,57	68	112,60	86	142,41	74	122,53	81	134,13
50 a 59 anos	54.964	66	120,08	65	118,26	79	143,73	84	152,83	81	147,37
60 a 69 anos	38.873	55	141,49	42	108,04	54	138,91	62	159,49	50	128,62
70 a 79 anos	27.140	32	117,91	25	92,11	26	95,80	31	114,22	33	121,59
80 anos e mais	14.380	13	90,40	15	104,31	22	152,99	15	104,31	17	118,22
SANTOS	419 614	534	127,26	553	131,79	602	143,47	540	128,69	546	130,12

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações. \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

#### os provisorios, sujeito a arterações.

#### NÚMERO DE CASOS DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICO, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

		SE	XO		TOTAL			
ANO	]	F	N	M				
	No.	%	No.	%	No.	%		
2014	239	47,3	266	52,7	505	100,0		
2015	260	48,7	274	51,3	534	100,0		
2016	261	47,2	292	52,8	553	100,0		
2017	282	46,8	320	53,2	602	100,0		
2018	<b>266</b> 49,3		274	50,7	540	100,0		
2019	247	45,2	299	54,8	546	100,0		

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações.



### NÚMERO DE CASOS DE ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICO, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ESPÉCIE DE ANIMAL AGRESSOR E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

Espécie do animal	20	15	201	16	20	17	20	18	20	19
agressor	No.	%								
Canina	450	84,3	465	84,1	512	85,0	454	84,1	467	85,5
Felina	72	13,5	57	10,3	71	11,8	67	12,4	68	12,4
Quiróptera (morcego)	4	0,7	5	0,9	5	0,8	5	0,9	3	0,6
Primata (macaco)	4	0,7	4	0,7	7	1,2	8	1,5	4	0,7
Raposa	1	0,2	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0
Herbívoro Doméstico	1	0,2	19	3,4	0	0,0	1	0,2	0	0
Outra	2	0,4	3	0,5	6	1,0	5	0,9	4	0,7
Total	534	100,0	553	100,0	602	100,0	540	100,0	546	100,0

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações

.

As maiores incidências para ocorrência dos atendimentos se encontram nas faixas etárias de 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com predominância no sexo masculino, e quase 85% dos acidentes foram ocasionados pela raça canina, sendo que o animal, na grande maioria dos casos, pode ser observado no domicílio durante o período.



#### **MENINGITE**

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

FAIXA	POP IBGE	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	2	2019
ETÁRIA	2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	4	97,21	2	48,60	5	121,51	3	72,90	4	97,21
1 a 4 anos	17.175	5	29,11	6	34,93	7	40,76	4	23,29	2	11,64
5 a 9 anos	22.540	2	8,87	5	22,18	2	8,87	1	4,44	2	8,87
10 a 14 anos	26.457	4	15,12	2	7,56	2	7,56	2	7,56	2	7,56
15 a 19 anos	27.584	3	10,88	3	10,88	1	3,63	0	0,00	3	10,88
20 a 29 anos	63.985	4	6,25	2	3,13	2	3,13	3	4,69	8	12,50
30 a 39 anos	62.010	2	3,23	2	3,23	2	3,23	1	1,61	5	8,06
40 a 49 anos	60.391	1	1,66	4	6,62	5	8,28	6	9,94	5	8,28
50 a 59 anos	54.964	4	7,28	2	3,64	5	9,10	2	3,64	3	5,46
60 a 69 anos	38.873	2	5,14	3	7,72	8	20,58	2	5,14	4	10,29
70 a 79 anos	27.140	4	14,74	4	14,74	2	7,37	0	0,00	4	14,74
80 anos e mais	14.380	0	0,00	0	0,00	3	20,86	0	0,00	1	6,95
SANTOS	419 614	35	8,34	35	8,34	44	10,49	24	5,72	43	10,25

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção ao número de pessoas de cada município.



### CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

CEVO	2014		2	015	20	016	20	017	20	018	2	019
SEXO	No.	%	No.	%	No.	<b>%</b>	No.	<b>%</b>	No.	<b>%</b>	No.	%
F	7	20,0	17	48,6	21	60,0	22	50,0	15	62,5	21	48,8
M	28	80,0	18	51,4	14	40,0	22	50,0	9	37,5	22	51,2
TOTAL	35	100,0	35	100,0	35	100,0	44	100,0	24	100,0	43	100,0

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações

### CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

DE GYT O	POP	2	015	2	016	2	017	2	018	2	019
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	1	35,17	-	0,00	0	0,00
CENTRO	51 920	2	3,85	4	7,70	3	5,78	5	9,63	4	7,70
MORROS	67 755	6	8,86	4	5,90	6	8,86	2	2,95	1	1,48
ORLA	224 028	18	8,03	20	8,93	23	10,27	15	6,70	8	3,57
Z.NOROESTE	72 312	9	12,45	7	9,68	11	15,21	2	2,77	23	31,81
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS	-	-		-		-		-		7	-
SANTOS	419 400	35	8,35	35	8,35	44	10,49	24	5,72	43	10,25

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

Na média, as maiores incidências se deram na faixa etária menor de 5 anos e na região da Zona Noroeste.

<sup>\*</sup>Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações



### CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE, RESIDENTES EM SANTOS, E COEFICIENTES POR ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

ANO	POP.ESTIM	CASO CONFIRMADO	о́віто	COEF.INCID (100.000 HAB)	TAXA LETALIDADE %
2014	433.565	35	5	8,07	14,3
2015	433.966	35	2	8,07	5,7
2016	434.359	35	3	8,06	8,6
2017	434.742	44	10	10,12	22,7
2018	432.957	24	5	5,54	20,8
2019	433.311	43	6	9,92	13,95

Fonte: SINANNET, julho de 2020 População: estimativa IBGE

Dados provisórios, sujeitos a alteração.

### CASOS MENINGITE, RESIDENTES EM SANTOS, POR ETIOLOGIA E ANO DE DIAGNÓSTICO - 2015-2019

	2	015		2016	2	2017		2018	2	019
ETIOLOGIA	N°	Coef.								
MENING.BACTERIANA NÃO DETERMINADA	6	1,43	6	1,43	11	2,62	5	1,19	6	1,43
MENING.MENINGOCOC.+ME NINGOCOCEMIA	0	0,00	2	0,48	1	0,24	0	0,00	0	0,00
MENING.MENINGOCOCICA	2	0,48	2	0,48	1	0,24	1	0,24	1	0,24
MENING.NAO ESPECIFICADA	5	1,19	4	0,95	2	0,48	1	0,24	1	0,24
MENING.OUTRAS ETIOLOGIAS	2	0,48	1	0,24	3	0,72	1	0,24	1	0,24
MENING.POR HEMOFILO	1	0,24	0	0,00	0	0,00	1	0,24	0	0,00
MENING.POR PNEUMOCOCOS	3	0,72	3	0,72	4	0,95	3	0,72	5	1,19
MENING.TUBERCULOSA	0	0,00	0	0,00	1	0,24	1	0,24	0	0,00
MENING.VIRAL	15	3,58	16	3,81	21	5,01	12	2,86	28	6,68
MENINGOCOCEMIA	1	0,24	1	0,24	0	0,00	0	0,00	1	0,24
TOTAL	35	8,35	35	8,35	44	10,49	25	5,96	43	10,25

Fonte: SINANNET 28/08/2019 População IBGE censo 2010 Coef.incidência por 100.00 hab.

Dados sujeitos a alterações



As meningites virais apresentaram a maior taxa de incidência nos últimos cinco anos em Santos. O mesmo se observa no Estado de São Paulo.

Entre as meningites de etiologia bacteriana, a taxa de incidência de meningite pneumocócica foi maior em Santos.

Já no estado de São Paulo, a taxa de incidência de meningite pneumocócica e doença meningocócica foram muito próximas.



#### **INFLUENZA**

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

FAIXA	POP	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	019
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	0	0,00	2	48,60	0	0,00	1	24,30	0	0
1 a 4 anos	17.175	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	5,82	2	11,95
5 a 9 anos	22.540	0	0,00	3	13,31	0	0,00	1	4,44	0	0
10 a 14 anos	26.457	0	0,00	2	7,56	0	0,00	0	0,00	0	0
15 a 19 anos	27.584	0	0,00	3	10,88	0	0,00	0	0,00	1	7,27
20 a 29 anos	63.985	1	1,56	4	6,25	1	1,56	1	1,56	1	3,04
30 a 39 anos	62.010	0	0,00	5	8,06	0	0,00	0	0,00	1	3,47
40 a 49 anos	60.391	2	3,31	5	8,28	0	0,00	2	3,31	3	10,95
50 a 59 anos	54.964	2	3,64	4	7,28	0	0,00	0	0,00	1	4,14
60 a 69 anos	38.873	0	0,00	3	7,72	0	0,00	1	2,57	1	6,30
70 a 79 anos	27.140	1	3,68	6	22,11	0	0,00	0	0,00	1	5,98
80 anos e mais	14.380	1	6,95	0	0,00	4	27,82	1	6,95	2	13,90
SANTOS	419 614	7	1,67	37	8,82	5	1,19	8	1,91	13	3,09

Fonte: Sinan Influenza Web ,julho de 2020

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

ANO	F	יז	N	I	TO	TAL
ANO	No.	%	No.	%	No.	%
2014	4	57	3	43	7	100
2015	5	71	2	29	7	100
2016	20	54	17	46	37	100
2017	4	80	1	20	5	100
2018	4	50	4	50	8	100
2019	7	54	6	46	13	100
TOTAL	44	58	33	42	77	100,0

Fonte: Sinan Influenza Web ,julho de 2020

Dados provisórios, sujeito a alterações

Podemos verificar, na série histórica da influenza, que na média, as incidências mais altas estão nos maiores de 80 anos e no sexo feminino.



### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

REGIÃO	POP	2	015	20	016	2	017	2	018	2019	
•	IBGE 2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	1	35,17	-	0,00	-	0,00	0	0,00
CENTRO	51 920	1	1,93	-	0,00	-	0,00	1	1,93	0	0,00
MORROS	67 755	-	0,00	2	2,95	1	1,48	-	0,00	3	4,43
ORLA	224 028	5	2,23	26	11,61	4	1,79	5	2,23	9	4,02
Z.NOROESTE	72 312	1	1,38	8	11,06	-	0,00	2	2,77	1	1,38
SANTOS	419 400	7	1,67	37	8,82	5	1,19	8	1,91	13	3,10

Fonte: Sinan Influenza Web ,julho de 2020

População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

#### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR COEFICIENTE E A DE INCIDÊNCIA NO DE DIAGNÓSTICO E NÚMERO DE ÓBITOS – 2014 À 2019

ANO	CASOS CONFIRMADOS	ÓBITOS	Incidência (100.000 hab)	Letalidade %
2014	7	2	1,67	28
2015	7	4	1,67	57
2016	37	6	8,82	16
2017	5	2	1,19	40
2018	8	2	1,91	25
2019	13	3	3,09	23

Fonte: Sinan Influenza Web ,julho de 2020 População: IBGE

Dados provisórios, sujeitos a alteração.

A *Influenzae* em Santos tem um perfil de maiores incidências nos extremos da faixa etária: de 1 a 4 anos e nos acima de 80 anos, talvez justificando a letalidade. As regiões dos Morros e Orla apresentam as maiores incidências.

<sup>\*</sup>Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações



### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE INFLUENZA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ETIOLOGIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

ETIOLOGIA		015	2	016	2	017	2	018	2019	
EHOLOGIA	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
FLU B	2	28,6	3	8,1	1	20,0	1	12,5	0	0,00
IGNORADO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7
INFLUENZA A NAO SUBTIPADO	0	0,0	2	5,4	0	0,0	0	0,0	0	0,00
INFLUENZA A(H1N1)PDM09	4	57,1	32	86,5	0	0,0	4	50,0	11	84,6
INFLUENZA A(H3)SAZONAL	1	14,3	0	0,0	4	80,0	3	37,5	1	7,7
INFLUENZA POR NOVO SUBTIPO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,00
TOTAL	7	100,0	37	100,0	5	100,0	8	100,0	13	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB, julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações

A maioria dos casos de influenza foram por Influenza tipo A (H1N1). Importante salientar a necessidade da atualização vacinal anual.



#### **ESQUISTOSSOMOSE**

### CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE, RESIDENTES EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

REGIÃO	POP	2	015	2	2016	2	2017	2018		2019	
	IBGE 2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	0	0
CENTRO	51 920	5	9,63	6	11,56	1	1,93	7	13,48	2	3,85
MORROS	67 755	1	1,48	1	1,48	1	1,48	-	0,00	3	4,43
ORLA	224 028	1	0,45	4	1,79	3	1,34	2	0,89	2	0,89
Z.NOROESTE	72 312	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,38	0	0
SANTOS	419 400	7	1,67	11	2,62	5	1,19	10	2,38	7	1,67

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

CEVO	20	014	2	015	20	016	2	017	2	018	2	019	
SEXO	No.	%											
Masc	7	50,0	4	57,1	5	45,5	0	0,0	6	60,0	4	57,1	
Fem	7	50,0	3	42,9	6	54,5	5	100,0	4	40,0	3	42,9	
TOTAL	14	100,0	7	100,0	11	100,0	5	100,0	10	100,0	7	100,0	

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações



#### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

	POP	2	015	20	016	2	017	20	018	20	)19
FAIXA ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
1 a 4 anos	17.175	-	0,00	-	0,00	-	0,00		0,00	-	0
5 a 9 anos	22.540	-	0,00	1	4,44	-	0,00	-	0,00	-	0
10 a 14 anos	26.457	1	3,78	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
15 a 19 anos	27.584	1	3,63	1	3,63	-	0,00	-	0,00	-	0
20 a 29 anos	63.985	4	6,25	4	6,25	3	4,69	-	0,00	2	3,13
30 a 39 anos	62.010	1	1,61	-	0,00	2	3,23	4	6,45	-	0
40 a 49 anos	60.391	-	0,00	1	1,66	-	0,00	4	6,62	2	3,31
50 a 59 anos	54.964	-	0,00	2	3,64	-	0,00	-	0,00	3	5,46
60 a 69 anos	38.873	-	0,00	2	5,14	-	0,00	1	2,57	-	0
70 a 79 anos	27.140	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	3,68	-	0
80 anos e mais	14.380	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
SANTOS	419 614	7	1,67	11	2,62	5	1,19	10	2,38	7	1,67

Fonte: SINANNET, julho de 2020

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações

#### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO, POR ANO 1º SINTOMA(S) POR REGIÃO- 2015-2019

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Brasil	6.029	4.889	3.686	NI	NI	14.604
São Paulo	522	520	453	NI	NI	1495
Bx. Santista	17	15	16	NI	NI	48
Santos	7	11	5	10	7	40

Fonte: dados disponíveis no DATASUS acesso julho de 2020



#### **MALARIA**

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por parasitos do gênero *Plasmodium*, transmitidos pela picada da fêmea infectada do mosquito gênero *Anopheles*. O paciente com malária não é capaz de transmitir a doença diretamente a outra pessoa, é necessária a participação de um vetor. Entre os principais sintomas da malária estão febre alta, calafrios, tremores, sudorese ou dor de cabeça.

A malária tem cura, mas se não for diagnosticada e tratada em tempo oportuno, pode evoluir para formas graves da doença.

No período de 2015 a 2019, foram registrados 2.762 casos, a maioria na região Norte do País. São Paulo identificou 542 casos (19,6%) e Santos neste período diagnosticou 3 casos (0,1%), sendo que todos os pacientes detectados em nosso Município adquiriram a doença em outra região (casos não autóctones).

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA , POR ANO 1º SINTOMA(S) POR REGIÃO-2014-2019

Local	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	557	525	495	506	688	508
São Paulo	121	97	122	107	113	96
Baixada Santista	3	3	0	5	5	1
Santos	1	1	0	0	1	1

Fonte: disponível no DATASUS Acesso julho de 2020



### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

REGIÃO	POP	2	015	2	2016	2	2017	2	018	2	019
•	1BGE 2010	No.	Coef.*								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
CENTRO	51 920	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
MORROS	67 755	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
ORLA	224 028	1	0,45	-	0,00	-	0,00	1	0,45	1	0,45
Z.NOROESTE	72 312	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
SANTOS	419 400	1	0,24	-	0,00	-	0,00	1	0,24	1	0,24

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

FAIXA	POP	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	19
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
1 a 4 anos	17.175	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
5 a 9 anos	22.540	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
10 a 14 anos	26.457	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
15 a 19 anos	27.584	1	3,63	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
20 a 29 anos	63.985	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
30 a 39 anos	62.010	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
40 a 49 anos	60.391	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
50 a 59 anos	54.964	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,82	1	1,82
60 a 69 anos	38.873	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
70 a 79 anos	27.140	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
80 anos e mais	14.380	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
SANTOS	419 614	1	0,24	-	0,00	-	0,00	1	0,24	1	0,24

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 \*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações

<sup>\*</sup>Coef.Incidência (por 100.000 hab.) Dados provisórios, sujeito a alterações



#### NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS DE MALÁRIA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

SEXO	2	014	20	015	201	16	201	17	20	)18	2019	•
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Masc	1	100,0	1	100,0	0	0	0	0	1	100,0	1	100
Fem	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0	0	0,0	0	0
TOTAL	1	100,0	1	100,0	0	0	0	0	1	100,0	1	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações



### INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Intoxicação exógena pode ser definida como um conjunto de efeitos nocivos ao organismo produzidos pela interação de um ou mais agentes tóxicos com o sistema biológico, representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam desequilíbrio orgânico.

Na cidade de Santos, como no Brasil, a principal circunstância de Intoxicação Exógena é por Tentativa de Suicídio.

No período de 2015 a 2019 foram notificados 823 casos de Intoxicação Exógena sendo que 53% por tentativa de suicídio e 21% acidentais.

Como características destas Intoxicações, encontramos nas tentativas de suicídio pouco mais de 60% dos casos pessoas do sexo masculino, 63% com idade entre 20 a 49 anos, 21% entre 10 a 19 anos, com maior incidência nas regiões do Centro e Morros. O agente tóxico mais utilizado são os medicamentos (85% dos casos).

O número de casos vem aumentando em todo Brasil. Na cidade de Santos, dobra a cada ano.

As Intoxicações acidentais são responsáveis por 21% das notificações, preocupante o fato de que 71% dos casos ocorrem em crianças entre 0-9 anos, com especial atenção às crianças entre 1-4 anos. Como principal agente tóxico temos os produtos químicos e de uso domiciliar, em segundo lugar, e de grande importância, os medicamentos.

### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

_	POP	2	015	20	016	2	017	2	2018	2	019
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.	No.	Coef.	No.	Coef.	No.	Coef.*	No.	Coef.
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0
CENTRO	51 920	12	23,11	28	53,93	8	15,41	79	152,16	44	84,75
MORROS	67 755	40	59,04	23	33,95	31	45,75	25	36,90	56	82,65
ORLA	224 028	38	16,96	75	33,48	45	20,09	84	37,50	113	50,44
Z.NOROESTE	72 312	17	23,51	13	17,98	11	15,21	21	29,04	55	76,06
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS		2		-		-		3	0	-	0
SANTOS	419 400	109	25,99	139	33,14	95	22,65	212	50,55	268	63,90

Fonte: SINANNET, julho de 2020

População IBGE censo 2010—para estimativa para bairros/região

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações



### NÚMERO DE CASOS E COEFICIÊNCIA DE INCIDÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2015 À 2019

	POP	2	015	2	2016	2	2017	2	2018	2	019
FAIXA ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.	No.	Coef.	No ·	Coef.	No.	Coef.	No.	Coef.
Menor 1 ano	4.115	1	24,30	5	121,51	-	0,00	7	170,11	-	0,00
1 a 4 anos	17.175	30	174,67	26	151,38	15	87,34	13	75,69	22	128,09
5 a 9 anos	22.540	9	39,93	4	17,75	7	31,06	7	31,06	8	35,49
10 a 14 anos	26.457	5	18,90	4	15,12	6	22,68	18	68,03	12	45,36
15 a 19 anos	27.584	7	25,38	13	47,13	7	25,38	30	108,76	37	134,14
20 a 29 anos	63.985	17	26,57	24	37,51	15	23,44	40	62,51	68	106,27
30 a 39 anos	62.010	11	17,74	17	27,41	19	30,64	39	62,89	44	70,96
40 a 49 anos	60.391	8	13,25	20	33,12	8	13,25	26	43,05	45	74,51
50 a 59 anos	54.964	8	14,55	13	23,65	12	21,83	14	25,47	22	40,03
60 a 69 anos	38.873	6	15,43	7	18,01	2	5,14	8	20,58	7	18,01
70 a 79 anos	27.140	-	0,00	3	11,05	1	3,68	6	22,11	2	7,37
80 anos e mais	14.380	1	6,95	3	20,86	1	6,95	4	27,82	1	6,95
SANTOS	419 614	103	24,55	139	33,13	93	22,16	212	50,52	268	63,87

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

\*Coef.Incidência (por 100.000 hab.)

Dados provisórios, sujeito a alterações

### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

CEVO	20	014	20	015	20	016	20	017	20	018	20	)19
SEXO	No.	%										
Masc	49	45,4	48	44,0	40	28,8	35	36,8	82	38,7	91	33,9
Fem	59	54,6	61	56,0	99	71,2	60	63,2	130	61,3	177	66,1
TOTAL	108	100,0	109	100,0	139	100,0	95	100,0	212	100,0	268	100,0

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações



### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR TIPO DE CONTAMINAÇÃO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

G	2	014	2	2015	2	016	2	017	2	018	20	)19
Contaminação	No.	%	No.	%								
Ign/Branco	7	6,48	19	17,43	5	3,60	8	8,42	14	6,60	1	0,37
Uso Habitual	5	4,63	5	4,59	3	2,16	8	8,42	7	3,30	0	0
Acidental	47	43,52	32	29,36	31	22,30	21	22,11	61	28,77	28	10,5
Ambiental	1	0,93	1	0,92	56	40,29	0	0,00	7	3,30	0	0
Uso terapêutico	2	1,85	1	0,92	1	0,72	0	0,00	0	0,00	0	0
Erro de administração	1	0,93	3	2,75	6	4,32	1	1,05	2	0,94	6	2,2
Automedicação	1	0,93	3	2,75	2	1,44	4	4,21	2	0,94	4	1,5
Abuso	2	1,85	2	1,83	2	1,44	2	2,11	9	4,25	19	7,09
Ingestão de alimento	5	4,63	0	0,00	1	0,72	1	1,05	5	2,36	0	0
Tentativa de suicídio	37	34,26	42	38,53	31	22,30	50	52,63	104	49,06	210	78,4
Tentativa de aborto	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,47	0	0
Outra	0	0,00	1	0,92	1	0,72	0	0,00	0	0,00	0	0
Total	108	100,00	109	100,00	139	100,00	95	100,00	212	100,00	268	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações

### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR <u>TENTATIVA DE SUICÍDIO</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

FAIXA ETÁRIA	2	014	2	015	2	016	2	017	2	018	20	19
' FAIXA ETAKIA	No.	<b>%</b>	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Menor 1 ano	2	5,41	0	0,00	1	3,23	0	0,00	0	0,00	0	0
1 a 4 anos	0	0,00	1	2,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
10 a 14 anos	3	8,11	3	7,14	2	6,45	3	6,00	9	8,65	8	3,8
15 a 19 anos	6	16,22	3	7,14	6	19,35	6	12,00	18	17,31	33	15,7
20 a 29 anos	6	16,22	13	30,95	8	25,81	8	16,00	27	25,96	62	29,5
30 a 39 anos	10	27,03	7	16,67	8	25,81	14	28,00	20	19,23	39	18,6
40 a 49 anos	5	13,51	4	9,52	4	12,90	6	12,00	16	15,38	40	19,0
50 a 59 anos	4	10,81	8	19,05	2	6,45	10	20,00	5	4,81	19	9,0
60 a 69 anos	0	0,00	3	7,14	0	0,00	1	2,00	6	5,77	7	3,3
70 a 79 anos	1	2,70	0	0,00	0	0,00	1	2,00	2	1,92	2	0,9
80 anos e mais	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,00	1	0,96	0	0
Total	37	100,00	42	100,00	31	100,00	50	100,00	104	100,00	210	100,0

Fonte: SINANNET ,julho 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações



# NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR <u>TENTATIVA DE SUICÍDIO</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR AGENTE TÓXICO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

AGENTE TÓXICO	20	14	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	019
AGENTE TOXICO	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Ign/Branco	0	0,00	3	7,14	2	6,45	4	8,00	4	3,85	1	0,5
Medicamento	27	72,9 7	29	69,05	22	70,97	39	78,00	90	86,54	192	91,5
Agrotóxico agrícola	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00	0	0,00	8	3,8
Raticida	3	8,11	6	14,29	5	16,13	7	14,00	4	3,85	4	1,9
Prod. veterinário	1	2,70	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Prod. uso domiciliar	3	8,11	3	7,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,5
Cosmético	0	0,00	1	2,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Prod. químico	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,96	0	0
Metal	1	2,70	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Drogas de abuso	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,96	2	1,0
Planta tóxica	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,96	0	0
Outro	2	5,41	0	0,00	1	3,23	0	0,00	3	2,88	2	1,0
Total	37	100,	42	100,0	31	100,0	50	100,0	104	100,0	210	100,0

Fonte: SINANNET, julho 2020

Dados provisórios, sujeito a alterações

### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA – <u>ACIDENTAL</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

FAIXA ETÁRIA	2	2014	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	019
FAIXA ETAKIA	No.	%										
Menor 1 ano	8	17,02	2	6,25	2	6,45	1	4,76	6	9,84	0	0
1 a 4 anos	35	74,47	27	84,38	23	74,19	13	61,90	10	16,39	19	67,8
5 a 9 anos	1	2,13	3	9,38	4	12,90	4	19,05	5	8,20	4	14,3
10 a 14 anos	1	2,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	8,20	0	0
15 a 19 anos	1	2,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	6,56	0	0
20 a 29 anos	1	2,13	0	0,00	0	0,00	1	4,76	10	16,39	3	10,7
30 a 39 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	13,11	0	0
40 a 49 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,76	4	6,56	0	0
50 a 59 anos	0	0,00	0	0,00	2	6,45	1	4,76	6	9,84	2	7,1
60 a 69 anos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	3,28	0	0
80 anos e mais	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,64	0	0
Total	47	100,0	32	100,0	31	100,0	21	100,0	61	100,0	28	100,0

Fonte: SINANNET ,julho 2020

Dados provisórios, sujeito a alterações



### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA – <u>ACIDENTAL</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR AGENTE TÓXICO E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

A GENERAL MÁNICO	2	014	2	2015	2	016	2	017	2	018	20	019
AGENTE TÓXICO	No.	%	No.	%								
Ign/Branco	0	0,00	1	3,13	1	3,23	0	0,00	0	0,00	1	3,6
Medicamento	17	36,17	11	34,38	13	41,94	9	42,86	8	13,11	12	42,8
Agrotóxico doméstico	3	6,38	2	6,25	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Raticida	3	6,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
Prod. uso domiciliar	16	34,04	11	34,38	10	32,26	4	19,05	3	4,92	11	39,3
Cosmético	5	10,64	5	15,63	0	0,00	3	14,29	0	0,00	0	0
Prod. químico	1	2,13	2	6,25	4	12,90	1	4,76	50	81,97	2	7,1
Metal	0	0,00	0	0,00	1	3,23	0	0,00	0	0,00	1	3,6
Planta tóxica	0	0,00	0	0,00	2	6,45	0	0,00	0	0,00	0	0
Outro	2	4,26	0	0,00	0	0,00	4	19,05	0	0,00	1	3,6
Total	47	100,00	32	100,00	31	100,00	21	100,00	61	100,00	28	100,0

Fonte: SINANNET, julho de 2020

Dados provisórios, sujeito a alterações

### NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA – <u>AMBIENTAL</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

	2	2014	2	2015	2	2016	201	17	2	2018	201	19
FAIXA ETÁRIA	No.	%	No.	%	No.	%	No.	<b>%</b>	No.	%	No.	%
Menor 1 ano	0	0,00	1	100,00	0	0,00	-	-	0	0,00	0	
10 a 14 anos	0	0,00	0	0,00	1	1,79	-	-	0	0,00	0	
15 a 19 anos	0	0,00	0	0,00	5	8,93	-	-	1	14,29	0	
20 a 29 anos	1	100,00	0	0,00	11	19,64	-	-	0	0,00	0	
30 a 39 anos	0	0,00	0	0,00	9	16,07	-	ı	1	14,29	0	
40 a 49 anos	0	0,00	0	0,00	14	25,00	-	-	2	28,57	0	
50 a 59 anos	0	0,00	0	0,00	7	12,50	-	-	2	28,57	0	
60 a 69 anos	0	0,00	0	0,00	4	7,14	-	ı	0	0,00	0	
70 a 79 anos	0	0,00	0	0,00	3	5,36	-	ı	1	14,29	0	
80 anos e mais	0	0,00	0	0,00	2	3,57	-	ı	0	0,00	0	
Total	1	100,00	1	100,00	56	100,00	-	-	7	100,00	0	

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

Dados provisórios, sujeito a alterações



### NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA – <u>AMBIENTAL</u>, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE DIAGNÓSTICO – 2014 À 2019

AGENTE TÓXICO	2	2014	2	2015	2	2016	201	17	2	018	20	019
AGENTE TOXICO	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Agrotóxico agrícola	0	0,00	0	0,00	0	0,00	-	-	1	14,29	0	0
Prod. químico	1	100,00	0	0,00	55	98,21	-	-	6	85,71	0	0
Outro	0	0,00	1	100,00	1	1,79	-	-	0	0,00	0	0
Total	1	100,00	1	100,00	56	100,00	-	-	7	100,00	0	0

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeito a alterações



#### SAUDE DO TRABALHADOR

A Saúde do Trabalhador é o campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção nas relações produção-consumo e no processo saúde-doença das pessoas e, em particular, dos (as) trabalhadores (as).Em Santos, temos a assistência prestada pela SEVREST e a vigilância pela SEVIEP.

#### VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Visa à promoção de saúde e à redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos (Portaria GM/MS Nº 3.252/09). A especificidade de seu campo é dada por ter como objeto a relação da saúde com o ambiente e os processos de trabalho, abordada por práticas sanitárias desenvolvidas com a participação dos trabalhadores em todas as suas etapas.

Compreende uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológicos, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los (Portaria GM/MS Nº 3.120/98).

A VISAT abrange a Vigilância Epidemiológica dos agravos (acidentes de trabalho, intoxicações, entre outros), as doenças relacionadas ao trabalho, e a vigilância dos ambientes e processos de trabalho em estabelecimentos e atividades do setor público, privado, urbanos e rurais. Inclui a produção, a divulgação e a difusão de informações em saúde e ações de educação em saúde. Deve ser realizada de forma articulada com a rede assistencial e com os demais componentes da Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e em Saúde Ambiental.

Os agravos à saúde relacionados ao trabalho que são de Notificação Compulsória são: acidentes de trabalho grave (típico e trajeto), acidentes fatais (óbitos), acidentes com crianças e adolescentes, acidentes com exposição a material biológico, e as intoxicações por substâncias químicas relacionadas ao trabalho (incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados).

Entre as doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho, destacamos: as lesões por esforços repetitivos (LER) e os distúrbios osteomoleculares (DORT), as pneumoconioses, a perda auditiva induzida por ruído (PAIR), o câncer relacionado ao trabalho, as dermatites ocupacionais e os transtornos mentais.

Fonte: Plataforma Renast online

Cadernos de atenção básica nº 41-saúde do trabalhador



#### TOTAL DE NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO TIPICO, TRAJETO E DOENÇA DO TRABALHO

LOCAL	2015	2016	2017
BRASIL	622.379	585.626	549.405
SÃO PAULO	210.980	200.759	185.496

Fonte: AEAT-Anuário Estatístico de Acidente de Trabalho/Previdência Social- dados disponível e provisórios até Setembro de 2020

#### ACIDENTES DE TRABALHO

É de notificação compulsória todo caso de acidente de trabalho por causas naturais compreendidas por acidentes e violênciasque ocorrem no ambiente de trabalho ou durante o exercício do trabalho.

O acidente pode ocorrer quando o trabalhador estiver realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses do mesmo (**Típico**), ou no percurso entre a residência e o trabalho (**Trajeto**), na ocorrência de lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar perda, redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho, e morte.

### NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO, <u>OCORRIDOS</u> EM SANTOS, POR TIPO DE ACIDENTE E ANO DA NOTIFICAÇÃO – 2014 À 2019

ETIOLOGIA	20	014	20	015	2	016	20	017	20	018	2	019
ETIOLOGIA	No.	%										
Típico	85	73,9	76	73,8	75	78,9	65	70,7	74	71,2	56	61,00
Trajeto	30	26,1	27	26,2	20	21,1	27	29,3	30	28,8	36	39,00
Total	115	100,0	103	100,0	95	100,0	92	100,0	104	100,0	92	100

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração ,julho de 2020



### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO – $\underline{\text{TÍPICO}}$ - OCORRIDOS EM SANTOS,POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE NOTIFICAÇÃO-2015-2019

Fx Etaria	2	015	20	016	2	017	2	018	2	2019
r x Ltaria	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	Nº	%
10 a 14 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	01	1,78
15 a 19 anos	2	2,63	3	4,00	1	1,53	1	1,35	01	1,78
20 a 29 anos	13	17,10	14	18,66	12	18,46	18	24,32	08	14,28
30 a 39 anos	23	30,26	20	26,66	24	36,92	20	27,02	14	25,00
40 a 49 anos	21	27,63	15	20,00	10	15,38	15	20,27	13	23,21
50 a 59 anos	11	14,47	18	24,00	11	16,92	13	17,56	14	25,00
60 a 69 anos	5	6,57	4	5,33	7	10,77	5	6,75	03	5,35
70 a 79 anos	1	1,34	1	1,34	0	0	2	2,71	02	3,58
Total	76	100	75	100	65	100	74	100	56	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração .

### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO $\,$ – $\underline{\text{TÍPICO}}$ - OCORRIDOS EM SANTOS,POR SEXO E ANO DE NOTIFICAÇÃO

Corre	20	014	20	015	20	016	20	017	2	018	20	019
Sexo	No.	%										
Masculino	78	91,8	73	96,1	67	89,3	61	93,8	71	95,9	51	91,07
Feminino	7	8,2	3	3,9	8	10,7	4	6,2	3	4,1	05	8,93
Total	85	100,0	76	100,0	75	100,0	65	100,0	74	100,0	56	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração .



### NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTE DE TRABALHO – <u>TÍPICO</u>, OCORRIDOS EM SANTOS SEGUNDO CAUSA DO ACIDENTE, NO PERÍODO DE 2015 À 2019

CALISA DO ACIDENTE	20	015	20	016	2	017	2	018	2	019
CAUSA DO ACIDENTE	No	%								
QUEDAS	23	30,26	19	25,33	14	21,53	24	32,43	16	28,57
CONTATO COM MÁQUINAS	12	15,78	16	21,33	13	20,00	16	21,62	13	23,21
IMPACTO COM OBJETOS	12	15,78	11	14,66	12	18,46	17	22,97	11	19,64
ACIDENTES DE TRANSPORTE	16	21,06	16	21,34	10	15,38	06	8,10	03	5,35
VIOLÊNCIAS	09	11,85	09	12,01	11	16,92	05	6,75	08	14,28
EXPOSIÇÃO A CORRENTE ELÉTRICA	03	3,95	0	0	04	6,15	03	4,05	02	3,57
OUTROS	01	1,32	4	5,33	01	1,53	03	4,05	03	5,35
TOTAL	76	100	75	100	65	100	74	100	56	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



## NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO <u>TÍPICO</u> OCORRIDOS EM SANTOS PRINCIPAIS OCUPAÇÕES 2015 - 2019

	20	15	20	16	2	2017	2	2018	20	019
OCUPAÇÃO	No	%	No	%	No	%	No	%	N	%
TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	21	27,63	21	28,0 0	16	24,61	20	27,02	07	12,5
PRESTADORES DE SERVIÇO E COMÉRCIO	18	23,68	19	25,3	19	29,23	16	21,62	10	17,8
PORTUÁRIOS	11	14,47	02	2,66	06	9,23	10	13,51	10	17,8
MOTORISTAS	08	10,52	05	6,66	06	9,23	06	8,10	06	10,7
PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA	04	5,26	02	2,66	07	10,76	04	5,40	08	14,2
MECÂNICO DE MÁQUINAS	05	6,57	04	5,33	02	3,07	13	17,56	04	7,14
PROFISSIONAIS DE HOTELARIA E SERV. DE ALIMENTAÇÃO	03	3,94	08	10,6	05	7,69	01	1,35	05	8,92
SERVIÇOS DE LIMPEZA	01	1,31	02	2,66	03	4,61	02	2,70	04	7,14
TRANSPORTE DE VALORES E DOCUMENTOS	05	6,57	03	4,00	01	1,53	01	1,35	01	1,78
OUTROS	0	0	04	5,33	0	0	01	1,35	01	1,78
TOTAL	76	100	75	100	65	100	74	100	56	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



## NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO – <u>TÍPICO</u>, OCORRIDOS EM SANTOS, SEGUNDO TIPO DE LESÃO, NO PERÍODO DE 2015 À 2019

TIPO DE	2	2015	2	2016	2	017	2	2018	2	019
LESÃO	No	%								
FRATURA	30	39,47	28	37,33	24	36,92	40	54,05	12	21,42
TRAUMA	27	35,52	25	33,33	19	29,23	17	22,97	07	12,50
FERIMENTOS	06	7,89	05	6,66	06	9,23	03	4,05	03	5,35
AMPUTAÇÃO	01	1,31	09	12,00	06	9,23	04	5,40	05	8,92
QUEIMADURA	02	2,63	04	5,33	05	7,69	04	5,40	01	1,78
CHOQUE ELÉTRICO	04	5,26	0	0	01	1,53	01	1,35	01	1,78
ASFIXIA	01	1,31	0	0	0	0	0	0	01	1,78
OUTROS	05	6,57	04	5,33	04	6,1	05	6,75	03	5,35
TOTAL	76	100	75	100	65	100	74	100	56	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO - <u>TÍPICO</u> - OCORRIDOS EM SANTOS, POR RAMO DE ATIVIDADE, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

RAMO DE ATIVIDADE	201	5	20	)16	20	017	2	018	20	19
KAMO DE ATTVIDADE	No	%	No	%	No	%	No	%	Nº	%
CONSTRUÇÃO	11	14,4	15	20,5	12	18,18	18	23,37	05	9,25
TRANSPORTE E ARMAZENAGEM	20	26,3	10	13,6	17	25,75	14	18,18	10	18,51
HOTÉIS, RESTAURANTES, SIMILARES	04	5,26	08	10,9	02	3,03	02	2,59	02	3,70
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA	01	1,31	05	6,84	06	9,09	05	6,49	03	5,5
ATIVIDADES DE ATENÇÃO A SAÚDE	01	1,31	02	2,73	03	4,54	0	0	02	3,70
ATIVIDADE DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	0	0	02	2,73	01	1,51	01	1,29	01	1,85
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E COMÉRCIO	31	40,7	29	39,7	22	33,33	26	33,76	07	12,96
EDUCAÇÃO	02	2,63	01	1,36	0	0	01	1,29	0	0
INDUSTRIA	04	5,26	0	0	02	3,03	02	2,59	02	3,70
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	0	0	0	0	0	0	01	1,29	04	7,40
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	01	1,31	01	1,36	01	1,51	02	2,59	04	7,40
PORTOS E TERMINAIS	01	1,31	0	0	0	0	05	6,49	08	14,81
OUTROS	0	0	0	0	0	0	0	0	08	14,81
TOTAL	76	100	73	100	66	100	77	100	56	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



#### **TRAJETO**

### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO – <u>TRAJETO</u> - OCORRIDOS EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE NOTIFICAÇÃO-2015-2019

	2	015	2	016	2	017	2	018	2	019
FX ETARIA	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No	%
15 a 19 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,00
20 a 29 anos	4	15,00	8	40,00	6	22,00	7	23,00	12	33,00
30 a 39 anos	13	48,00	6	30,00	9	33,00	7	23,00	10	28,00
40 a 49 anos	4	15,00	4	20,00	9	33,00	11	37,00	6	17,00
50 a 59 anos	5	19,00	1	5,00	1	4,00	4	13,00	6	17,00
60 a 69 anos	0	0	1	5,00	2	7,00	1	3,00	0	0
70 a 79 anos	1	4,00	0	0	0	0	0	0	1	3,00
Total	27	100	20	100	27	100	30	100	36	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO — <u>TRAJETO</u> - OCORRIDOS EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE NOTIFICAÇÃO-2014-2019

CEVO	20	014	20	015	20	016	20	017	2	018	20	19
SEXO	No.	%	No.	%								
Masculino	22	73,3	21	77,8	16	80,0	24	88,9	21	70,0	26	72,3
Feminino	8	26,7	6	22,2	4	20,0	3	11,1	9	30,0	10	27,7
Total	30	100,0	27	100,0	20	100,0	27	100,0	30	100,0	36	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO - OCORRIDOS EM SANTOS – TRAJETO, POR OCUPAÇÃO, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

OCUPAÇÃO	2	015	2	016	2	2017	2	018	2	019
	No	%								
TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL	1	3,7	0	0	0	0	2	6,66	0	0
MECÂNICOS	0	0	0	0	1	3,70	0	0	2	5,55
PORTUÁRIOS	6	22,22	3	15,00	10	37,03	7	23,33	5	13,88
PRESTADORES DE SERVIÇO E COMÉRCIO	5	18,51	7	35,00	6	22,22	2	6,66	6	16,66
PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA	1	3,70	4	20,00	3	11,11	2	6,66	3	8,33
TRABALHADORES DE HOTELARIA E ALIMENTAÇÃO	0	0	1	5,00	1	3,70	2	6,66	3	8,33
PROFISSIONAIS DA LIMPEZA	1	3,7	1	5,00	2	7,40	1	3,33	0	0
PROFISSIONAIS DE SAÚDE	3	11,11	2	10,00	2	7,40	6	20,00	5	13,88
PROFISSIONAIS LIBERAIS	7	25,92	0	0	0	0	4	13,33	6	16,66
MOTORISTAS E MOTOCICLISTAS	3	11,11	2	10,00	2	7,40	4	13,33	6	16,66
TOTAL	27	100	20	100	27	100	30	100	36	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO - OCORRIDOS EM SANTOS – TRAJETO, POR TIPO DE LESÃO, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

TIPO DE LESÃO	2015		2016		2017		2018		2019	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
TRAUMA	26	96,29	20	100	27	100,00	29	96,66	35	97,22
FERIMENTOS MÚLTIPLOS	0	0	0	0	0	0	1	3,33	1	2,77
QUEIMADURA	1	3,70	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	27	100	20	100	27	100	30	100,00	36	100

Fonte: SINANNET.julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO - OCORRIDOS EM SANTOS - TRAJETO, SEGUNDO CAUSA DO ACIDENTE, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

CAUSA DO ACIDENTE	2015		2016		2017		2018		2019	
	No	%								
COLISÃO DE MOTO COM AUTOMÓVEL	15	55,5	14	70,0	22	81,4	23	76,6	33	91,6
COLISÃO DE BICICLETA COM AUTOMÓVEL	1	3,7	2	10,0	1	3,7	2	6,6	0	0
AGRESSÃO	5	18,5	0	0	2	7,4	0	0	1	2,8
ATROPELAMENTO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AUTOMÓVEL/MOTOS COM PEDESTRES	3	11,1	1	5,00	2	7,4	2	6,6	0	0
OUTROS	3	11,1	3	15,0	0	0	3	10,0	2	5,6
TOTAL	27	100	20	100	27	100	30	100	36	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração



### NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO DE <u>TRAJETO</u> OCORRIDO EM SANTOS PRINCIPAIS RAMOS DE ATIVIDADE ECONOMICA 2015 - 2019

ATIVIDADE	20	015	20	016	20	017	20	18	2	019
ECONOMICA	No	%	No		No	%	No	%	No	%
COMERCIO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	8	29,62	6	30,00	7	25,92	8	26,6	12	33,33
CONSTRUÇÃO CIVIL	4	14,81	5	25,00	6	22,00	5	16,6	02	5,55
SEVIÇOS DE SAUDE	6	22,00	1	5,00	3	11,11	2	6,66	03	8,33
TRANSPORTES	4	14,81	1	5,00	3	11,11	1	3,33	06	16,66
SERVIÇOS DE SEGURANÇA	1	3,70	1	5,00	3	11,11	3	10,0	04	11,11
HOTELARIA E ALIMENTAÇÃO	0	0	2	10,00	1	3,70	3	10,0	03	8,33
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0	2	10,00	1	3,70	1	3,33	04	11,11
INDÚSTRIA	2	7,40	0	0	1	3,70	3	10,0	02	5,55
ATIVIDADES DE LIMPEZA	1	3,70	1	5,00	0	0	0	0	0	0
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0	2	10,00	1	3,70	1	3,33	04	11,11
OUTROS	1	3,70	0	0	1	3,70	4	13,3	0	0
TOTAL	27	100	20	100	27	100	30	100	36	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

## NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTE DE TRABALHO DE <u>TRAJETO</u> OCORRIDOS EM SANTOS 2015 a 2019

ÓBITOS	2	2015	2	2016	2	2017	20	018	2019	
	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
ACIDENTE TIPICO	11	50,00	12	75,00	09	64,28	05	71,43	02	50,00
ACIDENTE DE TRAJETO	11	50,00	04	25,00	05	35,72	02	28,57	02	50,00
TOTAL	22	100	16	100	14	100	07	100	04	100



# ACIDENTE DE TRABALHO GRAVE OU FATAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES 2015-2019

O trabalho infantil refere-se às atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, remuneradas ou não, com ou sem finalidade de lucro, realizadas por crianças ou adolescentes com menos de 16 anos, independentemente da sua condição ocupacional, com exceção da condição de aprendiz, que é regulamentado pelo Decreto no 9.579, de 22 de novembro de 2018, e é permitido a partir dos 14 anos. O contrato de aprendizagem implica em registro na Carteira de Trabalho e na Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz à escola e inscrição em programa de aprendizagem (BRASIL, 2018).

A gravidade e a complexidade da realidade das crianças e adolescentes em situação de trabalho no Brasil vem mobilizando diversos setores e instituições governamentais e não-governamentais na luta pela defesa dos direitos deste grupo populacional.

Dados divulgados pelo IBGE(2017) apontam que há 1,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos em situação de trabalho proibido pela legislação no Brasil, um total de 405.640 mil exercidos no estado de São Paulo.

O trabalho infanto-juvenil afeta o desenvolvimento emocional, cognitivo e físico, bem como expõe crianças e adolescentes em desenvolvimento a condições precárias, locais perigosos e insalubres, prejudicando o desenvolvimento saudável dos jovens.

Dentre todas as consequências existentes, as mais concretas em um primeiro momento são os acidentes, e geralmente são consequência das atividades que constam na Lista de Piores Formas de Trabalho Infantil. São alguns exemplos: peso excessivo, intempéries do clima, radiação, alturas elevadas, objetos cortantes e perfurantes, choque elétrico, contaminação por produtos químicos e biológicos, além da utilização para o tráfico de drogas e exploração sexual comercial, produção de pornografia ou atuações pornográficas.

Considera-se, no entanto, que os dados referentes ao trabalho de crianças e adolescentes são parciais e subnotificados dificultando o conhecimento dessa realidade. Muitas ocupações exercidas por esses grupos não são consideradas como <u>trabalho</u> e não são contabilizadas nas estatísticas por serem consideradas como <u>"ajuda"</u> quando realizadas por crianças e adolescentes.

A Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil – CM Peti, através de entidades governamentais e não governamentais atua para o enfrentamento deste fenômeno e assume metas para a erradicação do trabalho infantil, no sentido da propositura de estratégias de identificação e afastamento das crianças ao trabalho precoce, através de políticas públicas que assegurem os meios de acesso ao lazer, ao aprendizado de qualidade, bem como a divulgação do combate ao trabalho infantil através da sensibilização, mobilização e convocação da sociedade em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

No que tange à área da Saúde, o Ministério da Saúde, por meio da Área Técnica de Saúde do Trabalhador (Cosat), elaborou e vem implantando uma Política Nacional de Saúde para Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente. Como desdobramento dessa Política, podemos destacar a elegibilidade de <u>crianças e adolescentes acidentados no trabalho como evento passível de Notificação Compulsória, segundo a Portaria MS/GM nº 777, de 28 de Abril de 2004.</u>

Quando o trabalho infantil é identificado, o serviço de saúde também deve informar os Sistemas de Vigilância (Epidemiológica-SEVIEP e Saúde do Trabalhador – SEVREST) e o Conselho Tutelar para a adoção dos encaminhamentos necessários quanto ao ambiente e processo de trabalho, além de buscar ações intersetoriais com instituições que garantam os direitos da criança e adolescente, tais como a inclusão em programas de transferência de renda e ensino-aprendizagem.



## NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR FAIXA ETÁRIA 2015-2019

FAIXA ETÁRIA	201	15	20	16	201	17	2	018	20	)19
FAIXA ETAKIA	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
14 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33
15 anos	0	0	1	50,0	0	0	0	0	0	0
17 anos	1	100	1	50,0	1	100	0	0	1	3
18 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33
Total	1	100	2	100	1	100	0	0	3	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

### NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR SEXO - 2015-2019

CEVO	20	)15	2	016	20	17	20	18	20	19
SEXO	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
Masculino	0	0	1	50,00	1	100	0	0	3	100
Feminino	1	100	1	50,00	0	0	0	0	0	0
Total	1	100	2	100	1	100	0	100	3	100



#### NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES -**OCUPAÇÕES- 2015-2019**

OCUDA CÃ O	201	15	20	16	20	17	201	8	20	19
OCUPAÇÃO	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
PINTOR DE VEICULOS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33
ATENDENTE DE LANCHONETE	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0
FAXINEIRO	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0
VENDEDOR AMBULANTE	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0
SERVENTE DE OBRAS	0	0	1	50	0	0	0	0	1	33
LIMPADOR DE VIDRO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	33
TOTAL	1	100	2	100	1	100	0	0	3	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

#### NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRINCIPAIS CAUSAS 2015-2019

	201	15	20	16	20	17	20	18	20	019
CAUSA DO ACIDENTE	No	%	No.	%	No.	%	No	%	No	%
AGRESSAO SEXUAL	01	100	0	0	0	0	0	0	0	0
PEDESTRE TRAUMATIZADO EM COLISAO COM UM AUTOMOVEL	0	0	0	0	01	100	0	0	0	0
IMPACTO CAUSADO POR OBJETO	0	0	01	50	0	0	0	0	0	0
CONTATO COM BEBIDAS,ALIMENTOS,GORDURA E OLEO DE COZINHA QUENTES	0	0	01	50	0	0	0	0	0	0
AGRESSÃO POR ARMA DE FOGO	0	0	0	0	0	0	0	0	01	33
QUEDA DE ANDAIME	0	0	0	0	0	0	0	0	01	33
CONTATO COM VIDRO CORTANTE	0	0	0	0	0	0	0	0	01	33
Total	01	100	02	100	01	100	0	100	03	100



## NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRINCIPAIS LESÕES -2015-2019

LESÕES	202	15	20	16	201	7	20	18	20	)19
LESUES	No	%	No	%	No	%	No	%	No	%
FRATURAS	0	0	01	50	0	0	0	0	01	33,33
TRAUMATISMOS MULTIPLOS	0	0	0	0	01	100	0	0	02	66,66
ABUSO SEXUAL	01	100	0	0	0	0	0	0	0	0
QUEIMADURA DE PRIMEIRO GRAU	0	0	01	50	0	0	0	0	0	0
Total	01	100	02	100	01	100	0	0	03	100



#### ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO

As exposições a materiais biológicos potencialmente contaminados são um sério risco aos profissionais de saúde em seus locais de trabalho.

Evitar o acidente com exposição ocupacional é o principal caminho para prevenir a transmissão dos vírus da hepatite B e C e do vírus HIV.

O risco ocupacional após exposições a materiais biológicos é variável e depende do tipo de acidente e de outros fatores, como gravidade, tamanho da lesão, presença e volume de sangue envolvido, além das condições clínicas do paciente-fonte e uso correto da profilaxia pós exposição.

Trata-se de todo caso de acidente de trabalho ocorrido com quaisquer categorias profissionais, envolvendo exposição direta ou indireta do trabalhador a material biológico (orgânico) potencialmente contaminado por patógenos (vírus,bactérias,fungos, príons e protozoários), por meio de material perfurocortante ou não.

### NÚMERO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO OCORRIDOS EM SANTOS, POR FAIXA ETÁRIA E ANO DE NOTIFICAÇÃO 2015-2019

	2	015	2	016	2	017	2	018	2	019
FAIXA ETÁRIA	No	%								
15 a 19 anos	3	2,65	2	1,44	1	0,65	6	4,87	1	0,58
20 a 29 anos	41	36,28	33	23,91	39	25,65	28	22,76	51	29,65
30 a 39 anos	34	30,08	58	42,02	57	37,5	44	35,77	61	35,46
40 a 49 anos	22	19,46	30	21,73	36	23,68	34	27,64	47	27,32
50 a 59 anos	08	7,07	14	10,14	16	10,52	09	7,31	11	6,39
60 a 69 anos	05	4,42	0	0	2	1,31	02	1,62	01	0,58
70 a 79 anos	0	0	1	0,72	0	0	0	0	0	0
80 anos e mais	0	0	0	0	1	0,65	0	0	0	0
Total	113	100	138	100	152	100	123	100	172	100



## NÚMERO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO OCORRIDOS EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE NOTIFICAÇÃO 2015 – 2019

SEVO	20	015	2	2016	20	17	20	18	20	19
SEXO	No.	%	No.	%	No.	%	No.	<b>%</b>	No.	%
FEMININO	89	78,7	117	84,8	126	82,9	99	80,4	141	81,9
MASCULINO	24	21,2	21	15,2	26	17,1	24	19,5	31	18,1
Total	113	100	138	100	152	100	123	100	172	100

Fonte: SINANNET -julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

### NÚMERO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO OCORRIDOS EM SANTOS POR AGENTE DO ACIDENTE 2015-2019

AGENTE	20	)15	201	16	201	17	20	18	20	019
AGENTE	No.	%								
AGULHA COM LÚMEN (LUZ)	63	55,7	89	64,4	113	74,3	73	59,3	88	51,16
AGULHA SEM LÚMEN/MACIÇA	08	7,1	10	7,2	10	6,5	11	8,9	34	19,76
INTRACATH	0	0	2	1,5	01	0,6	01	0,8	2	1,16
VIDROS	0	0	01	0,7	0	0	0	0	1	0,58
LÂMINA/LANCETA (QUALQUER TIPO)	12	10,6	13	9,4	08	5,2	07	5,6	14	8,13
OUTROS	24	21,2	17	12,3	17	11,1	28	22,7	26	15,11
IGNORADO	06	5,3	06	4,4	03	1,97	03	2,4	7	4,06
TOTAL	113	100	138	100	152	100	123	100	172	100



### NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO - NOTIFICADOS EM SANTOS POR CIRCUNSTÂNCIA DO ACIDENTE E ANO DE NOTIFICAÇÃO-2014-2019

CIDC ACIDENTE	20	014	2	015	2	016	20	017	20	018	2	2019
CIRC. ACIDENTE	No.	%										
Adm. med. intradérmica	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,7	1	1,0	0	0
Punção coleta	9	8,8	11	9,7	11	8,0	23	15,1	12	11,9	19	11,04
Proced. cirúrgico	17	16,7	10	8,8	15	10,9	12	7,9	11	10,9	25	14,53
Descarte inadeq. chao	7	6,9	11	9,7	16	11,6	11	7,2	10	9,9	20	11,62
Adm. med. subcutânea	9	8,8	7	6,2	8	5,8	13	8,6	11	10,9	17	9,88
Manip caixa perfuro/cortante	5	4,9	12	10,6	11	8,0	12	7,9	4	4,0	11	6,39
Descarte inadeq. lixo	7	6,9	9	8,0	5	3,6	13	8,6	9	8,9	06	3,48
Adm. med. endovenosa	5	4,9	7	6,2	16	11,6	8	5,3	5	5,0	17	9,88
Punção NE	6	5,9	4	3,5	11	8,0	9	5,9	4	4,0	11	6,39
Proced. odontológico	5	4,9	6	5,3	10	7,2	8	5,3	5	5,0	03	1,74
Adm. med. intramuscular	2	2,0	4	3,5	8	5,8	6	3,9	6	5,9	04	2,32
Dextro	9	8,8	3	2,7	2	1,4	5	3,3	1	1,0	0	0
Lavagem de material	1	1,0	8	7,1	4	2,9	1	0,7	2	2,0	04	2,32
Reencape	3	2,9	2	1,8	3	2,2	4	2,6	0	0,0	01	0,58
Proced. laboratorial	1	1,0	0	0,0	1	0,7	5	3,3	3	3,0	05	2,90
Ign/Branco	0	0,0	1	0,9	1	0,7	3	2,0	1	1,0	1	0,58
Outros	16	15,7	18	15,9	15	10,9	18	11,8	16	15,8	28	16,27
Total	102	100,0	113	100,0	138	100,0	152	100,0	101	100,0	172	100



# NÚMERO DE CASOS DE ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO - NOTIFICADOS EM SANTOS POR OCUPAÇÃO E ANO DE NOTIFICAÇÃO-2015-2019

OCUDA CÃ O	2015	5	2	016	2	2017	2	2018	2	019
OCUPAÇÃO	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
TECNICO DE ENFERMAGEM	30	26,54	52	37,68	58	38,15	39	31,07	84	48,83
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	24	21,23	17	12,31	15	9,86	15	12,19	25	14,53
ENFERMEIRO	6	5,30	15	10,86	15	9,86	15	12,19	12	6,97
FAXINEIRO	09	7,96	09	6,52	12	7,89	02	1,62	12	6,97
CIRURGIAO DENTISTA	02	1,76	07	5,07	09	5,92	08	6,50	01	0,58
ESTUDANTE	05	4,42	03	2,17	0	0	0	0	0	0
MEDICO CIRURGIAO GERAL	04	3,53	03	2,17	05	3,28	02	1,62	01	0,58
COLETOR DE LIXO	05	4,42	03	2,17	04	2,63	04	3,25	0	0
MEDICO CLINICO	05	4,42	03	2,17	04	2,63	05	4,06	11	6,39
INSTRUMENTADOR CIRURGICO	06	5,30	07	5,07	04	2,63	02	1,62	06	3,48
AUXILIAR DE LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	03	2,65	02	1,44	06	3,94	04	3,25	03	1,74
AUXILIAR DE BANCO DE SANGUE	03	2,65	01	0,72	06	3,94	0	0	02	1,16
ATENDENTE DE CONSULTORIO DENTARIO	04	3,53	03	2,17	03	3,94	01	0,81	0	0
FARMACEUTICO	02	1,76	03	2,17	01	0,65	01	0,81	02	1,16
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	0	0	0	0	0	0	08	6,50	0	0
MEDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA	0	0	0	0	01	0,65	03	2,43	01	0,58
MEDICO RESIDENTE	0	0	0	0	0	0	05	4,06	04	2,32
BIOLOGO	01	0,88	0	0	02	1,31	0	0	01	0,58
MEDICO ANESTESIOLOGISTA	0	0	02	1,44	0	0	0	0	01	0,58
CUIDADOR DE IDOSOS	0	0	03	2,17	01	0,65	0	0	0	0
ATENDENTE DE FARMACIA	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MEDICO PEDIATRA	01	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0
FISIOTERAPEUTA	0	0	01	0,72	0	0	01	0,81	02	1,16
ESTETICISTA	0	0	0	0	02	1,31	0	0	0	0
BOMBEIRO MILITAR	0	0	0	0	0	0	01	0,81	0	0
MEDICO CIRURGIAO CARDIOVASCULAR	01	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0



Santos										
MEDICO CIRURGIAO PLASTICO	0	0	01	0,72	0	0	0	0	0	0
MEDICO GENERALISTA	0	0	01	0,72	0	0	0	0	01	0,58
MEDICO NEUROCIRURGIAO	0	0	0	0	01	0,65	0	0	0	0
MEDICO OFTALMOLOGISTA	0	0	0	0	01	0,65	0	0	0	0
MEDICO ORTOPEDISTA	0	0	0	0	0	0	01	0,81	0	0
UROLOGISTA	01	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0
PODOLOGO	0	0	0	0	01	0,65	0	0	0	0
TECNICO DE IMOBILIZACAO	0	0	01	0,72	0	0	0	0	0	0
EMBALSAMADOR	0	0	0	0	01	0,65	0	0	0	0
AJUDANTE DE DESPACHANTE ADUANEIRO	0	0	0	0	0	0	01	0,81	0	0
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	0	0	0	0	0	0	01	0,81	0	0
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	0	0	0	0	0	0	01	0,81	0	0
AUXILIAR DE LABORATORIO DE IMUNOBIOLOGICOS	0	0	0	0	0	0	01	0,81	01	0,58
TECNOLOGO EM RADIOLOGIA	0	0	0	0	0	0	01	0,81	0	0
GUARDA CIVIL MUNICIPAL	0	0	0	0	0	0	0	0	01	0,58
TÉCNICO DE LABORATÓRIO DE ANALISES FISICO- QUIMICAS	0	0	01	0,72	0	0	0	0	0	0
TOTAL	113	100	138	100	152	100	123	100	172	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

#### NÚMERO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO E USO DE EPI 2015-2019

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO	2015		20	016	2017		2018		2019	
INDIVIDUAL	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
SIM	24	21,23	32	23,18	25	16,44	16	69,56	14	8,13
NÃO	89	78,76	106	76,81	127	83,55	107	86,99	158	91,86
TOTAL	113	100	138	100	152	100	123	100	172	100



### NÚMERO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO E CONDUTA NO MOMENTO DO ACIDENTE 2015-2019

CONDITIO	20	015	20	16	20	017	2	2018	2019	
CONDUTA	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
INDICAÇÃO DE QUIMIOPROFILAXIA	71	62,8	84	60,8	96	63,1	61	49,5	51	29,6
SEM INDICAÇÃO DE QUIMIOPROFILAXIA	42	37,1	54	39,1	55	36,1	62	50,4	121	70,3
RECUSA DE QUIMIOPROFILAXIA	0	0	0	0	01	0,65	0	0	0	0
TOTAL	113	100	138	100	152	100	123	100	172	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

#### DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO

Doenças profissionais são produzidas ou desencadeadas pelo exercício do trabalho peculiar a determinado ramo de atividade.

Doenças do trabalho são adquiridas ou desencadeadas em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e que se relacione diretamente com ele

#### DOENÇAS OCUPACIONAIS NOTIFICADAS EM SANTOS- 2015 -2019

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO	20	)15	20	)16	20	)17	201	18	2019	
	No.	%	No	%	No.	%	No.	%	No.	%
LER/DORT	64	57,14	66	52,8	50	47,61	117	82,39	153	80,10
TRANSTORNO MENTAL	41	36,60	45	36,00	42	40,00	15	10,56	28	14,65
INTOXICAÇÃO EXÓGENA (RELACIONADA AO TRABALHO)	01	0,89	12	9,6	10	9,52	05	3,52	09	4,71
PAIR	05	4,46	02	1,6	03	2,87	05	3,52	01	0,52
DERMATOSES OCUPACIONAIS	01	0,89	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	112	100	125	100	105	100	142	100	191	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

DORT=Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho

PAIR=perda auditiva induzida por ruídos



#### VIOLÊNCIA

As notificações compulsórias de violência foram distribuídas em: situações que ocorreram em Santos e casos referentes a pessoas que residem em Santos.

Cabe ressaltar que, para comparação entre locais, <u>nunca se deve</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção em relação à população de cada município,bairros ou faixa etária, para que possamos evitar interpretações equivocadas.

## NÚMERO TOTAL DE CASOS DE VIOLÊNCIA <u>OCORRIDOS</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E POR SEXO -2014 À 2019

SEXO	20	014	20	)15	20	016	20	017	20	018	2019	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
F	562	75,0	1421	83,5	271	59,0	404	63,9	501	62,1	656	63,0
M	187	25,0	281	16,5	188	41,0	228	36,1	306	37,9	384	37,0
TOTAL	749	100,0	1702	100,0	459	100,0	632	100,0	807	100,0	1040	100,0

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

A Secretaria de Saúde tem realizado nos últimos anos uma ampla divulgação e aumento das capacitações sobre violência nos serviços de saúde e outros seguimentos da sociedade, estimulando o registro para a Seção de Vigilância Epidemiológica, pois trata-se de um agravo de notificação compulsória.

Assim, graças às informações recebidas, podemos observar que as notificações de ocorrências de violências tem aumentado nos últimos 4 anos, verificando um salto expressivo em 2019, em relação ao ano de 2018: de 807 para 1040 casos.



NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA <u>OCORRIDOS</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E COEF.INCIDÊNCIA\* (POR 100.000 HAB) – <u>SEXO MASCULINO-2015 À 2019.</u>

FAIXA	POP IBGE 2012	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	2	2019
ETÁRIA	SEXO MASC	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	2.062	13	630,4	9	436,4	3	145,4	11	533,4	8	387,9
1 a 4 anos	8.805	45	511,0	33	374,7	24	272,5	21	238,5	11	124,9
5 a 9 anos	11.630	31	266,5	22	189,1	29	249,3	27	232,1	21	180,5
10 a 14 anos	13.526	67	495,3	10	73,9	48	354,8	35	258,7	31	229,1
15 a 19 anos	13.823	39	282,1	21	151,9	39	282,1	52	376,1	46	332,7
20 a 29 anos	31.083	26	83,6	24	77,2	16	51,4	49	157,6	87	279,9
30 a 39 anos	28.835	23	79,7	30	104,4	21	72,8	38	131,7	53	183,8
40 a 49 anos	27.389	13	47,4	16	58,4	15	54,7	33	120,4	70	255,5
50 a 59 anos	24.152	7	28,9	9	37,2	12	49,6	15	62,1	29	120,0
60 a 69 anos	15.868	7	44,1	8	50,4	9	56,7	15	94,5	14	88,2
70 a 79 anos	10.418	8	76,7	3	28,8	7	67,1	8	76,7	10	95,9
80 anos e mais	4.415	2	45,3	3	67,9	5	113,5	2	45,3	4	90,6
SANTOS	192 006	281	146,3	188	97,9	228	118,75	306	159,3	384	199,9

OBS: \* para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA <u>OCORRIDOS</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E COEF.INCIDÊNCIA\* (POR 100.000 HAB) – <u>SEXO FEMININO</u> -2015 À 2019.

FAIXA ETÁRIA	POP IBGE 2012	20	015	2016		2017		2018		2019	
EIARIA	SEXO FEM	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	2.053	9	438,3	7	340,9	12	584,5	11	535,8	9	438,3
1 a 4 anos	8.370	42	501,7	38	454,0	28	334,5	28	334,5	27	322,5
5 a 9 anos	10.910	28	256,6	14	128,3	47	430,8	36	329,9	30	274,9
10 a 14 anos	12.931	57	440,8	20	154,6	67	518,1	61	471,7	56	433,0
15 a 19 anos	13.761	105	763,0	24	174,4	57	414,2	78	566,8	104	755,7
20 a 29 anos	32.902	293	890,5	48	145,8	69	209,7	107	325,2	165	501,4
30 a 39 anos	33.175	364	1097,2	51	153,7	56	168,8	94	283,3	125	376,7
40 a 49 anos	33.002	270	818,1	31	93,9	31	93,9	57	172,7	73	221,2
50 a 59 anos	30.812	128	415,4	16	51,9	23	74,6	14	45,4	31	100,6
60 a 69 anos	23.005	88	382,5	12	52,1	4	17,3	7	30,4	15	65,2
70 a 79 anos	16.722	31	185,3	7	41,8	5	29,9	7	41,8	11	65,7
80 anos e mais	9.965	6	60,2	3	30,1	5	50,1	1	10,0	10	100,3
SANTOS	227 608	1 421	624,3	271	119,0	404	177,5	501	220,1	656	288,2

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: \* para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



NÚMERO TOTAL DE CASOS DE VIOLÊNCIA <u>OCORRIDOS</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E COEF.INCIDÊNCIA\* (POR 100.000 HAB) -2015 À 2019.

FAIXA	POP	20	015	2	016	2	017	2	018	20	19
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	4.115	22	534,6	16	388,8	15	364,5	22	534,6	17	413,1
1 a 4 anos	17.175	87	506,5	71	413,3	52	302,7	49	285,3	38	221,2
5 a 9 anos	22.540	59	261,7	36	159,7	76	337,1	63	279,5	51	226,2
10 a 14 anos	26.457	124	468,6	30	113,3	115	434,6	96	362,8	87	328,8
15 a 19 anos	27.584	144	522,0	45	163,1	96	348,0	130	471,2	150	543,7
20 a 29 anos	63.985	319	498,5	72	112,5	85	132,8	156	243,8	252	393,8
30 a 39 anos	62.010	387	624,0	81	130,6	77	124,1	132	212,8	178	287,0
40 a 49 anos	60.391	283	468,6	47	77,8	46	76,1	90	149,0	143	236,7
50 a 59 anos	54.964	135	245,6	25	45,4	35	63,6	29	52,7	60	109,1
60 a 69 anos	38.873	95	244,3	20	51,4	13	33,4	22	56,5	29	74,6
70 a 79 anos	27.140	39	143,7	10	36,8	12	44,2	15	55,2	21	77,3
80 anos e mais	14.380	8	55,6	6	41,7	10	69,5	3	20,8	14	97,3
SANTOS	419 614	1 702	405,1	459	109,3	632	150,6	807	192,3	1040	247,8

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: \*para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



#### VIOLENCIA RESIDENTES EM SANTOS

NÚMERO TOTAL DE CASOS DE VIOLÊNCIA DE <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E COEF.INCIDÊNCIA\* (POR 100.000 HAB) – 2015 À 2018

FAIXA	POP	20	)15	2	2016	2	2017	2	2018	2	019
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	4.115	23	558,9	17	413,1	13	315,9	20	486,0	16	388,8
1 a 4 anos	17.175	89	518,2	69	401,7	54	314,4	48	279,4	43	250,3
5 a 9 anos	22.540	60	266,1	39	173,0	81	359,3	64	283,9	50	221,8
10 a 14 anos	26.457	132	498,9	29	109,6	116	438,4	104	393,0	94	355,2
15 a 19 anos	27.584	144	522,0	42	152,2	100	362,5	122	442,2	144	522,0
20 a 29 anos	63.985	323	504,8	73	114,0	79	123,4	141	220,3	245	382,9
30 a 39 anos	62.010	387	624,0	75	120,9	73	117,7	122	196,7	176	283,8
40 a 49 anos	60.391	286	473,5	46	76,1	42	69,5	93	154,0	135	223,5
50 a 59 anos	54.964	136	247,4	23	41,8	34	61,8	31	56,4	57	103,7
60 a 69 anos	38.873	96	246,9	19	48,8	12	30,8	24	61,7	27	69,4
70 a 79 anos	27.140	39	143,7	11	40,5	13	47,9	15	55,2	20	73,6
80 anos e mais	14.380	8	55,6	7	48,6	10	69,5	4	27,8	12	83,4
SANTOS	419 614	1 723	410,6	450	107,2	627	149,4	788	187,7	1019	242,8

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: \*para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária



NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DE <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – <u>SEXO MASCULINO</u>, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E COEF.INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB) – 2015 À 2019

FAIXA ETÁRIA	POP IBGE 2012	2	015	2	016	2017		2018		2019	
•	SEXO MASC	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	2.062	14	678,9	8	387,9	2	96,9	9	436,4	7	339,4
1 a 4 anos	8.805	46	522,4	32	363,4	25	283,9	21	238,5	11	124,9
5 a 9 anos	11.630	31	266,5	21	180,5	29	249,3	27	232,1	18	154,7
10 a 14 anos	13.526	67	495,3	10	73,9	48	354,8	35	258,7	31	229,1
15 a 19 anos	13.823	39	282,1	19	137,4	43	311,0	46	332,7	42	303,8
20 a 29 anos	31.083	26	83,6	20	64,3	16	51,4	41	131,9	77	247,7
30 a 39 anos	28.835	24	83,2	27	93,6	17	58,9	30	104,0	47	163,0
40 a 49 anos	27.389	12	43,8	15	54,7	13	47,4	34	124,1	60	219,0
50 a 59 anos	24.152	7	28,9	9	37,2	11	45,5	14	57,9	25	103,5
60 a 69 anos	15.868	6	37,8	7	44,1	8	50,4	14	88,2	13	81,9
70 a 79 anos	10.418	8	76,7	3	28,8	7	67,1	8	76,7	9	86,3
80 anos e mais	4.415	2	45,3	4	90,6	5	113,2	3	67,9	4	90,6
SANTOS	192 006	282	146,8	175	91,1	224	116,6	282	146,8	344	179,1

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: \*para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária



# NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – <u>SEXO</u> <u>FEMININO</u>, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, FAIXA ETÁRIA E COEF.INCIDÊNCIA\* (POR 100.000 HAB) – 2015 À 2019.

FAIXA	POP IBGE 2012	20	)15	2016		2017		2	2018	2019	
ETÁRIA	SEXO FEM	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	2.053	9	438,38	9	438,38	11	535,80	11	535,80	9	438,38
1 a 4 anos	8.370	43	513,74	37	442,05	29	346,48	27	322,58	32	382,32
5 a 9 anos	10.910	29	265,81	18	164,99	52	476,63	37	339,14	32	293,31
10 a 14 anos	12.931	65	502,67	19	146,93	68	525,87	69	533,60	63	487,20
15 a 19 anos	13.761	105	763,03	23	167,14	57	414,21	76	552,29	102	741,23
20 a 29 anos	32.902	297	902,68	53	161,08	63	191,48	100	303,93	168	510,61
30 a 39 anos	33.175	363	1094,20	48	144,69	56	168,80	92	277,32	129	388,85
40 a 49 anos	33.002	274	830,25	31	93,93	29	87,87	59	178,78	75	227,26
50 a 59 anos	30.812	129	418,67	14	45,44	23	74,65	17	55,17	32	103,86
60 a 69 anos	23.005	90	391,22	12	52,16	4	17,39	10	43,47	14	60,86
70 a 79 anos	16.722	31	185,38	8	47,84	6	35,88	7	41,86	11	65,78
80 anos e mais	9.965	6	60,21	3	30,11	5	50,18	1	10,04	8	80,28
SANTOS	227 608	1 441	633,11	275	120,82	403	177,06	506	222,31	675	296,56

Fonte: SINANNET, julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

## NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM R<u>ESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E SEXO – 2014 À 2019.

SEXO	20	014	20	)15	20	016	20	017	20	018	2019	
SEAU	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
F	582	74,9	1441	83,6	275	61,1	403	64,3	506	64,2	675	66,2
M	195	25,1	282	16,4	175	38,9	224	35,7	282	35,8	344	33,8
TOTAL	777	100,0	1723	100,0	450	100,0	627	100,0	788	100,0	1019	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

Observando os dados acima, merece destacar que, em 2019, as maiores incidências são na faixa etária entre 15 a 19 anos, seguidas por 20 a 29 anos e a maioria no sexo feminino.



NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E MEIOS DE AGRESSÃO (PODE HAVER MAIS DE UM MEIO POR FICHA) – 2015 À 2019.

Main de como ~	20	14	20	15	20	)16	20	17	20	18	20	)19
Meios de agressão	Nº	%	N°	%	N°	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ameaça	194	25,0	695	40,3	58	12,9	64	10,2	72	9,1	78	8,1
Arma De Fogo	25	3,2	8	0,5	16	3,6	14	2,2	24	3,0	29	-
Enforcamento	7	0,9	20	1,2	35	7,8	29	4,6	39	4,9	53	30,1
Envenenamento	3	0,4	16	0,9	11	2,4	10	1,6	33	4,2	164	70,1
Força Corporal/Espancamento	278	35,8	705	40,9	185	41,1	242	38,6	313	39,7	333	18,7
Objeto Contundente	7	0,9	4	0,2	13	2,9	20	3,2	25	3,2	29	31,9
Objeto Perfurante/Cortante	32	4,1	24	1,4	42	9,3	47	7,5	67	8,5	96	34,7
Outro Tipo De Agressão	213	27,4	761	44,2	168	37,3	200	31,9	370	47,0	562	27,2
Substancia/Objeto Quente	3	0,4	6	0,3	4	0,9	6	1,0	7	0,9	7	23,3
Não Preenchido	131	16,9	69	4,0	52	11,6	112	17,9	21	2,7	6	2,3

Fonte: SINANNET, julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração



# NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E VÍNCULO COM O AGRESSOR (PODE HAVER MAIS DE UM AGRESSOR POR FICHA) – 2014 À 2019.

Vínculo/relação com a pessoa	20	14	20	15	2	016	20	17	20	18	20	19
atendida	N°	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	N°	%	Nº	%
Amigo/conhecido	106	13,6	249	14,5	47	10,4	59	9,4	63	8,0	89	17,6
Cônjuge	83	10,7	266	15,4	49	10,9	67	10,7	67	8,5	94	-
Cuidador(a)	3	0,4	1	0,1	-	-	4	0,6	4	0,5	1	10,0
Desconhecido(a)	63	8,1	82	4,8	32	7,1	43	6,9	55	7,0	115	35,2
Ex-Cônjuge	89	11,5	280	16,3	17	3,8	19	3,0	22	2,8	37	9,9
Ex-Namorado(a)	20	2,6	92	5,3	7	1,6	6	1,0	17	2,2	15	10,9
Filho(a)	30	3,9	42	2,4	12	2,7	12	1,9	10	1,3	12	13,6
Irmão(ã)	17	2,2	58	3,4	16	3,6	20	3,2	15	1,9	27	19,9
Madrasta	1	0,1	6	0,3	1	0,2	3	0,5	3	0,4	4	23,5
Mãe	67	8,6	79	4,6	57	12,7	115	18,3	112	14,2	78	17,7
Namorado(a)	15	1,9	35	2,0	13	2,9	17	2,7	40	5,1	52	33,1
Outros	156	20,1	352	20,4	87	19,3	104	16,6	88	11,2	133	-
Padrasto	23	3,0	24	1,4	12	2,7	20	3,2	27	3,4	21	20,2
Pai	46	5,9	61	3,5	24	5,3	78	12,4	81	10,3	62	20,2
Patrão/chefe	8	1,0	7	0,4	2	0,4	2	0,3	5	0,6	8	33,3
Pessoa com relação institucional	22	2,8	51	3,0	8	1,8	8	1,3	10	1,3	25	24,5
Policial/agente da lei	5	0,6	2	0,1	4	0,9	8	1,3	12	1,5	11	29,7
Própria pessoa	66	8,5	78	4,5	78	17,3	94	15,0	194	24,6	353	44,2
Não Preenchido	11	1,4	10	0,6	8	1,8	20	3,2	38	4,8	26	28,0

Fonte: SINANNET, julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração



NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, AGRESSOR E SEXO DA VÍTIMA (PODE HAVER MAIS DE UM AGRESSOR POR FICHA) – <u>CONSOLIDADO</u> 2015 À 2019.

	5	SEXO D	A VÍTIN	<b>IA</b>	Т	otal
Vínculo/relação com a pessoa atendida	N	Iasc	F	em		
	N°	%	Nº	%	Nº	%
Amigo/conhecido	115	22,7	392	77,3	507	100
Cônjuge	43	7,9	500	92,1	543	100
Cuidador(a)	3	30,0	7	70,0	10	100
Desconhecido(a)	129	39,4	198	60,6	327	100
Ex-Cônjuge	22	5,9	353	94,1	375	100
Ex-Namorado(a)	5	3,6	132	96,4	137	100
Filho(a)	11	12,5	77	87,5	88	100
Irmão(ã)	32	23,5	104	76,5	136	100
Madrasta	9	52,9	8	47,1	17	100
Mãe	197	44,7	244	55,3	441	100
Namorado(a)	11	7,0	146	93,0	157	100
Padrasto	272	35,6	493	64,4	765	100
Pai	29	27,9	75	72,1	104	100
Patrão/chefe	128	41,7	179	58,3	307	100
Pessoa com relação institucional	9	37,5	15	62,5	24	100
Policial/agente da lei	27	26,5	75	73,5	102	100
Própria pessoa	31	83,8	6	16,2	37	100
Outros	302	37,8	496	62,2	798	100
Não Preenchido	53	57,0	40	43,0	93	100



# NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E TIPO DE VIOLÊNCIA SEXUAL (PODE HAVER MAIS DE UM TIPO POR FICHA) – 2014 À 2019.

Tino do violôncio correct	20	014	2015		2016		2017		2018		2019	
Tipo de violência sexual	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Assédio Sexual	24	26,4	35	33,3	15	24,3	30	22,2	24	17,8	51	25,9
Atentado Ao Pudor	6	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-
Estupro	45	49,5	55	52,4	31	50,0	57	42,2	82	60,7	123	62,4
Exploração Sexual	9	9,9	4	3,8	1	1,6	12	8,8	5	3,7	3	1,5
Outros	4	4,4	8	7,8	13	20,9	27	20,0	21	15,6	20	10,2
Pornografia Infantil	3	3,3	3	2,8	2	3,2	9	6,8	3	2,2	0	-
TOTAL	91	100	105	100	62	100	135	100	135	100	197	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

## NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E TIPO DE VIOLÊNCIA – 2014 À 2019.

Tipo de violência	20	)14	20	15	2	016	2	017	2	018	20	19
•	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Tortura	-	-	1	0,1	-	-	-	-	4	0,5	0	0,0
Trabalho Infantil	17	2,2	73	4,2	6	1,3	58	9,3	21	2,7	14	1,4
Violência Financeira/Econômica	4	0,5	4	0,2	2	0,4	-	-	-	-	2	0,2
Violência Física	318	40,9	718	41,7	211	46,9	249	39,7	338	42,9	400	39,3
Violência Por Intervenção Legal	•	ı	2	0,1	-	ı	1	0,2	4	0,5	0	0,0
Violência Por Negligência/Abandono	102	13,1	98	5,7	84	18,7	91	14,5	82	10,4	89	8,7
Violência Psicológica/Moral	179	23,0	647	37,6	18	4,0	20	3,2	26	3,3	22	2,2
Violência Sexual	95	12,2	105	6,1	60	13,3	121	19,3	126	16,0	160	15,7
Ign/Branco	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	4	0,4
Outro Tipo De Violência: Tentativa De Suicidio	46	5,9	61	3,5	45	10,0	66	10,5	166	21,1	273	26,8
Outro Tipo De Violência: Suicidio	12	1,5	14	0,8	24	5,3	20	3,2	8	1,0	23	2,3
Outros tipos de violência	4	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,2	12	1,5	32	3,1
Total	777	100,0	1.723	100,0	450	100,0	627	100,0	788	100,0	1019	100

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



## NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E RAÇA/COR – 2014 À 2019

Do so /Com	2	014	20	15	20	016	2	017	20	018	201	19
Raça/Cor	Nº	%	N°	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	N°	%
Ign/Branco	104	13,4	108	6,3	4	0,9	63	10,0	27	3,4	1	0,1
Branca	443	57,0	1.149	66,7	285	63,3	318	50,7	466	59,1	583	57,2
Preta	35	4,5	83	4,8	30	6,7	47	7,5	51	6,5	28	2,7
Amarela	6	0,8	8	0,5	1	0,2	3	0,5	4	0,5	4	0,4
Parda	189	24,3	375	21,8	129	28,7	195	31,1	238	30,2	290	28,5
Indigena	-	-	-	-	1	0,2	1	0,2	2	0,3	113	11,1
Total	777	100,0	1.723	100,0	450	100,0	627	100,0	788	100,0	1.019	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

# NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO E REGIÃO DE OCORRÊNCIA E PORCENTAGEM – 2014 À 2019

Região de OCORRÊNCIA	201	4	2015		2016		2017		2018		2019	
Regiao de OCORRENCIA	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Área Continental	8	1	10	0,6	9	2	16	2,6	23	2,9	14	1,4
Centro	166	21,4	343	19,9	92	20,4	121	19,3	198	25,1	150	14,7
Morros	119	15,3	300	17,4	87	19,3	124	19,8	145	18,4	166	16,3
Orla	248	31,9	677	39,3	132	29,3	160	25,5	222	28,2	332	32,6
Zona Noroeste	144	18,5	322	18,7	87	19,3	130	20,7	83	10,5	183	18,0
Ignorado	43	5,5	32	1,9	20	4,4	47	7,5	77	9,8	113	11,1
Outros municipios*	49	6,3	39	2,3	23	5,1	29	4,6	40	5,1	61	6,0
Total	777	100	1.723	100	450	100	627	100	788	100	1019	100

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração \*são moradores de Santos, porém, a violência ocorreu em outras cidades.



# NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA EM <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR ANO DA NOTIFICAÇÃO, REGIÃO DE OCORRÊNCIA E COEF.DE INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB.) – 2015 À 2019.

REGIÃO DE	POP IBGE	20	015	2	016	2	2017		2018		2019
OCORRÊNCIA	2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
ÁREA CONTINENTAL	2.843	10	351,74	9	316,57	16	562,79	23	809,00	14	492,44
CENTRO	51.920	343	660,63	92	177,20	121	233,05	198	381,36	150	288,91
MORROS	67.755	300	442,77	87	128,40	124	183,01	145	214,01	166	245,00
ORLA	224.028	677	302,19	132	58,92	160	71,42	222	99,09	332	148,20
Z.NOROESTE	72.312	322	445,29	87	120,31	130	179,78	83	114,78	183	253,07
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS	-	32	-	20	-	47	-	77	-	61	-
SANTOS	419.400	1.684	401,53	427	101,81	598	142,58	748	178,35	113	-

Fonte: SINANNET ,julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.



#### **LEPTOSPIROSE**

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda que resulta da exposição direta ou indireta a urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria leptospira. Sua penetração ocorre através da pele com lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou através de mucosas.

A doença apresenta elevada incidência em determinadas áreas além do risco de letalidade, que pode chegar a 40% nos casos mais graves. Sua ocorrência está relacionada às condições precárias de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados.

No Brasil, no período de 2015 a 2019 foram notificados , em média, 3.365 casos de leptospirose, com letalidade média de 8,5%. O Estado de São Paulo foi responsável na média/ano, por 559 casos com índice médio de letalidade de 14%.

Neste mesmo período, foram diagnosticados 302 casos de Leptospirose na Baixada Santista, quase 11% dos casos notificados no estado de São Paulo, com uma taxa de letalidade de 24,8% dos casos.

A média anual, no período, foide 60 casos e taxa de letalidade de 24%. Dos munícipes de Santos, tivemos uma média de 14 casos/ano e taxa média de óbitos de 13%, perto das taxas do Estado de São Paulo, porém bem abaixo da Região Metropolitana Baixada Santista.

Em Santos, merece destaque para o ano de 2019, quando tivemos o maior número de casos desta série histórica (23 casos e 4 óbitos), com maiores incidências nas regiões dos Morros e Zona Noroeste, na faixa etária jovens e predominantemente no sexo masculino.



### CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEF.INCID. (POR 100.000 HAB)

REGIÃO	POP IBGE	2015		2016		2017		2018		2019	
REGIAU	2010	No.	Coef.*								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	1	0,00	0	0,00	0	0,00	1	35,17	-	0,00
CENTRO	32 050	2	6,24	1	3,12	2	6,24	0	0,00	1	1,93
MORROS	67 755	5	7,38	2	2,95	1	1,48	2	2,95	9	14,76
ORLA	243 898	1	0,41	1	0,41	1	0,41	4	1,64	6	2,68
Z.NOROESTE	72 312	5	6,91	5	6,91	4	5,53	9	12,45	7	9,68
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS	-	1	-	1	-	-	-	ı	-	-	
SANTOS	419 400	13	3,10	9	2,15	8	1,91	16	3,81	23	5,72

Fonte: SINANNET- julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

### CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE – RESIDENTES EM SANTOS – POR FAIXA ETÁRIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEF.INCID. (POR 100.000 HAB)

FAIXA ETÁRIA	POP	2	015	2	016	2	017	2	018	20	19
FAIXA ETAKIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
1 a 4 anos	17.175	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
5 a 9 anos	22.540	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0
10 a 14 anos	26.457	2	7,56	2	7,56	0	0,00	1	3,78	1	3,78
15 a 19 anos	27.584	3	10,88	0	0,00	0	0,00	3	10,88	3	10,88
20 a 29 anos	63.985	3	4,69	1	1,56	0	0,00	3	4,69	3	4,69
30 a 39 anos	62.010	3	4,84	4	6,45	6	9,68	3	4,84	6	9,68
40 a 49 anos	60.391	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	4,97	3	4,97
50 a 59 anos	54.964	1	1,82	0	0,00	1	1,82	1	1,82	5	9,10
60 a 69 anos	38.873	0	0,00	2	5,14	0	0,00	1	2,57	2	5,14
70 a 79 anos	27.140	1	3,68	0	0,00	1	3,68	0	0,00	0	0
80 anos e mais	14.380	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	6,95	0	0
SANTOS	419 614	13	3,10	9	2,14	8	1,91	16	3,81	23	5,48

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados pro

Dados provisórios, sujeitos a alteração

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município ou bairros ou faixa etária.



### CASOS CONFIRMADOS DE LEPTOSPIROSE – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR SEXO E ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS

		SEX	0		TOTAL		
ANO	I	FEM	MA	ASC			
	No.	%	No.	%	No.	%	
2014	4	33,3	8	66,7	12	100,0	
2015	1	7,7	12	92,3	13	100,0	
2016	3	33,3	6	66,7	9	100,0	
2017	1	12,5	7	87,5	8	100,0	
2018	2	12,5	14	87,5	16	100,0	
2019	4	17,4	19	82,6	23	100,0	

Fonte: SINANNET, julho de 2020 Dados provisórios, sujeitos a alteração

## NÚMERO DE ÓBITOS E TAXA LETALIDADE POR LEPTOSPIROSE NOS ANOS DE 2015 A 2019, POR REGIÃO

	2015	%let.	2016	% let.	2017	% let.	2018	%let	2019	%let
Brasil	339	7,81	270	8,80	271	9,01	280	9,16	280	8,33
São Paulo	89	14,08	68	11,48	80	14,50	84	16,09	73	14,48
B. Santista	19	22,35	10	28,57	8	21,05	20	27,39	18	25,35
Santos	2	15,38	2	22,22	1	12,50	0	0,00	4	17,39

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net- julho 2020

Dados provisórios, sujeitos a alteração

A região, apesar de apresentar um número relativamente baixo de leptospirose, apresenta uma letalidade alta.



#### **ARBOVIROSES**

#### 1-CHIKUNGUNYA

CASOS CONFIRMADOS DE CHIKUNGUNYA – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA(POR 100.000 HAB)-2015-2019

REGIÃO	POP IBGE	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	19
KEGIAU	2010	No.	Coef.*								
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	-	-	-	-	-	-	-	14	492,4
CENTRO	32 050	1	3,12	6	18,72	-	-	-	-	2	6,24
MORROS	67 755	-	-	9	13,28	3	4,43	2	2,95	-	-
ORLA	243 898	1	0,41	10	4,10	9	3,69	6	2,46	1	0,41
Z.NOROESTE	72 312	-	-	7	9,68	6	8,30	1	1,38	-	
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS		-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
SANTOS	419 400	2	0,48	32	7,63	18	4,29	10	2,38	17	4,05

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração set2020

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

#### CASOS CONFIRMADOS DE CHIKUNGUNYA – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR FAIXA ETÁRIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA(POR 100.000 HAB)- 2015-2019

FAIXA	POP	20	)15	20	016	20	017	20	018	20	)19
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 a 4 anos	17.175	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 a 9 anos	22.540	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,43
10 a 14 anos	26.457	-	-	-	-	2	7,56	-	-	0	0
15 a 19 anos	27.584	-	-	-	-	-	-	2	7,25	2	7,25
20 a 29 anos	63.985	-	-	2	3,13	2	3,13	2	3,13	1	1,56
30 a 39 anos	62.010	-	-	9	14,51	6	9,68	2	3,23	3	4,83
40 a 49 anos	60.391	1	1,66	10	16,56	6	9,94	2	3,31	3	4,96
50 a 59 anos	54.964	-	-	7	12,74	-	-	2	3,64	5	9,09
60 a 69 anos	38.873	-	-	2	5,14	2	5,14	-	-	2	5,14
70 a 79 anos	27.140	1	3,68	1	3,68	-	-	-	-	0	0
80 anos e mais	14.380	-	-	1	6,95	-	-	-	-	0	0
Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTOS	419 614	2	0,48	32	7,63	18	4,29	10	2,38	17	4,05



### CASOS CONFIRMADOS DE CHIKUNGUNYA, RESIDENTES EM SANTOS, POR SEXO E ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS-2014-2019

		SEX	O		TOTAL			
ANO	1	FEM	MA	ASC		•		
	No.	%	No.	%	No.	%		
2015	2	100,0	0	0,0	2	100,0		
2016	24	75,0	8	25,0	32	100,0		
2017	11	61,1	7	38,9	18	100,0		
2018	6	60,0	4	40,0	10	100,0		
2019	15	88,2	2	11,8	17	100		
TOTAL	58	69,4	21	30,6	79	100,0		

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração set 2020

### CASOS CONFIRMADOS E PERCENTUAL DE CHIKUNGUNYA, RESIDENTES EM SANTOS, POR AUTOCTONIA\* E ANO DE DIAGNÓSTICO 2015-2019

LOCAL INFECÇÃO	20	015	2	016	20	17	2	018	20	)19
	$N^o$	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AUTÓCTONES	0	0,0	8	25,0	10	55,6	10	100,0	14	82,4
IMPORTADOS	2	100,0	19	59,4	4	22,2	0	0,0	1	5,9
IGNORADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	2	11,7
TOTAL	2	100,0	27	84,4	14	77,8	10	100,0	17	11,7

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração set 2020

No Brasil, os primeiros casos autóctones de Chikungunya ocorreram na região norte e nordeste no ano de 2014. Nesse mesmo, ano o estado de São Paulo já registrava casos importados, porém sem transmissão sustentada na maioria dos municípios até 2015. Em 2016, registraram-se casos autóctones em 99 municípios do estado, inclusive em Santos.



#### **2-DENGUE**

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE\* – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB)-2015-2019

	POP	20	015	2	016	2	2017	2	2018	20	019
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No ·	Coef.	No ·	Coef.	No.	Coef.
ÁREA CONTINENTAL	2 843	8	281,3	3	105,5	-	-	-	-	17	597,9
CENTRO	32 050	407	1269,8	122	380,6	4	12,4	2	6,2	41	127,9
MORROS	67 755	676	997,7	228	336,5	16	23,6	4	5,9	70	103,3
ORLA	243 898	1 493	612,1	526	215,6	25	10,2	27	11,0	261	107,1
Z.NOROESTE	72 312	981	1356,6	327	452,2	6	8,3	6	8,3	56	77,4
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS	-	52	-	28	-	-	-	-	-	15	-
SANTOS	419 400	3 617	862,4	1 234	294,3	51	12,16	39	9,30	460	109,7

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração set 2020

OBS: para comparação entre locais, <u>nunca</u> usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

<sup>\*152</sup> casos foram encerrados por critério laboratorial e demais clínico-epidemiológico



# CASOS CONFIRMADOS E INCIDÊNCIA\* DE DENGUE, RESIDENTES EM SANTOS, POR BAIRRO DE RESIDÊNCIA E ANO DE DIAGNÓSTICO 2015-2019

	POP	20	015	20	16		2017		2018	2	2019
BAIRROS	IBGE	Nº	Coef.in	Nº	Coef.i	Nº	Coef.in	Nº	Coef.in	N°	Coef.in
	2010	11	c.	11	nc.	1	c.	1	c.	- '	c.
Cabuçu	24	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Caruara	1 126	6	532,8	2	177,6	-	0,00	-	0,00	17	1509,7
Guarapá	57	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Iriri	53	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Monte Cabrão	570	2	350,8	1	175,4	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Nossa Senhora das Neves	-	-		-		-		-		-	
Quilombo	1 006	-	0,00	_	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Trindade	7	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
ÁREA	2.042		201.2		405.5		0.00		0.00		
CONTINENTAL	2 843	8	281,3	3	105,5	-	0,00	-	0,00	17	597,9
Centro	1 008	46	4563,5	9	892,8	1	99,2	-	0,00	3	297,6
Encruzilhada	15 588	76	487,5	24	153,9	1	6,42	1	6,42	11	70,5
Macuco	19 870	105	528,4	51	256,6	-	0,00	1	5,03	28	140,9
Paquetá	1 008	27	2678,5	6	595,2	-	0,00	-	0,00	1	99,2
Valongo	251	22	8764,9	12	4780,8	-	0,00	1	398,41	-	0,00
Vila Matias	9 719	161	1656,5	52	535,0	2	20,5	-	0,00	21	216,0
Vila Nova	4 476	75	1675,6	19	424,4	-	0,00	-	0,00	5	111,7
CENTRO	51 920	512	986,1	173	333,2	4	7,70	3	5,78	69	132,9
Jabaquara	2 634	45	1708,4	12	455,5	-	0,00	-	0,00	1	37,9
Marapé	20 992	190	905,1	65	309,6	7	33,3	3	14,29	28	133,3
Monte Serrat	1 375	17	1236,3	3	218,1	-	0,00	-	0,00	2	145,4
Morro Cachoeira	29	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Morro Caneleira	1 118	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Morro Chico de Paula		-		-		-		-		-	
Morro Fontana	799	2	250,3	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Morro Jabaquara	1 528	-	0,00	-	0,00	-	0,00	_	0,00	-	0,00
Morro José Menino	3 227	34	1053,6	10	309,8	3	92,9	1	30,99	7	216,9
Morro Marapé	1 030	7	679,6	1	97,0	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Morro Nova Cintra	5 270	81	1537,0	22	417,4	1	18,9	-	0,00	6	113,8
Morro Pacheco	1 810	20	1104,9	5	276,2	1	55,2		0,00	1	55,2
Morro Penha	2 061	23	1115,9	15	727,8	-	0,00	-	0,00	3	145,5
Morro Saboó	940	10	1063,8	5	531,9	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Morro Santa Maria	3 090	19	614,8	9	291,2	-	0,00	-	0,00	3	97,0
Morro Santa Terezinha	260	-	0,00	1	384,6	-	0,00	-	0,00	_	0,00
Morro São Bento	7 200	107	1486,1	45	625,0	2	27,7	_	0,00	9	125,0
Saboó	10 578	91	860,2	26	245,7	1	9,4	_	0,00	8	75,6
Vila Progresso	3 814	30	786,5	9	235,9	1	26,2	_	0,00	2	52,4



MORROS	67 755	676	997,7	228	336,5	16	23,6	4	5,90	70	103,3
Aparecida	36 440	180	493,9	69	189,3	1	2,7	3	8,23	22	60,3
Boqueirão	30 869	133	430,8	57	184,6	2	6,4	4	12,96	33	106,9
Campo Grande	27 787	185	665,7	60	215,9	-	0,00	4	14,40	29	104,3
Embaré	37 807	125	330,6	49	129,6	3	7,9	-	0,00	31	82,0
Estuário	6 127	56	913,9	21	342,7	1	16,3	1	16,32	18	293,7
Gonzaga	24 788	209	843,1	60	242,0	7	28,2	5	20,17	43	173,4
José Menino	8 652	169	1953,3	31	358,3	4	46,2	1	11,56	17	196,4
Pompéia	11 333	121	1067,6	19	167,6	1	8,8	2	17,65	9	79,4
Ponta da Praia	31 573	133	421,2	86	272,3	4	12,6	4	12,67	21	66,5
Vila Belmiro	8 652	78	901,5	23	265,8	2	23,1	2	23,12	10	115,5
ORLA	224 028	1 389	620,0	475	212,0	25	11,1	26	11,61	233	104,0
Alemoa	1 029	48	4664,7	13	1263,3	1	97,1	-	0,00	6	583,0
Areia Branca	6 494	91	1401,2	40	615,9	1	15,4	3	46,20	3	46,2
Bom Retiro	9 212	124	1346,0	37	401,6	-	0,00	-	0,00	6	65,1
Caneleira	2 969	65	2189,2	10	336,8	-	0,00	-	0,00	3	101,0
Chico de Paula	3 065	37	1207,1	22	717,7	-	0,00	-	0,00	3	97,8
Jd.Castelo	11 260	134	1190,0	40	355,2	1	8,8	3	26,64	5	44,4
Jd.Rádio Clube	19 179	285	1486,0	106	552,6	1	5,2	-	0,00	17	88,6
Piratininga	962	5	519,7	6	623,7	-	0,00	-	0,00	1	103,9
Santa Maria	6 615	53	801,2	26	393,0	1	15,1	-	0,00	6	90,7
São Jorge	6 974	70	1003,7	20	286,7	1	14,3	-	0,00	6	86,0
São Manoel	4 553	69	1515,4	7	153,7	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Z.NOROESTE	72 312	981	1356,6	327	452,2	6	8,3	6	8,30	56	77,4
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS		52		28		-		-		15	
SANTOS	419 400	3 618	862,6	1 234	294,2	51	12,1	39	9,3	460	109,6

Os casos confirmados de dengue no período de 2015 a 2019 no município de Santos ocorreram principalmente entre os residentes na região da orla. Apesar disso, em 2015, o bairro com o maior número de casos notificados foi o Rádio Clube e o mesmo se repetiu no ano de 2016. Em 2017 e 2018, os casos confirmados se distribuíram, epidemiologicamente, de forma equivalente em todas as regiões da cidade. No último ano, 2019, o Gonzaga foi o bairro com o maior número de casos confirmados entre os residentes do município de Santos.

Quando analisamos por coeficiente de incidência, as regiões da Área Continental e Centro são os que merecem atenção.



# CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR FAIXA ETÁRIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB)-2015-2019

FAIXA	POP	2	015	20	)16	20	)17	20	)18	20	19
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	4.115	33	801,94	26	631,83	1	24,30	0	0,00	7	170,1
1 a 4 anos	17.175	74	430,86	51	296,94	2	11,64	1	5,82	20	116,5
5 a 9 anos	22.540	125	554,57	69	306,12	3	13,31	2	8,87	45	199,6
10 a 14 anos	26.457	266	1005,40	89	336,39	3	11,34	1	3,78	42	158,7
15 a 19 anos	27.584	377	1366,73	111	402,41	4	14,50	0	0,00	30	108,7
20 a 29 anos	63.985	787	1229,98	219	342,27	11	17,19	3	4,69	90	140,6
30 a 39 anos	62.010	665	1072,41	235	378,97	8	12,90	9	14,51	91	146,7
40 a 49 anos	60.391	491	813,04	172	284,81	6	9,94	14	23,18	59	97,7
50 a 59 anos	54.964	428	778,69	151	274,73	4	7,28	4	7,28	41	74,6
60 a 69 anos	38.873	231	594,24	75	192,94	5	12,86	3	7,72	20	51,4
70 a 79 anos	27.140	107	394,25	30	110,54	3	11,05	1	3,68	9	33,2
80 anos e mais	14.380	33	229,49	6	41,72	1	6,95	1	6,95	6	41,7
SANTOS	419 614	3 617	861,98	1 234	294,08	51	12,15	39	9,29	460	109,7

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração set 2020

OBS: para comparação entre locais, nunca usar números absolutos, e sim o coeficiente de incidência, pois este indica a proporção à população de cada município, ou bairros, ou faixa etária.

### CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS-2014-2019

		SEX	O		TOTAL		
ANO	F	EM	MA	SC		•	
	No.	%	No.	%	No.	%	
2014	1376	62,1	841	37,9	2217	100,0	
2015	2159	59,7	1458	40,3	3617	100,0	
2016	711	57,6	523	42,4	1234	100,0	
2017	25	49,0	26	51,0	51	100,0	
2018	22	56,4	17	43,6	39	100,0	
2019	238	51,8	221	48,2	460	100,0	
TOTAL	4531	59,5	3086	40,5	7618	100,0	

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/set 2020



### ÓBITOS E LETALIDADE\* POR DENGUE, RESIDENTES EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNÓSTICO 2015-2019

		2015		2016		2017		2018		2019
	Nº	Letalidade	Nº	Letalidade	Nº	Letalidade	Nº	Letalidade	Nº	Letalidade
ÓBITOS	5	0.10/	0	0.00/	0	0.00/	0	0.00/	0	0.00/
TOTAL DE CASOS	3618	0,1%	1234	0,0%	51	0,0%	39	0,0%	460	0,0%

<sup>\*</sup>letalidade é o número de óbitos dividido pelo número de casos confirmados.

Fonte: SINAN ONLINE Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/set 2020

Não tivemos ocorrência de óbito causado por dengue nos últimos anos entre residentes em Santos. Os últimos óbitos ocorridos por esta causa no município de Santos foi em 2015, mostrando que capacitação, acesso aos serviços de saúde com diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado resulta em baixa letalidade.



#### 3-ZIKA

O Estado de São Paulo começou a registrar casos de Zika em 2015, mas foi em 2016 que houve um aumento expressivo do número de casos no estado. O município de Santos teve seu primeiro caso confirmado laboratorialmente em 2016, ano em que ocorreram 7 casos confirmados de Zika entre residentes em Santos, 5 casos em mulheres e 2 em homens.

No ano seguinte, em 2017, apenas 1 caso de Zika foi confirmado no município em uma mulher na faixa etária de 30 a 39 anos. Em 2018, somente um jovem do sexo masculino na faixa etária de 20 a 29 anos teve o diagnóstico de Zika, e no ano de 2019 também tivemos 1 único caso confirmado de Zika em um adolescente (10 a 14 anos) do sexo masculino.

CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA – <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR REGIÃO DE RESIDÊNCIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB)-2015-2019

	POP	2	2015	2	2016	2	2017	2	2018	20	19
REGIÃO	IBGE 2010	No.	Coef.*	No ·	Coef.*	No ·	Coef.*	No ·	Coef.	No.	Coef.
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO	32 050	1	3,12	6	18,72	-	-	-	-	-	
MORROS	67 755	-	-	9	13,28	3	4,43	2	2,95	-	-
ORLA	243 898	1	0,41	10	4,10	9	3,69	6	2,46	1	0,41
Z.NOROESTE	72 312	-	-	7	9,68	6	8,30	1	1,38	-	-
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
SANTOS	419 400	2	0,48	32	7,63	18	4,29	10	2,38	1	0,23

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração set 2020



#### CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA- <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS – POR FAIXA ETÁRIA, ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS E COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB)-2015-2019

FAIXA	POP	20	)15	20	)16	20	)17	20	)18	20	)19
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*								
Menor 1 ano	4.115	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 a 4 anos	17.175	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 a 9 anos	22.540	-	-	-	-	-	-	-	-		-
10 a 14 anos	26.457	-	-	1	3,78	-	-	-	-	1	3,77
15 a 19 anos	27.584	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20 a 29 anos	63.985	-	-	2	3,13	-	-	1	1,56	-	-
30 a 39 anos	62.010	-	-	2	3,23	1	1,61	-	-	-	-
40 a 49 anos	60.391	-	-	1	1,66	-	-	-	-	-	-
50 a 59 anos	54.964	-	-	1	1,82	-	-	-	-	-	-
60 a 69 anos	38.873	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70 a 79 anos	27.140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 anos e mais	14.380	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTOS	419 614	-	-	7	1,67	1	0,24	1	0,24	1	0,23

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/19

### CASOS CONFIRMADOS DE DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA, <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS, POR SEXO E ANO DO INÍCIO DOS SINTOMAS-2016-2019

ANO	SEXO				TOTAL	
	FEM		MASC			
	No.	%	No.	%	No.	%
2016	5	71,4	2	28,6	7	100,0
2017	1	100,0	0	0,0	1	100,0
2018	0	0,0	1	100,0	1	100,0
2019	0	0	1	100,0	1	100,0
TOTAL	6	60,0	4	40,0	10	100,0

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/19



#### **DOENCAS EXANTEMATICAS**

#### **SARAMPO**

### SARAMPO-RUBÉOLA-CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, ANO DE DIAGNOSTICO

ETIOLOGIA	2008	2011	2019
RUBEOLA	1	0	1
SARAMPO	0	1	103
TOTAL	1	1	104

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/20

# SARAMPO – CASOS CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR MES E ANO DE DIAGNOSTICO

MES	2011	2019
Janeiro	0	0
Fevereiro	0	3
Março	0	0
Abril	0	0
Maio	0	0
junho	0	0
Julho	0	4
Agosto	0	22
setembro	1	14
Outubro	0	24
Novembro	0	24
Dezembro	0	12
TOTAL	1	103

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/20



# SARAMPO – CASOS CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETARIA E ANO DE DIAGNOSTICO

FAIXA	POP	2011		20	)19
ETÁRIA	IBGE 2012	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Menor 1 ano	4.115	-	-	13	315,9
1 a 4 anos	17.175	-	-	9	52,4
5 a 9 anos	22.540	-	-	1	4,5
10 a 14 anos	26.457	-		3	11,3
15 a 19 anos	27.584	1		11	39,9
20 a 29 anos	63.985	-		33	51,6
30 a 39 anos	62.010	-		19	30,6
40 a 49 anos	60.391	-		7	11,6
50 a 59 anos	54.964	-		5	9,1
60 a 69 anos	38.873	-		1	2,6
70 a 79 anos	27.140	-		1	3,7
80 anos e mais	14.380	-		-	-
Ignorados	-	-		-	-
SANTOS	419 614	1		103	24,6

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/20

# SARAMPO – CASOS CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR SEXO E ANO DE DIAGNOSTICO

SEXO	2011	2019
Feminino	0	45
Masculino	1	58
TOTAL	1	103

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/20



SARAMPO – CASOS CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR REGIAO E ANO DE DIAGNOSTICO

~	POP	2	2011	2019		
REGIÃO	IBGE 2010	No ·	Coef.	No.	Coef.	
ÁREA CONTINENTAL	2 843	-	-	•	-	
CENTRO	32 050	-	-	7	21,8	
MORROS	67 755			17	25,1	
ORLA	243 898	1	0,4	68	27,9	
Z.NOROESTE	72 312			11	15,2	
OUTROS/NÃO CLASSIFICADOS	-					
SANTOS	419 400	1	0,3	103	24,5	

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos a alteração 07/08/20

O sarampo e rubéola doenças de notificação compulsória com prevenção por vacina cujo aumento de casos,em 2019, se deu pelo surto de sarampo em especial, na temporada de Cruzeiros no Porto de Santos.



### **RUBÉOLA**

# RUBEOLA -CASOS CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR FAIXA ETARIA E ANO DE DIAGNOSTICO

FAIXA	2008	2019	TOTAL
<1A	0	1	1
20a29	1	0	1
TOTAL	1	1	2

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos alteração

# RUBEOLA - CASOS CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR ANO DE DIAGNOSTICO

SEXO	2008	2019	TOTAL
Feminino	0	1	1
Masculino	1	0	1
TOTAL	1	1	2

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos alteração

# RUBEOLA - CONFIRMADOS, RESIDENTES EM SANTOS, POR BAIRRO E ANO DE DIAGNOSTICO

BAIRRO	2008	2019	TOTAL
EMBARE	1	0	1
POMPEIA	0	1	1
TOTAL	1	1	2

Fonte: SINANNET Dados provisórios, sujeitos alteração



### IST, AIDS E HEPATITES VIRAIS

#### Introdução

A IST/AIDS e hepatites Virais fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016); assim, na ocorrência de casos, estes devem ser reportados às autoridades de saúde.

A despeito dessa obrigatoriedade, a observada subnotificação de casos no Sinan traz relevantes implicações para a resposta ao HIV-AIDS, visto que permanecem desconhecidas informações importantes no âmbito da epidemiologia, tais como número total de casos, comportamentos e vulnerabilidades, entre outros. Além disso, a ausência de registro pode comprometer a racionalização do sistema para o fornecimento contínuo de medicamentos e as ações prioritárias para populações-chave e populações mais vulneráveis. Isso posto, reforça-se, portanto, a necessidade da notificação no Sinan de todos os casos de IST/AIDS e Hepatites Virais, bem como a melhoria da qualidade do preenchimento da ficha de notificação e investigação de casos (MS, 2018).<sup>1</sup>

Em Santos, nos últimos cinco anos (2015 a 2019), foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 462 casos de AIDS, 806 casos de infecção pelo HIV+, 87 casos de gestantes diagnosticadas com HIV, 88 casos de crianças expostas ao risco de transmissão vertical, 02 casos de HIV/AIDS em menor de treze anos.

Ao observarmos os casos de hepatites, ocorreram 226 casos de hepatite B, 516 casos de Hepatite C, 1.901 registros de cicatriz sorológica de hepatite B e 34 de cicatriz de C.

Neste período foram notificados 4.119 casos de sífilis adquirida, 506 casos de sífilis em gestantes e 203 casos de sífilis congênita. Não foram registrados no período casos de hepatite D.



Tabela 1. TOTAL DE CASOS DE IST/AIDS ,SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS, POR ANO DE DIAGNÓSTICO. SANTOS, 2015 A 2019.

AGRAVO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
AIDS	125	110	80	75	72	462
HIV POSITIVO	207	198	179	125	97	806
<b>Gestante HIV</b>	23	19	26	12	7	87
Criança Exp. HIV	24	16	26	13	9	88
HIV-Aids <13	0	0	1	0	1	2
anos						
Hepatite B	42	69	52	46	17	226
Hepatite C	158	112	81	96	69	516
Cicatriz de B	102	594	659	502	44	1901
Cicatriz de C	07	04	10	10	3	34
Sífilis adquirida	602	746	845	985	941	4119
Sífilis em gestante	59	60	95	143	149	506
Sífilis congênita	36	32	34	61	40	203

Fonte: Sinan-Net/ Sinasc- SEVIEP. Atualizados em 28/08/2020.

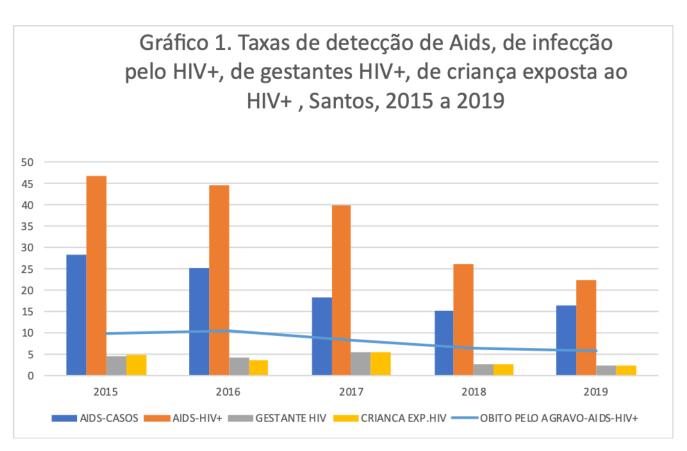
### 1-HIV- AIDS

Considerando a população estimada em 2019 de 433.311 mil habitantes para Santos, na série histórica de 2015 a 2019 foram diagnosticados 806 novos casos de HIV e 462 casos de AIDS – notificados no Sinan, com taxas de detecção de 22,4 e 16,6 por 100.000 habitantes (2019) respectivamente.

No mesmo período, foram notificadas 87 gestantes infectadas com HIV, com uma taxa de detecção de 1,6 por 1.000 nascidos vivos (2019) e 99 crianças expostas ao risco de transmissão vertical, com uma taxa de detecção de 2,06 por 1.000 nascidos vivos (2018).

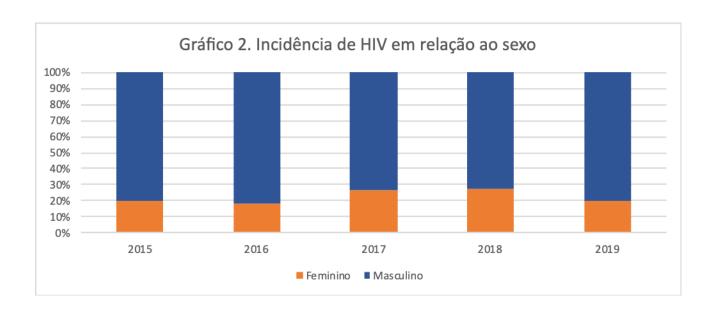


O gráfico 1 demonstra também o coeficiente de mortalidade de AIDS, onde observa-se um declínio, de 9,9 óbitos por 100 mil habitantes em 2015 para 5,8 óbitos por 100 mil habitantes em 2019





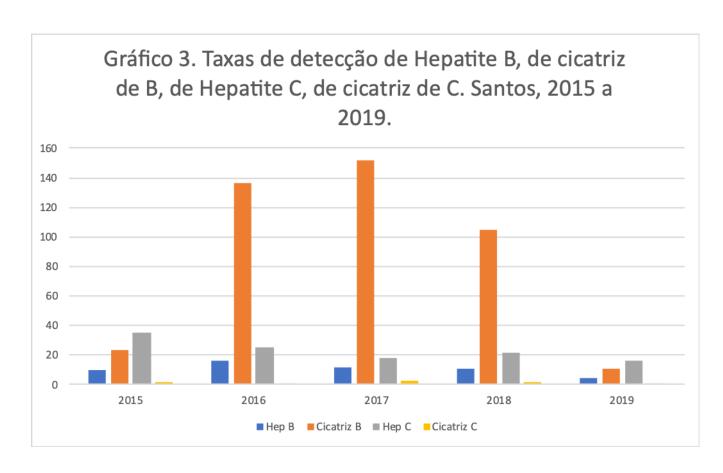
No gráfico 2, percebe-se uma incidência maior de notificação de HIV no sexo masculino, em 2015, havia 166 notificações do sexo masculino e 41 do sexo feminino; em 2016, foram 161 masculinos e 37 femininos; em 2017, foram notificados 132 no sexo masculino e 47 femininos; em 2018, 91e 34 casos respectivamente e em 2019, 78 casos masculinos e 19 femininos.





### 2-Hepatites Virais B/C e D

O Gráfico 3 apresenta a evolução das taxas de hepatite B e C, as cicatrizes sorológicas de B e C de 2015 a 2019 (não houve registro de hepatite D no período). Em Santos, a taxa de detecção de hepatite C é superior à da hepatite B entre os anos de 2015 e 2019

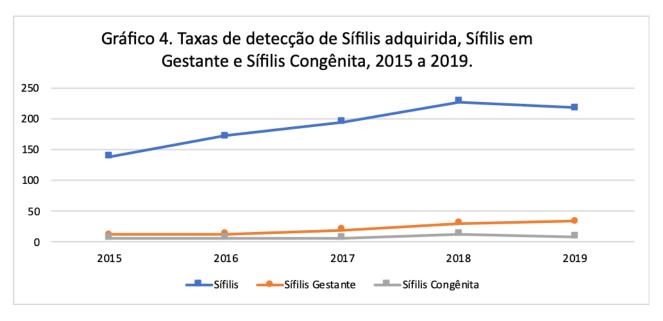




# **3-SÍFILIS**

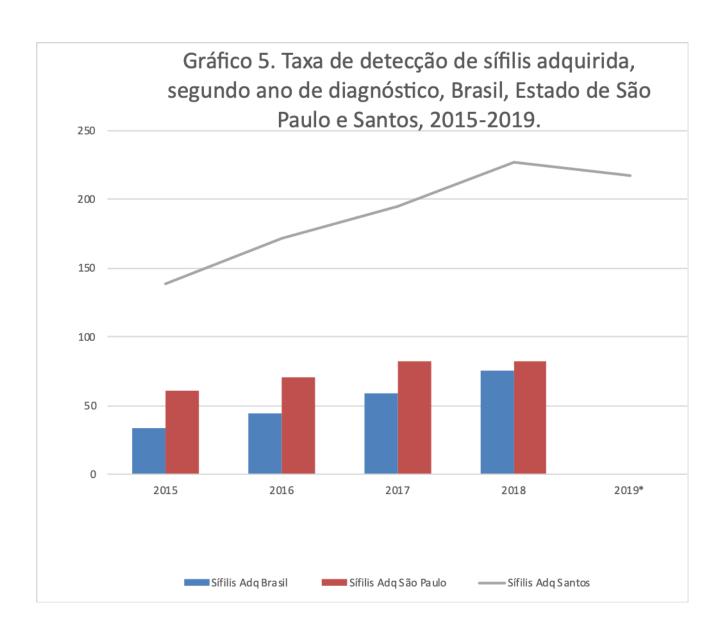
Para fins de vigilância epidemiológica, os critérios de definição de casos de sífilis adquirida foram alterados em setembro de 2017 por meio da Nota Informativa nº 2 – SEI/2017 – DIAHV/SVS/MS.

No Gráfico 4, observa-se a evolução das taxas de sífilis de 2015 a 2019. Nesse período, verifica-se que houve um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita, passando de 7,4 para 9,15 casos por mil nascidos vivos, e a taxa de detecção de sífilis em gestantes passando de 12,1 para 34,11 casos por mil nascidos vivos.



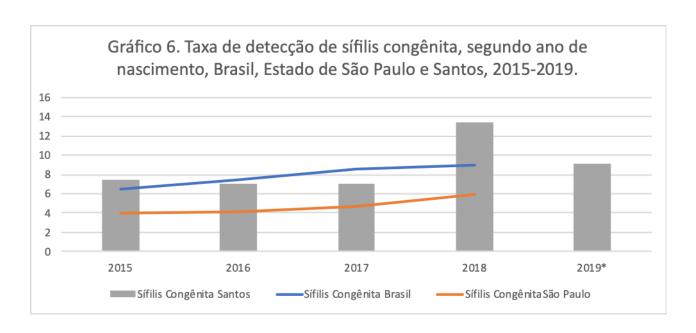


No gráfico 5, a sífilis adquirida, agravo de notificação compulsória desde 2010, teve sua taxa de detecção aumentada de 138,5 casos por 100 mil habitantes, em 2015, para 217,16 casos por 100 mil habitantes em 2019.



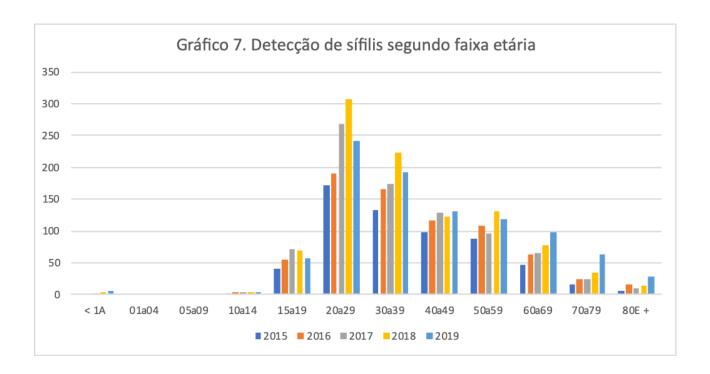


O gráfico 6 apresenta a taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos e as taxas estadual e nacional. Observa-se que Santos apresentou taxa superior à do Brasil e do estado de São Paulo em 2015, apresentando declínio em relação ao Brasil nos dois anos seguintes (2016 e 2017) e novo aumento de casos em 2018.



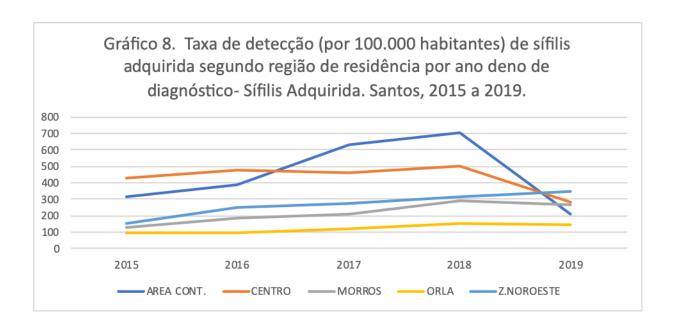


O gráfico 7 apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida, segundo faixa etária, no período de 2015 a 2019





No gráfico 8, na estratificação por regiões, a taxa de detecção mais elevada foi observada na Área Continental, em ascensão nos anos de 2015 a 2018, com queda em 2019. Observa-se elevação constante Na Zona Noroeste





# **VACINAÇÃO**

O PNI- Programa Nacional de Imunização é reconhecido mundialmentecomo o melhor programa público e universal.

O PNI- Programa Nacional de Imunização tem um calendário nacional de vacinação que contempla não só as crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. Ao todo, são disponibilizadas 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção inicia ainda nos recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida, oferecida pelo SUS, nas unidade básicas de saúde e unidades de saúde da família.

O PNI preconiza vacinação de rotina, conforme calendário nacional do Ministério da Saúde, além das campanhas anuais específicas, como para gripe, multivacinação, etc.

A meta para proteção da população, é realizar coberturas vacinais (grande quantidade de pessoas com vacina em dia, em determinada faixa etária e local) entre 90-95% da população de um território. Assim, mesmo que tenham algumas pessoas não vacinadas, elas também estarão protegidas, pois todas as outras pessoas ao redor, estarão vacinadas, não pegando a doença e consequentemente, não transmitindo as doenças para a população.

Além das vacinas, o SUS também fornece outros imunobiológicos especiais, além dos soros (que é o anticorpo "pronto"), como nos casos de suspeita de raiva humana ou mordidas por animais peçonhentos (cobra venenosa, escorpião, aranha, etc).

Vacinas salvam vidas. Não vamos deixar que doenças já erradicadas no Brasil voltem a circular no país! Lembrem-se que a saúde não é uma responsabilidade exclusiva do Ministério da Saúde, das secretarias, dos profissionais de saúde. É de todos nós.

Mantenham a carteira de vacina atualizada!

Procure a unidade básica de saúde ou unidade de saúde da família mais próxima de sua casa.



### NÚMERO TOTAL DE DOSES DE VACINAS APLICADAS NA ROTINA E CAMPANHAS EM TODAS FAIXAS ETÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTOS-2015-2019

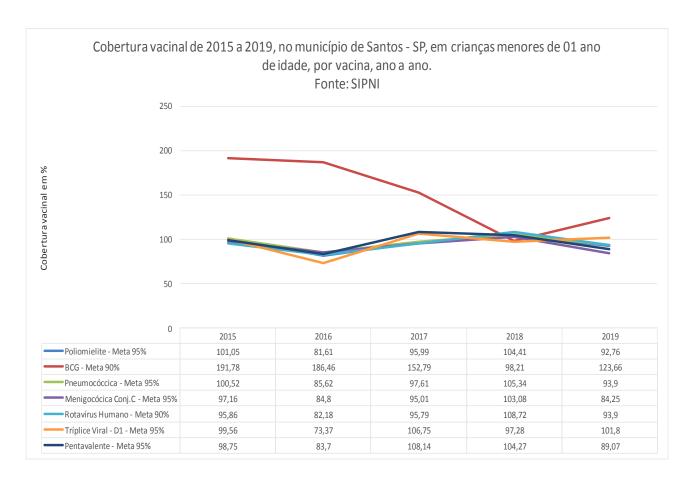
VACINAS	2015	2016	2017	2018	2019
BCG	9564	9582	7893	4517	5927
Pentavalente( difteria, tétano, coqueluche, Haemophilus influenzae tipo b e poliomielite)	12.893	16.282	14.891	15.110	13.742
Dupla adulto	27.173	19.357	18.937	22.852	265.421
Febre amarela	5506	4763	19.730	185.902	21.024
HPV(cancer cólo útero)	9062	4169	10.402	11027	15.246
Hepatite A	7404	5168	5698	4627	5213
Hepatite B	28.582	23.239	24.253	22.896	24.523
Meningite C	14.037	13.194	17.580	16.017	15.698
Pneumo 10	16.072	9711	11.039	10.471	7988
VIP (pólio)	8478	10.901	12.563	13.588	9523
VOP (pólio)	10195	5910	9254	8250	5621
Raiva	1222	1026	769	1093	1021
dTPa	3172	2762	3677	3570	3896
<b>DTP</b> (difteria-tétano-coqueluche)	6733	3680	7500	5768	3452
SCR(sarampo-caxumba- rubéola)	11.318	13.575	12.482	26.888	154.032
Varicela	2819	5094	3967	7594	7521
Rotavírus	8526	7787	8466	9187	8546
<b>Tetraviral</b> (sarampo, caxumba, rubéola e varicela)	3824	168	706	1770	1853
Pneumo 23	1357	882	1078	812	1852
Influenza	1302	4664	17.704	146.306	153.223
TOTAL GERAL	189.239	161.914	208.589	518.245	725.322

Fonte: SIPNI em 10/2019 Calendário Oficial d

Ministério da Saúde

O ano de 2019 foi totalmente atípico, visto o surto de sarampo, em especial na temporada de cruzeiros no Porto de Santos, com ações de bloqueio vacinal intensificadas, favorecendo também a atualização de carteira de vacinação, para as outras vacinas do calendário nacional.





A cobertura vacinal no município de Santos conta com a participação das 10 clínicas particulares, que compõem também os dados para a cobertura vacinal. Em 2019, foram aplicadas 725.322 doses de vacinas, quase 300 mil vacinas a mais em relação a 2018.

Importante salientar que a cobertura para os menores de 1 anotem mantido uma média razoável nos últimos anos, mas preocupante, se comparamos com os anos anteriores.

As ações de busca ativa pelas unidades básicas de saúde, em especial pela vigilância do território pelos agentes comunitários de saúde mais a informatização de toda rede, possibilita a identificação dos faltosos periodicamente.



### PSE- Programa Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola – PSE teve a sua adesão em 2017. Atualmente, conta com 118 escolas municipais e subvencionadas. O programa tem como objetivo prevenir e promover ações de saúde no território escolar. Uma de suas estratégias de cuidado a relação entre as redes de saúde e educação, é o enfrentamento das vulnerabilidades que impedem o desenvolvimento dos educandos.

Total de alunos matriculados nas unidades de ensino do município e subvencionadas: **36.634.** 

Ação desenvolvidas pelo PSE - Programa Saúde na Escola no ano de 2019.

REGIÃO/ AÇOES	Z. NOROESTE		CENTRO		ORLA		MORROS		TOTAL	
AÇOES	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Verificação vacinal	2.921	28,9	3.570	35,4	2.599	25,7	1.004	9,9	10.094	100,0
Saúde ocular	598	23,3	1.349	52,7	369	14,4	244	9,5	2.560	100,0
Alimentação saudável	480	9,5	3.900	77,1	100	1,9	574	11,4	5.054	100,0
Cidadania e direitos humanos	2.097	14,7	9.191	64,7	1.100	7,8	967	6,8	14.197	100,0
Cultura da paz	1.775	17,5	5.431	53,7	1.315	13,0	1.594	15,7	10.115	100,0
Praticas corporais	5.043	36,1	7.430	53,2	413	2,9	1.090	7,8	13.976	100,0
Antropometria	220	12,7	1.190	68,9	209	12,1	107	6,2	1.726	100,0
Visitas	113	21,9	228	44,4	15	0,2	158	30,7	514	100,0
Matriciamento (nº de encontros)	32	32,9	35	36,1	15	15,5	15	15,5	97	100,0

Fonte: Ficha de atividade coletiva – ESUS.



# SEVIG-MMI-SEÇÃO DE VIGILÂNCIA DA MORTALIDADE MATERNA INFANTIL

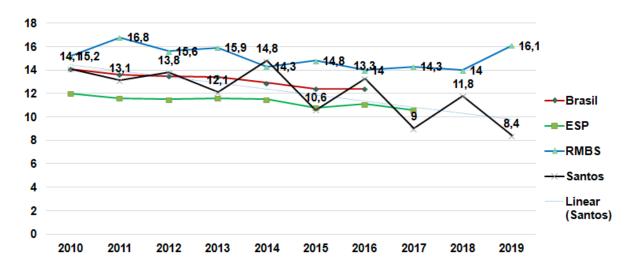
# SÉRIE HISTÓRICA DO COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL (CMI) DO MUNICÍPIO DE SANTOS-1988-2019

O CMI é o principal indicador da qualidade da assistência em saúde e no Município de Santos apresentou grande redução na década de 90, pela realização deações preventivas, como a ampliação do saneamento básico, da cobertura vacinal, entre outras. Em relação ao Brasil e ao Estado de São Paulo, a Região Metropolitana da Baixada Santista tem um CMI entre os mais elevados. Em 2017 e 2018, Santos esteve entre as cidades com os menores Coeficientes da Região (**Figura 1**). O ano de 2017 apresentou o menor índice da série histórica, fechando com 9,0 óbitos em menores de um ano por mil nascidos vivos. Apesar da elevação deste coeficiente em 2018, no ano de 2019 fechamos o CMI em 10,1, menor que observado no de 2018 (**Figura 2**).

Estes números podem ser resultado da ampliação da rede de assistência hospitalar materno infantil, com o início do funcionamento Hospital dos Estivadores, além de ações na atenção básica de saúde, como o Programa Mãe Santista e o Recém-nascido de risco.



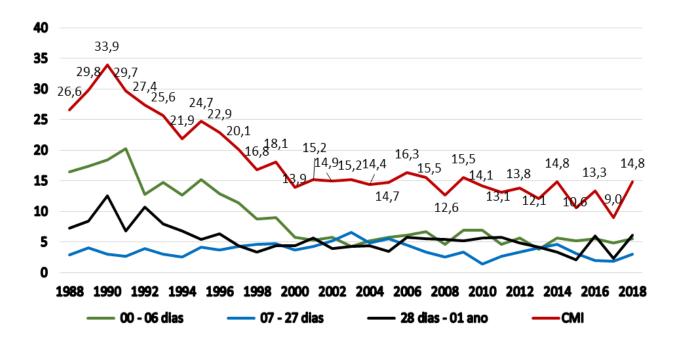
# FIGURA 1. SÉRIE HISTÓRICA COMPARATIVA DOS CMI DO BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO (ESP), REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA-2010-2019



Fonte: SEVIG-MMI/SIM/SINASC/PRNRisco 14/08/2019 Fonte: GVEXXV SIM/SINASC 19/08/19

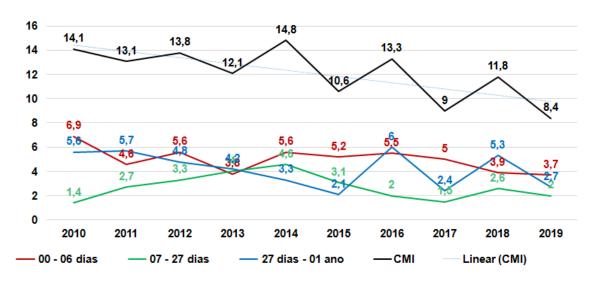


FIGURA 2 COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DISTRIBUIDOS EM MENORES DE 7 DIAS, DE 7 A 27 DIAS DE VIDA E EM CRIANÇAS COM 28 DIAS A UM ANO POR MIL NASCIDOS VIVOS-RESIDENTES EM SANTOS-1988-2018





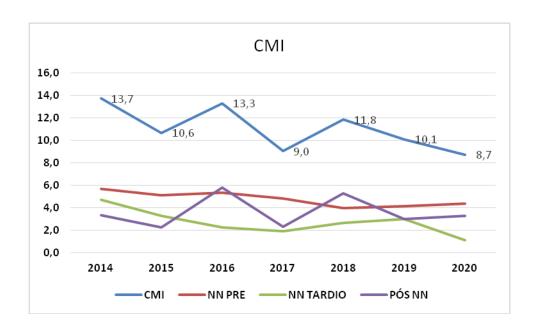
## SÉRIE HISTÓRICA DE CMI RESIDENTES EM SANTOS 2000-2019



Fonte: SEVIG-MMI/SIM/SINASC/PRNRisco 14/08/2019

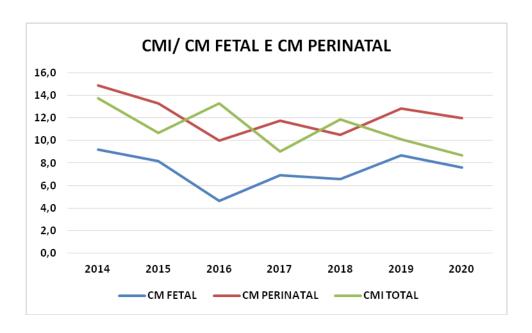
Sendo o CMI- Coeficiente de Mortalidade Infantil, um dos principais indicadores que todos gestores almejam uma taxa abaixo de 10/1000 NV, até agosto de 2019, o CMI foi de 8,4/1000 NV.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL DISTRIBUIDOS EM MENORES DE 7 DIAS, DE 7 A 27 DIAS DE VIDA E EM CRIANÇAS COM 28 DIAS A UM ANO POR MIL NASCIDOS VIVOS- RESIDENTES EM SANTOS-2014-2020 (ATÉ SETEMBRO)





# COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL, DISTRIBUÍDOS EM CM FETAL, PERINATAL E TOTAL POR MIL NASCIDOS VIVOS-RESIDENTES EM SANTOS-2014-2020 (ATÉ SETEMBRO)



	CM FETAL	CM PERINATAL	CMI TOTAL
2014	9,2	14,9	13,7
2015	8,2	13,3	10,6
2016	4,7	10,0	13,3
2017	6,9	11,7	9,0
2018	6,6	10,5	11,8
2019 *	8,7	12,8	10,1
2020	7,6	12,0	8,7

Fonte: SIM/SINAS-SMS Dados sujeitos à alteração

Esse quadro mostra dados finais do CMI de 2019, quando o Estado de SP encerra os casos, que ocorreram em outros locais, distribuindo os óbitos para os respectivos municípios de residência, até maio no ano seguinte. Assim, o município de Santos, fecha o ano de 2019 com CMI de 10,1/1000NV.



## NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS RESIDENTES EM SANTOS POR SEXO, ENTRE 2015 E 2019

SEXO	2015		2016		201′	7	20	18	2019	
Masculino	2576	53%	2316	51%	2479	52%	2371	52%	2210	51%
Feminino	2310	47%	2196	49%	2288	48%	2198	48%	2157	49%
Ignorado	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%

 $Fonte: SINASC - Sistema \ de \ Informação \ sobre \ Nascidos \ Vivos \ (Base \ municipal);$ 

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações.

O município de Santos, em consonância com o Brasil e o mundo, nos últimos 5 anos, apresenta discreta diferença entre os nascidos vivos, considerando o sexo dos bebês. Conforme a OMS, a relação entre o nascimento de meninas e meninos pende a favor do sexo masculino, tratando-se de uma tendência mundial que se mantém há décadas. (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020)

NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR FAIXA ETÁRIA DA MÃE, ENTRE 2015 E 2019

Faixa Etária da Mãe	20	)15	20	016	2	2017	2	018	20	19
	Nº	%	Nº	%	Nº %		Nº	%	Nº	%
10-14a	17	0,3%	13	0,3%	15	0,3%	11	0,2%	12	0,3%
15-19	459	9%	429	10%	469	10%	377	8%	354	8%
20-29	1979	40%	1845	41%	1960	41%	1767	39%	1704	39%
30-39	2236	46%	1987	44%	2082	44%	2152	47%	2026	46%
40-49	194	4%	238	5%	239	5%	261	6%	265	6%
50-59	2	0,0%	0	0,0%	3	0,1%	1	0,0%	6	0,1%
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal); Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações.

A maior concentração dos partos de nascidos vivos de residentes em Santos, nos últimos 5 anos, está representada pelas mães de 20 de 39 anos. Destaca-se ainda que, em média, 9% das gestações de nascidos vivos ocorrem em adolescentes de até 19 anos e, alguns casos isolados, acima dos 50 anos, faixa etária considerada fora da idade fértil pela OMS (https://www.who.int/-acesso em 28/08/2020).



# NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR TIPO DE PARTO, ENTRE 2015 E 2019

Tipo de Parto	20	)15	20	)16	20	)17	20	18	20	)19
Vaginal	1767	36%	1593	35%	1792	38%	1798	39%	1717	39%
Cesário	3111	64%	2919	65%	2976	62%	2768	61%	2644	61%
Não informado	9	0%	0	0%	0	0%	3	0%	5	0%
Ignorado	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	100%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações

Dentre os nascidos vivos de residentes em Santos nos últimos 5 anos, observa-se a predominância do parto tipo cesário, com valores próximos a 63%, ainda bastante acima das taxas ideais, segundo as diretrizes da OMS (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020). O parto vaginal representa, em média, 37%, entretanto, observa-se sutil, porém crescente, elevação deste índice a partir de 2017.

NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR PESO AO NASCER,ENTRE 2015 E 2019

Peso ao Nascer	2	2015		2015 2016		2017		2018		2019	
0g a 999g	33	1%	26	1%	23	0%	22	0%	19	0%	
1000g a 1499g	45	1%	43	1%	34	1%	39	1%	41	1%	
1500g a 2499g	366	7%	321	7%	337	7%	356	8%	333	8%	
2500g a 2999g	1086	22%	1021	23%	1039	22%	969	21%	997	23%	
3000g a 3999g	3146	64%	2891	64%	3078	65%	2928	64%	2774	64%	
4000g e mais	211	4%	210	5%	257	5%	254	6%	203	5%	
ignorado	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	
Total	4887	100%	4512	100%	4768	100%	4569	100%	4367	1009	

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Viv

Dados consolidados em

25/08/2020, sujeitos a alterações.



Os últimos 5 anos retratam que aproximadamente 9% dos nascidos vivos de residentes em Santos apresentam baixo peso ao nascer, ou seja, inferior a 2.500g. Em torno de 5%, alto peso ao nascer, acima de 4.000g. Os demais, 86%, peso adequado e/ou esperado no momento do parto, conforme definições da OMS (https://www.who.int/ - acesso em 28/08/2020).

# NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS <u>RESIDENTES</u> EM SANTOS POR ESTABELECIMENTO DE SAÚDE DO NASCIMENTO, ENTRE 2015 E 2019

Estabelecimento	20	15	201	6	2017		2018		20	19
HOSPITAL SILVERIO FONTES	808	17%	860	19%	636	13%	342	7%	358	8%
SANTA CASA DE SANTOS	1142	23%	920	20%	585	12%	485	11%	434	10%
HOSPITAL ANA COSTA DE										
SANTOS	447	9%	385	9%	397	8%	352	8%	304	7%
HOSPITAL SAO LUCAS DE SANTOS	739	15%	819	18%	820	17%	931	20%	830	19%
HOSPITAL GUILHERME ALVARO	667	14%	683	15%	398	8%	266	6%	311	7%
CASA DE SAUDE DE SANTOS	794	16%	557	12%	620	13%	521	11%	587	13%
UPA CENTRAL-SANTOS	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	1	0%
COMPLEXO HOSPITALAR DOS	0	00/		00/	1020	220/	1205	210/	1050	200/
ESTIVADORES	0	0%	0	0%	1030	22%	1395	31%	1272	29%
HOSP.MUN.BERTIOGA	22	0%	26	1%	22	0%	19	0%	11	0%
HOSP.LUIZ C.F.SILVA-CUBATAO HOSP.REGIONAL VALE DO	8	0%	4	0%	0	0%	2	0%	14	0%
RIBEIRA	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
UNID.HOSP.PRAIA GRANDE	0	0%	2	0%	0	0%	2	0%	2	0%
H.CLINICAS-SP	3	0%	0	0%	1	0%	3	0%	0	0%
HOSP.STO AMARO	14	0%	19	0%	16	0%	14	0%	9	0%
HOSPITAL MUNICIPAL DE										
ITANHAEM	2	0%	1	0%	0	0%	1	0%	1	0%
HOSPITAL E MATERN MUNIC DE SAO VICENTE	10	0%	8	0%	9	0%	6	0%	13	0%
HOSPITAL E MATERNIDADE	10	070	- 0	0 / 0		070	-	070	13	070
BRASIL	1	0%	1	0%	2	0%	1	0%	0	0%
CASA DE SAUDE SAO JOSE	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
PRO MATRE PAULISTA	78	2%	75	2%	66	1%	84	2%	77	2%
EMPRESA DE REPASSE MEDICO	58	1%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
HOSP ALBERT EINSTEIN	19	0%	16	0%	16	0%	17	0%	14	0%
HOSPITAL SEPACO	5	0%	5	0%	5	0%	7	0%	4	0%
HOSP MAT STA JOANA	17	0%	19	0%	48	1%	32	1%	27	1%
HOSP SAO JOAQUIM BENEFIC			_							
PORTUGUESA	0	0%	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%
MASTER CLIN	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
CASA ANGELA	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
HOSPITAL DO CORACAO	3	0%	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%
EMPRESA DE REPASSE MEDICO	2	0%	2	0%	2	0%	1	0%	0	0%
HOSP SAMARITANO	3	0%	4	0%	0	0%	1	0%	0	0%
HOSPITAL VITORIA	0	0%	0	0%	2	0%	1	0%	2	0%



HOSP NIPO BRASILEIRO	1	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%
Não classificados	22	0%	73	2%	77	2%	61	1%	70	2%
DOMICÍLIO / VIA PÚBLICA /										
OUTROS	20	0%	28	1%	14	0%	23	1%	25	1%
				100				100		100
TOTAL	4887	100%	4512	%	4768	100%	4569	%	4367	%

Fonte: SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Base municipal);

Dados consolidados em 25/08/2020, sujeitos a alterações.

Cerca de 1% dos nascidos vivos de residentes em Santos nascem em domicílio, em trânsito ou outros locais, que não um estabelecimento de saúde. Menos de 1%, em pronto atendimento de urgência e emergência. E quase 99%, em maternidades. Dentre os 4% de partos de santistas realizados na capital do Estado de SP, ganha destaque a Pro Matre Paulista, com aproximadamente a metade deste percentual.

Das maternidades do município santista, o Complexo Hospitalar dos Estivadores, inaugurado em 2017, sob gestão municipal, desde então atende a maior demanda de parturientes (27% em média), além de ser referência para gestante de alto risco.

### NASCIMENTOS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS

Até 2016, a maioria dos nascimentos ocorria na Santa Casa de Santos, seguida do Hospital Silvério Fontes, Hospital Guilherme Álvaro e São Lucas.

A partir de 2017, o Complexo Hospitalar dos Estivadores passou a compor a rede de assistência hospitalar, realizando a maior parte dos partos de residentes em Santos (30%) após 2017, seguido do Hospital São Lucas com 20,4%.

Quando comparados, o número de nascimentos de residentes em Santos em serviços essencialmente privados, com públicos e mistos (Santa Casa), observa-se maior contribuição dos serviços públicos.

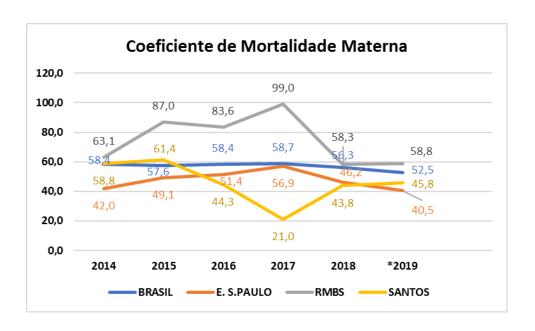


#### MORTALIDADE MATERNA

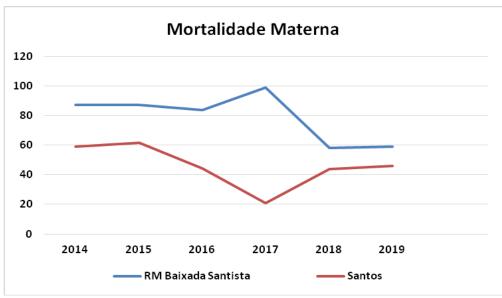
As mortes maternas nos países desenvolvidos ocorrem em torno de 4 a 15 óbitos por 100 mil nascimentos. Sabe-se, portanto, que é possível acelerar seu declínio. Sendo assim, os países adotaram uma nova meta para reduzir ainda mais a mortalidade materna: os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3) e a Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes**. Uma das aspirações do ODS 3 é reduzir a taxa de mortalidade materna mundial para menos de 70 por cada 100 mil nascidos vivos e garantir que nenhum país tenha uma taxa de mortalidade materna que supere o dobro da média mundial entre 2016 e 2030 (**Figura 6**)

Em 2018 e 2019, o município de Santos, apresentou 02 óbitos maternos.

# FIGURA 6. ÓBITOS MATERNOS POR 100 MIL NASCIMENTOS NO BRASIL, ESTADO DE SÃO PAULO, REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA







Fonte: SEVIG-MMI/SIM/SINASC/PRNRisco22/09/2020 \*dados parciais sujeitos a alterações



### NOTIFICAÇÃO DE GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL/DROGAS

**LEI MUNICIPAL Nº 3.652 DE 12/12/2019** QUE OBRIGA O REGISTRO NOS PRONTUÁRIOS DE ATENDIMENTOS E A NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES ATENDIDAS PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS NO MUNICÍPIO DE SANTOS/ SP.

A referida lei foi criada a partir da demanda do CMDCA e conselheiros tutelares, cuja preocupação era elaborar uma linha de cuidado para essas gestantes usuárias de álcool/drogas e seus filhos, uma vez que o município não tinha dados oficiais disponíveis sobre o tema.

A Secretaria de Saúde de Santos, tendo como prioridade zero a redução da mortalidade materna infantil, que hoje se encontra com taxa inédita de 8,3/1000 NV e sabendo da importância e necessidade de monitorarmos e elaborarmos uma linha de cuidado integral para essas gestantes e crianças, corroborou na oficialização da lei, hoje em vigor.

Assim, passados oito meses, disponibilizamos os dados oficiais, que, numa primeira reunião no dia 17 de setembro de 2020, com a parceria do DEART-PMS, compareceram representantes do COM-MULHER, CMDCA, COMAD,COM-JUVENTUDE, DEAB, DEAESP (coordenação saúde mental, Instituto da Mulher), consultório na rua, Residência Multiprofissional em APS, DAPHOS (Complexo ZNO), SEVIG-MMI, SEVIEP, COVIG II, DEVIG, coordenação do grupo técnico da criança e da mulher SMS.

Sabemos que todas as situações listadas como de notificação compulsória, conforme legislações federal e estadual, estão sujeitas à subnotificação, porém é o oficial. No caso específico, graças à busca ativa da equipe, é que tivemos acesso à informação mínima: dos 38 casos, 21 foram em busca ativa pela equipe da SEVIG MMI-COVIG II-DEVIG.



#### Merece destaque:

- ➤ Gestante fazendo acompanhamento pré natal = 13
- ➤ Necessidade de internação = 03 gestantes
- > Agentes tóxicos = álcool, cocaína, maconha, quetiapina, crack
- > 87% (33) são das regiões: Zona Noroeste, Morros e Centro Histórico, usuárias da rede pública SUS.
- ➤ 23 gestantes desempregadas
- > 74% dessas mães estão com a guarda de seus bebês.

A seguir, disponibilizamos os primeiros dados oficiais, que tem como objetivo suscitar discussões multisetorial, para elaboração de uma linha de cuidado integral às gestantes usuárias de álcool/drogas, seus filhos e família: da prevenção à assistência integral, além de subsidiar estudos e financiamentos externos para possíveis projetos.

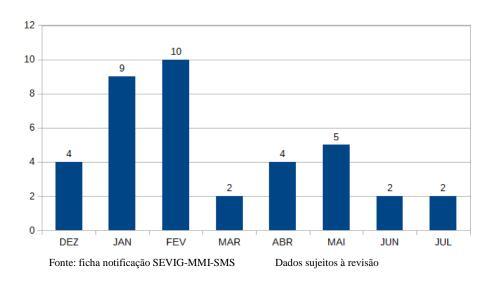
Esperamos que dados compartilhados possam gerar ações envolvendo outros setores, a fim de estabelecer uma rede de atenção e o estabelecimento de uma linha de cuidado a essa demanda usuária do SUS.



### Total de gestantes notificadas <u>residentes</u> em Santos = 38

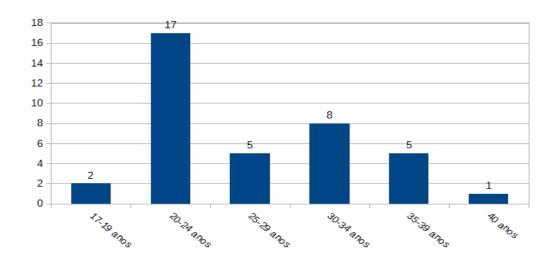
(período de 12 de dezembro de 2019 a 31 de julho de 2020)

# 1-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR MÊS NOTIFICAÇÃO



Desde o primeiro mês da publicação da lei em 12 de dezembro, houve notificações de casos.

# 2-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR FAIXA ETÁRIA



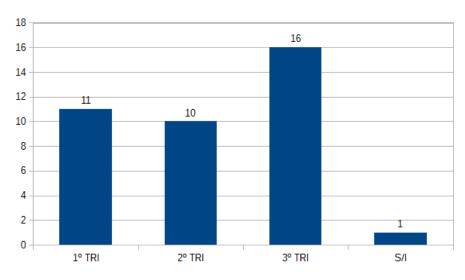
Fonte: ficha notificação SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão Há predomínio da população

jovem, com maior prevalência entre 20 a 29 anos com 44,7% dos casos.



# 3-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR TRIMESTRE DE GESTAÇÃO NA DATA DA NOTIFICAÇÃO.



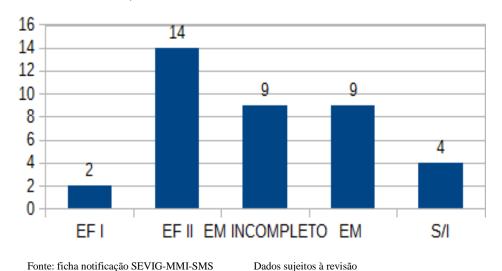
Fonte: ficha notificação SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão

Este gráfico mostra o acompanhamento do pré-natal na rede pública, mesmo que 68,4% chegaram no 3º trimestre. Importante que as gestantes estão procurando o serviço de saúde em algum momento, e não podemos perder a oportunidade de acolhimento do parto ao puerpério, e o acompanhamento da criança.

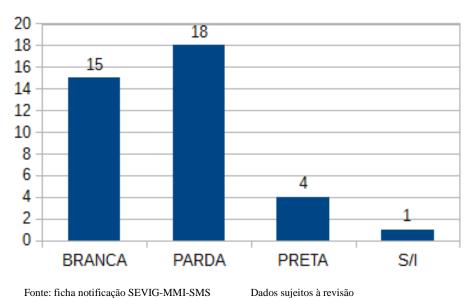


# 4-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR GRAU DE ESCOLARIDADE



A grande maioria tem pelo menos 8 anos de escolaridade e 47% com acesso ao ensino médio, tendo entre 9 e 12 anos de escolaridade.

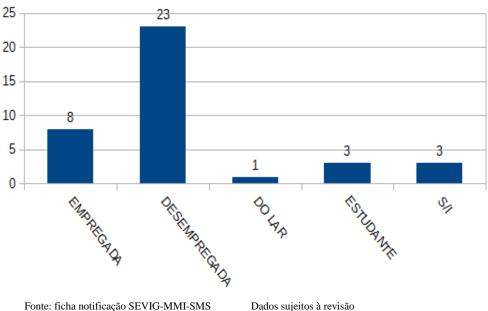
## 5-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR RAÇA/ COR (REFERIDA)



Do total notificado, 58 % autorreferiram serem da cor parda e preta.

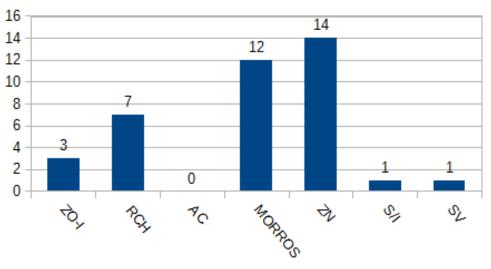


## 6-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR RENDA/OCUPAÇÃO



Do total notificado, 60,5% (23) das gestantes informaram estarem desempregadas.

## 7-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR REGIÃO/TERRITÓRIO



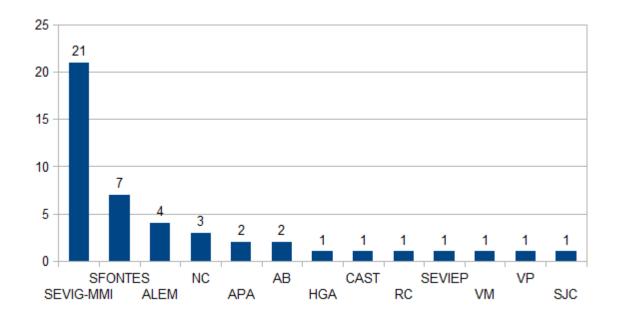
Fonte: ficha notificação SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão

Verificamos no gráfico acima, que 87% (33) das gestantes informaram morar nas regiões da Zona Noroeste, Morros e Região do Centro Histórico



# 8-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR UNIDADE NOTIFICADORA



Fonte: ficha notificação SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão

Como fontes notificadoras, mais da metade (55%) foram através da busca ativa da equipe da SEVIG-MMI-DEVI, seguindo pela USF Martins Fontes na Região Centro Histórico e USF Alemoa na Zona Noroeste, depois pela USF Nova Cintra, Aparecida, Areia Branca, Hospital Guilherme Álvaro, Castelo, Rádio Clube, Seção de Epidemiologia, Vila Mathias, Vila Progresso e São Jorge Caneleira. Vale observar, que não há notificação de nenhum outro setor, além dos serviços de saúde.



# GESTANTES COM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS PROGRAMA RECÉM -NASCIDO DE RISCO- Residentes em Santos

(período de 12 de dezembro de 2019 a 31 de julho de 2020)

A Seção de Vigilância da Mortalidade Materno Infantil – SEVIG-MMI da Secretaria de Saúde de Santos com o Programa do Recém-Nascido de Risco iniciado na década de 90, monitora e desencadeia ações visando a redução da mortalidade materna infantil, que atingiu, de forma inédita, a taxa atual de 8,3 óbitos por 1000 nascidos vivos em 2020.

Uma equipe, com formação técnica em enfermagem, visita todas as maternidades públicas e privadas, diariamente, incluindo finais de semana e feriados, a fim de triar os nascimentos dos residentes em Santos.

Uma primeira entrevista é feita ainda dentro do hospital, incluindo rede SUS e privada, fornecendo as orientações básicas iniciais ao acompanhamento da criança e puérpera nos serviços de saúde, e já sendo agendada a primeira consulta em até dez dias nas unidades básicas de saúde ou unidades de saúde da família, tendo prioridade, aquelas crianças classificadas como risco biológico (que também são encaminhadas a Seção Centro de Referência em Saúde Auditiva - SECRESA) e ou social.

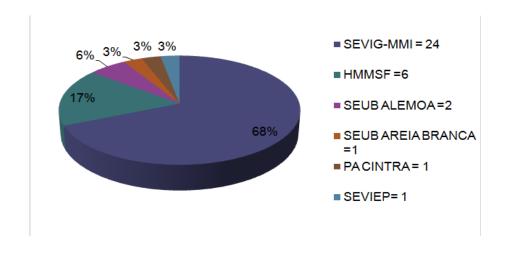
Assim como todos os recém-nascidos de risco, foram incluídos no novo protocolo da linha de cuidado os filhos das gestantes usuárias de álcool e ou drogas, que serão também acompanhadas no seu desenvolvimento e estimulação precoce, juntamente com a equipe multiprofissional do CER II- Centro Especializado de Reabilitação da SMS.

Essas crianças recebem um olhar cuidadoso na puericultura até os 2 anos de idade, com consultas mais frequentes e busca ativa, e depois, conforme orientações do Ministério da Saúde, seguem acompanhamento e vigilância.

A seguir, demonstramos os dados oficiais dos 35 RECÉM-NASCIDOS (até o fechamento deste informativo), iniciados pelas notificações, e complementados através da busca ativa da equipe da SEVIG-MMI-DEVIG-SMS juntamente com a equipe da unidade de saúde que acompanha binômio mãe-filho.



### 9-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR UNIDADE NOTIFICADORA DOS RECÉM-NASCIDOS

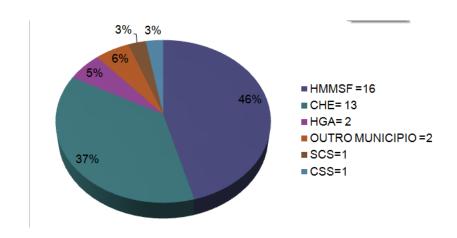


Fonte: SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão

A maioria dos casos foi notificada pela busca ativa da equipe da SEVIG-MMI-SMS, seguida pelo Hospital Municipal Maternidade Silvério Fontes.

# 10-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR LOCAL DE NASCIMENTO DOS RECÉM-NASCIDOS



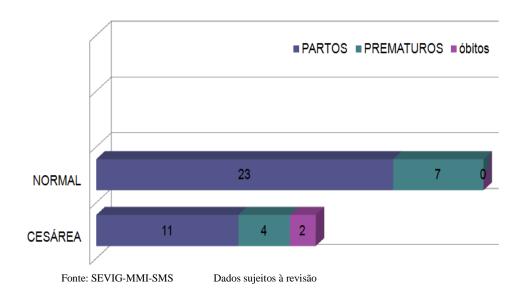
Fonte: SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão

Os nascimentos concentraram no Hospital Municipal Maternidade Silvério Fontes e Complexo Hospitalar dos Estivadores, ambos da gestão municipal.

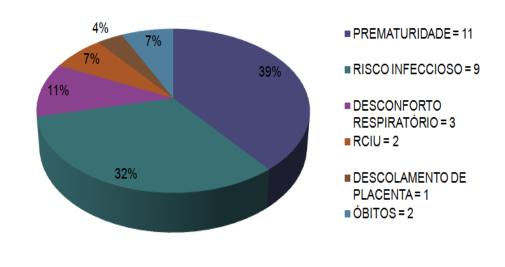


# 11- DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR TIPOS DE PARTO DOS RECÉM-NASCIDOS



Dos 23 nascimentos por parto normal, 7 foram de prematuros (30%), e dos 11 partos cesáreas, foram 4 prematuros (36%), tivemos 2 óbitos.

# 12-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR INTERCORRÊNCIAS.



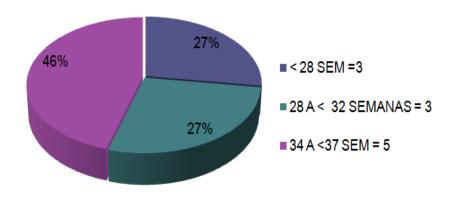
Fonte: SEVIG-MMI-SMS

Dados sujeitos à revisão



Quando analisamos outros riscos na gestação, parto ou para o RN dessas gestantes, 28 possuíram algum outro risco, restrição de crescimento intrauterino (RCIU), descolamento de placenta, risco infeccioso para o RN no momento do nascimento além de bebes prematuros e que evoluíram com desconforto respiratório pós nascimento.

# 13- DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES- RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

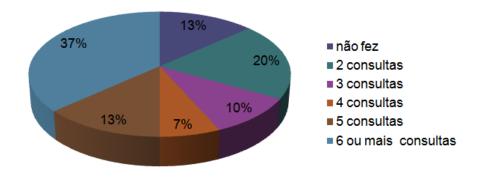


Fonte: SEVIG-MMI-SMS Dados sujeitos à revisão

Dentre os prematuros, num total de 11, a distribuição ocorreu nas três classificações: os pré-termos extremos que são os menores de 28 semanas, prematuros entre 28 e 34 semanas, e pré-termos tardios que são aqueles entre 34 e menores que 37 semanas.



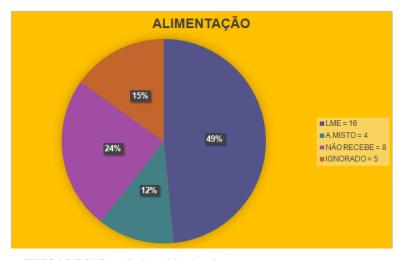
### 14-- DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR NÚMERO DE CONSULTAS NO PRÉ NATAL



Fonte: SEVIG-MMI-SMS Dados sujeitos à revisão

Apesar da maioria destas gestantes estarem chegando para o pré natal no 3° trimestre, 57% delas frequentaram as consultas em 4 ou mais vezes.

# 15-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES , POR TIPO DE ALEITAMENTO DO RECÉM-NASCIDO

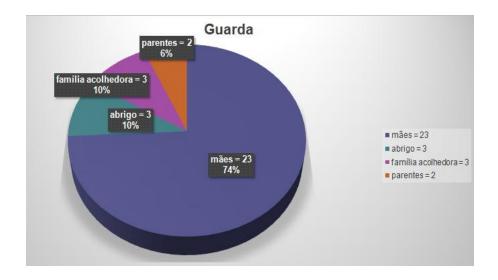


Fonte: SEVIG-MMI-SMS Dados sujeitos à revisão

Quando observamos o aleitamento materno, essas puérperas mantiveram o aleitamento materno exclusivo em 48% dos casos, e se associarmos ao misto atingimos 61%. Reforçando a importância do vínculo mãe-filho.



### 16--DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR SITUAÇÃO DE GUARDA DO RECÉM-NASCIDO

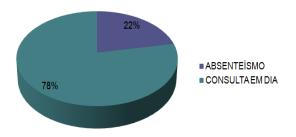


Fonte: SEVIG-MMI-SMS Dados sujeitos à revisão

**PEDIÁTRICAS** 

Uma das grandes preocupações que tínhamos ao iniciar a análise desses dados era em relação aos cuidados desses recém-nascidos, o que observamos é que tivemos das 35 puérperas, 3 casos de abrigamento e 3 de família acolhedora, sendo 20% dos casos. A puérpera manteve a guarda em 74% dos casos e a família da puérpera em 6% dos casos

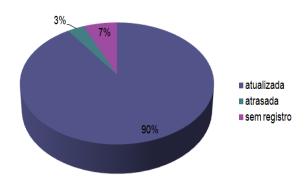
17-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR ABSENTEÍSMO NAS CONSULTAS



Fonte: SEVIG-MMI-SMS Dados sujeitos à revisão



## 18-DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE EXPOSIÇÃO OU USO DE DROGAS OU ÁLCOOL DE GESTANTES, POR SITUAÇÃO VACINAL DO RECÉM-NASCIDO



Fonte: SEVIG-MMI-SMS Dados sujeitos à revisão

Merece destaque nos dois últimos gráficos acima, que mostram que quase 80% desses recémnascidos são acompanhados nas consultas médicas e 90 % tem a carteira de vacinação em dia.



### ENDEREÇOS E CONTATOS

#### 1- DEVIG -Departamento de Vigilância em Saúde

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1410-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5145

#### 2- Coordenação de Vigilância em Saúde I-COVIG I

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1410-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5221

#### 3- SECOI- Seção de Controle de Intoxicação

Rua Oswaldo Cruz n.º 197 - Hospital Guilherme Álvaro, 1º andar– Santos

Tels. 3222-2878 (plantão) / 3234-9463 (administrativo) e 0800-7226001 (nacional -

Anvisa)

e-mail: cci@santos.sp.gov.br

#### 4- SEVREST- Seção da Saúde do Trabalhador

Av. Senador Pinheiro Machado n.º 565 - Vila Belmiro - Santos

Tel. 3221-7381 - Fax: 3223-6765

e-mail: sevrest@santos.sp.gov.br



#### 5- SEVISA- Seção de Vigilância Sanitária

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1404-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5232

e-mail: sevisa@santos.sp.gov.br

#### 6- Coordenação de Vigilância em Saúde II-COVIG II

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1410-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5222

#### 7- SECOVE- Seção de Controle de Vetores

Avenida Pinheiro Machado, 580, 2º andar – Santos

Tel. 3257-8030

e-mail: secovert-rh@santos.sp.gov.br

#### 8- SEVICOZ- Seção de Controle de Zoonoses

Avenida Pinheiro Machado, 580, 1º andar – Santos

Tel. 3257-8032 e 3257-8044

e-mail: sevicoz-sms@santos.sp.gov.br

### 9- SEVIEP- Seção de Vigilância Epidemiológica

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1408-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5220

e-mail: seviep@santos.sp.gov.br



### 10-SEVIG-MMI- Seção de Vigilância da Mortalidade Materna Infantil

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1410-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5147

e-mail: sevig-mmi@santos.sp.gov.br

#### 11- PSE- Programa Saúde na Escola

Rua Amador Bueno 333- 14° andar- sala 1410-Santos

Telefone:3213-5100 ramal 5144

e-mail: pse@santos.sp.gov.br



#### **AGRADECIMENTOS**

Estamos concluindo o Boletim Epidemiológico de Santos nº 2.

Gostaríamos de deixar um agradecimento especial a todos nossos técnicos qu, com muita dedicação, fizeram a busca e consolidação dos dados dos últimos cinco anos, em plena PANDEMIA COVID-19, transformando os dados de cada uma dessas pessoas notificadas, em informação, esperando que as quase uma centena de tabelas possam subsidiar e colaborar no diagnóstico do território, para formulação de planos de trabalhos mais coerentes com a realidade local, com base nas incidências e prevalências mais preocupantes.

NOTIFIQUE! A notificação é compulsória por legislação federal, estadual e municipal, é sigilosa e confidencial.

Os dados sistematizados e monitorados instigam mudanças.

Até o próximo ano, com a atualização dos dados do ano de 2020.

Santos, 28 de outubro de 2020

Fábio Ferraz Secretário de Saúde de Santos